Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A. Ruella Ramos** — Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 64 N.º 21 531
Agosto 1984
Sábado
11
30$00

Eanes promulgou conjunto de diplomas que dão forma ao sistema de informações

Já temos Serviços Secretos

O conjunto de diplomas que constituem os Serviços de Informação já foram promulgados pelo Presidente da República, segundo anuncia a agência ANOP. Estes diplomas dão forma a três serviços distintos – Informações Estratégicas e de Defesa, Informações Militares e Informações de Segurança – que passarão a constituir o corpo dos «Serviços Secretos» portugueses. A sua aprovação ocorreu no passado dia 24 de Julho, no termo de uma maratona parlamentar na qual esteve igualmente em debate a Lei de Segurança Interna. Os novos serviços, nas suas diferentes variantes, dependerão, consoante os casos, do Primeiro-Ministro, do ministro da Defesa e do Ministro da Administração Interna. **Pág. 20**

Quem dá uma ajuda aos bombeiros?

Fogos não param

As chamas têm sido implacáveis no Norte, moderadas ao Centro e escassas a Sul. O Alto Minho é um braseiro pegado, pois se hoje é extinto um fogo, logo outro aparece. O mesmo acontece em Vila Nova de Cerveira e Valença. Os bombeiros já não dormem [illegible] Serviço Nacional de Protecção Civil intervenha. Um outro representante do Poder Central, inquieto é o titular do Porto, que ontem se deslocou a Gondomar. E, neste caso, também as chamas continuavam alterosas esta manhã. O incêndio de Mangualde, que envolveu activamente dois aviões da Força Aérea, foi entretanto controlado, ao passo que o da mata de Real Farminhão, em Figueiro (Viseu) se reacendeu esta manhã. O último dos cinco fogos da Gonça, em Guimarães, foi também já apagado.

A continuarem a este ritmo, os fogos, pergunta-se: quem ajudará os bombeiros? Há quem já fale no Exército. Até ao momento os Serviços de Inspecção de Incêndios registaram 240 acidentes. Ontem havia 23 por apagar. Hoje, vários sobretudo no Alto Minho. **Pág. 9**

Família acusa GNR de espancamento

Emigrante morto em romaria popular

Pág. 6

Macau prepara-se para votar com os olhos postos na China

Pág. 5

Estados Unidos reforçam presença militar na América Central

Dois mil homens e uma esquadra, composta por vários barcos de guera, superequipados com armamento moderno, foram despachados pelos EUA para as costas do Pacífico da América Central, onde deverão permanecer durante mais de um mês. Deste modo, a administração Reagan reforça a sua presença militar naquela área, no momento em que a Câmara dos Representantes aprovou parte do auxilio suplementar destinado a El Salvador para este ano fiscal. O argumento invocado é a ameaça crescente que a guerrilha salvadorenha exerce sobre o governo Napoleon Duarte, o qual telefonou pessoalmente a certos congressistas norte-americanos, pedindo-lhes que desbloqueassem os créditos cuja atribuição estava a ser debatida na Câmara dos Representantes depois de aprovadas pelo Senado.

Páginas Centrais

Esta "foto" já deu um processo

Esta «foto» de Carlos Gil, publicada na edição da semana passada da revista «Mais», já deu origem a um auto de averiguações, da parte do Estado-Maior do Exército, ao comandante do Forte de Caxias, major Carmona Teixeira. A «foto», que representa o antigo comandante do COPCON, na sua cela em Caxias, fardado de tenente-coronel, irá ser editada em «poster» pela Acção Solidária com os Presos Antifascistas (ASPA). Entretano, e segundo revela o semanário «Tal e Qual», Otelo tem aproveitado a sua inactividade forçada para preparar um livro policial, cujo argumento tem como base a morte do dirigente sindical da Marinha Grande, Belmiro Cruel, que esteve vários meses em coma após ter sido espancado por desconhecidos.

Foto Carlos Gil/MAIS

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 531
Agosto 1984
Sábado

11

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Eanes promulgou conjunto de diplomas que dão forma ao sistema de informações

Já temos Serviços Secretos

O conjunto de diplomas que constituem os Serviços de Informação já foram promulgados pelo Presidente da República, segundo anuncia a agência ANOP. Estes diplomas dão forma a três serviços distintos – Informações Estratégicas e de Defesa, Informações Militares e Informações de Segurança – que passarão a constituir o corpo dos «Serviços Secretos» portugueses. A sua aprovação ocorreu no passado dia 24 de Julho, no termo de uma maratona parlamentar na qual esteve igualmente em debate a Lei de Segurança Interna. Os novos serviços, nas suas diferentes variantes, dependerão, consoante os casos, do Primeiro-Ministro, do ministro da Defesa e do Ministro da Administraçao Interna.

Pág. 20

Quem dá uma ajuda aos bombeiros?

Fogos não param

As chamas têm sido implacáveis no Nore, moderadas ao Centro e escassas a Sul. O Alto Minho é um braseiro pegado, pois se hoje é extinto um fogo, logo outro aparece. O mesmo acontece em Vila Nova de Cerveira e Valência. Os bombeiros já não dormem e o governador civil quer que o Serviço Nacional de Protecção Civil intervenha. Um outro representante do Poder Central, inquieto é o titular do Porto, que ontem se deslocou a Gondomar. E, neste caso, também as chamas continuavam alterosas, esta manhã. O incêndio de Mangualde, que envolveu activamente dois aviões da Força Aérea, foi entretanto controlado, ao passo que o da mata de Real Farminhão, em Figueiro (Viseu) se reacendeu esta manhã. O último dos cinco fogos da Gonça, em Guimarães, foi também já apagado.

A continuarem a este ritmo, os fogos, pergunta-se: quem ajudará os bombeiros? Há quem já fale no Exército. Até ao momento os Serviços de Inspecção de Incêndios registaram 240 acidentes. Ontem havia 23 por apagar. Hoje, vários sobretudo no Alto Minho.

Pág. 9

Família acusa GNR de espancamento

Emigrante morto em romaria popular

Pág. 8

Macau prepara-se para votar com os olhos postos na China

Pág. 5

Estados Unidos reforçam presença militar na América Central

Dois mil homens e uma esquadra, composta por vários barcos de guera, superequipados com armamento moderno, foram despachados pelos EUA para as costas do Pacífico da América Central, onde deverão permanecer durante mais de um mês. Deste modo, a administração Reagan reforça a sua presença militar naquela área, no momento em que a Câmara dos Representantes aprovou parte do auxílio suplementar destinado a El Salvador para este ano fiscal. O argumento invocado é a ameaça crescente que a guerrilha salvadorenha exerce sobre [illegible]

Páginas Centrais

Esta "foto" já deu um processo

Esta «foto» de Carlos Gil, publicada na edição da semana passada da revista «Mais», já deu origem a um auto de averiguações, da parte do Estado-Maior do Exército, ao comandante do Forte de Caxias, major Carmona Teixeira. A «foto», que representa o antigo comandante do COPCON, na sua cela em Caxias, fardado de tenente-coronel, irá ser editada em «poster» pela Acção Solidária com os Presos Antifascistas (ASPA). Entretano, e segundo revela o semanário «Tal e Qual», Otelo tem aproveitado a sua inactividade forçada para preparar um livro policial, cujo argumento tem como base a morte do dirigente sindical da Marinha Grande, Belmiro Cruel, que esteve vários meses em coma após ter sido espancado por desconhecidos.

Cinema de Paris

Clark Gable e Yvonne de Carlo

Em Agosto, o cinema de Paris é feito de reposições e o que de novo se apresenta logo se vê que não tem qualidade, nem convicção dela...

A «Laranja Mecânica» em novo sucesso, «O génio do mal» de Orson Welles, redescoberto, os «Vitelloni» de Felini, como se não tivessem sido vistos, e muitos Hitchcocks aplaudidos, valem com certeza mais do que esta Yvonne de Carlo, de graças perdidas (e bem perdidas), num filme (novo) de David Fisher «Le Challenger», passado em 1949; ou este Clark Gable que não é ele próprio mas uma imitação de bigodinho, num filme (novo também), que se passa em Londres, em 1939: «Signé Lassiter», de Roger Young.

Dois filmes americanos mais ou menos «retro», nas lembranças de tempos passados e reconstituídos, como está sendo uso e abuso bem compensado pelas bilheteiras internacionais – ou, escusado será dizer que tal se não faria.

«Le Challenger» é uma história sentimental como então se filmavam, com dois jovens esposos que, afinal, são irmãos – sendo a mãe a Yvonne ex-de Carlo... Trunfo da fita é Matt Dillon que se toma por James Dean – outra referência «retro» mas com fito diferente, de recuperação comercial. Naturalista e psicológico, é filme de fugir.

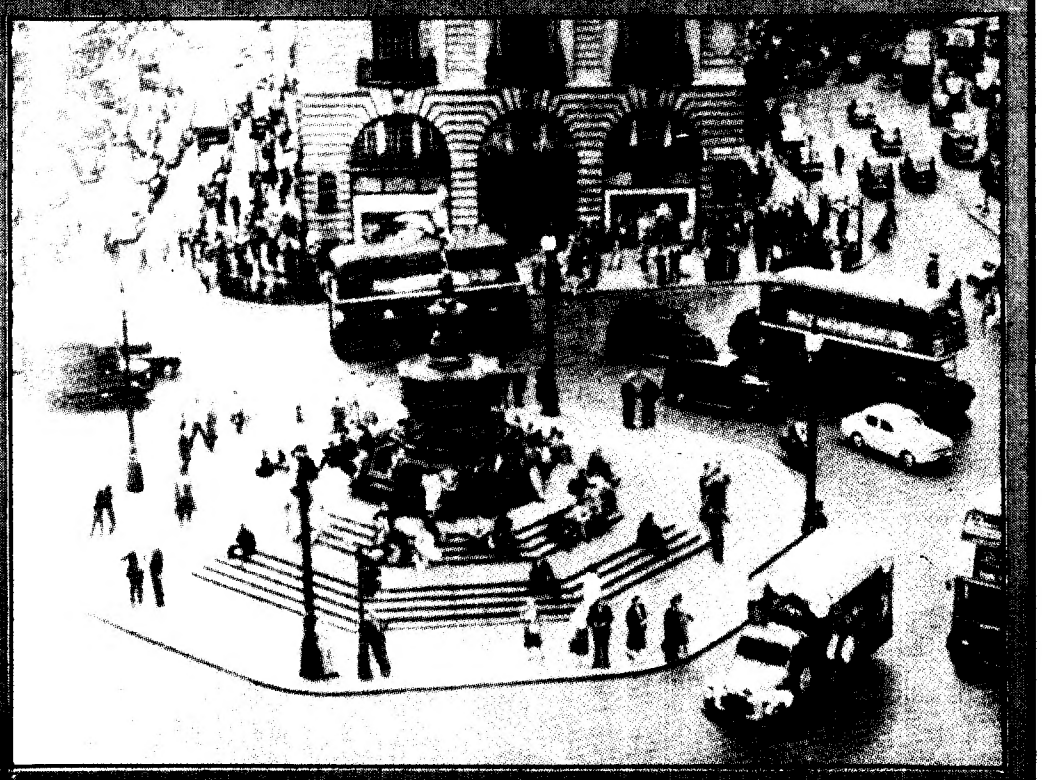
Para exemplo aqui fica – como o outro, história policial e de espionagem antinazi, ainda! O Clark Gable em recordação histriónica chama-se, ao que parece, Tom Selleck, mas não valerá a pena reter o nome involuntário. Dá-se, porém, ares do outro, numa aventura despachada, com ritmo de antigamente e falsa ingenuidade apropriada. «Lassiter» se chama o herói que a TV americana tornou famoso, em muitos episódios.

Alguma nostalgia emerge destas duas fitas medíocres, por perfume que nem sequer é coberto de ironia no absurdo, por exemplo, dos «Aventureiros da Arca Perdida», o ano passado vistos (e talvez também em Lisboa), ou de uma certa procura dum «Diamante Verde» que não deixa de ter sucesso actual, valerá a pena dizer que merecido. Em certa medida da nossa divertida paciência, ao menos.

Que, na verdade, já não chegará para este «Challenger» nem para este «Lassiter»...

J.-A. França

Quando Eros desloca 2 cox2...



Revista das revistas

Nação e defesa

Editada pelo Instituto de Defesa Nacional, a revista «Nação e Defesa» trata de assuntos políticos, económicos, científicos e militares. O n.º 29, referente ao primeiro trimestre de 1984, tem o seguinte sumário: «O Conflito na África Austral», por Victor Augusto Nunes de Sá Machado; «Los Conflitos em Latinoamérica», por Álvaro de Arce y Temes; «The Peace Movement in the Federal Republic of Germany: Sociological Scope, Structure, Motivations and Problems of Control», por Günter Schmidt M. A.; «Comunicação Social e Defesa Nacional», por Teresa Bernardino; «A Siderurgia Portuguesa Face à Integração na CEE», por C. A. Raposeiro; «Tempo de Opção», por J. Lopes Alves; «Acerca do Conceito de Estratégia», por Raul François R. C. Martins; «Poder Marítimo e Poder Nacional», por António M. Querada. Notas da redacção sobre «A Defesa no Mundo».

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Instituto de Defesa Nacional, Calçada das Necessidades, 5 – 1300 Lisboa.

Prelo

A revista «Prelo», editada pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda e dirigida por Diogo Pires Aurélio, dedicou um «número especial» (1984/Maio) ao escritor e professor universitário Eduardo Lourenço. Esta homenagem aos 35 anos de labor intelectual de Eduardo Lourenço insere colaboração de: Eugénio de Andrade, Vergílio Ferreira, Eugénio Lisboa, José-Augusto França, Almeida Faria, Fernando Gil, António Ramos Rosa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Alzira Seixo, Miguel Támen, Eduardo Prado Coelho, Mário Cláudio, Manuel Maria Carrilho, Luís Filipe Barreto, Joaquim Aguiar, Agustina Bessa Luís, Mário Braga, Urbano Tavares Rodrigues, José Blanc de Portugal, Maria Velho da Costa.

Eduardo Lourenço está presente neste número especial que lhe é dedicado com um texto: «Espelho que Volto com Lentidão para Mim... Fragmentos de um Diário Inédito...».

A Ideia

O número duplo 32/33 de «A Ideia», revista de cultura e pensamento anarquista, é referente ao 1.º trimestre de 1984. A revista é dirigida por João Freire e tem um conselho redactorial constituído, além do director, por António Cândido Franco, Maria Alexandre Lousada e Miguel Serras Pereira. Projecto iniciado em 1974, a revista entra no décimo ano de publicação, e no balanço desses dez anos, diz-se que: «O caminho percorrido foi grande» e promete-se um próximo balanço para daqui a dez anos.

Além das secções «Notas de Leitura» e «Miscelânea», a revista publica variada colaboração assinada por Paulo Tunhas, Miguel Serras Pereira, Thomaz Ibañez, Hermany Van Der Brink, Moncho Velhas, Maria Alexandra Lousada, João Freire, Artur Francisco da Silva, António Cabrita, Teresa Sá, António Macedo, Manuela P. Silva, António Cândido Franco, António Tomás Aquino, Artur Modesto, José Francisco, Alberto Pedro da Silva, Emídio Santana, Reis Sequeira.

Dizem os britânicos

Frutas e vegetais ajudam vida sexual

A fruta fresca e os vegetais não beneficiam só a saúde, como também podem fazer maravilhas no que respeita à vida sexual – defende um relatório britânico publicado no início desta semana.

Os melões, mangas, damascos, cenouras e espinafres são ricos em vitamina A, que ajuda a converter o colesterol em hormonas sexuais activas, enquanto as batatas, bananas e outros frutos e vegetais que contêm vitamina B ajudam a manufacturar hormonas sexuais – afirma o relatório.

Segundo um porta-voz do Departamento de Informação das Frutas e Vegetais Frescos, em entrevista concedida à Associated Press, esta lista de afrodisíacos naturais pode melhorar as relações sexuais.

«A zona do cérebro que é responsável pelos sintomas de fome e de sede está também ligada ao desejo sexual e à sua realização» – defende o porta-voz daquele departamento britânico, que pediu para não ser identificado.

No entanto, Veron Coleman, autor do «best seller» «Bodypower», refuta esta tese.

«Sugerir que os vegetais podem exercer num indivíduo efeitos afrodisíacos não faz sentido», afirmou.

«O único verdadeiro afrodisíaco é outra pessoa por quem nos sentimos atraídos», acrescentou.

«Chaplin desconhecido»: **uma notável série qu hoje estreia na televisão**

Chaplin esta noite na RTP/1

Talvez um dos menos conhecidos tesouros de Charlie Chaplin fosse a sua filmoteca pessoal, centenas de filmes, seus e de outros autores, que ele guardou religiosamente durante uma vida. Filmoteca nunca publicamente revelada, onde se suspeita haver material único no mundo (é o caso do filme de Sternberg **A Woman of the Sea,** produzido por Chaplin e nunca distribuído) e que permanece no segredo da família do cineasta. Nessa filmoteca guardou também Chaplin os planos rodados mas não incluídos nos seus filmes, desde os **gags** em progressão às falhas, um material imenso de cerca de 100 000 metros de película impressionada pelo realizador e que nunca ninguém viu.

Dois historiadores/cineastas (Kevin Brownlow e David Gill, autores da notável série **Hollywood,** já exibida pela RTP, entre outros trabalhos sobre os primórdios do cinema tiveram acesso a esse riquíssimo espólio e com ele construíram uma série de três episódios, **Chaplin desconhecido,** que hoje à noite inicia a sua apresentação, na RTP/1.

O importante desta série não é tanto a divulgação de algumas horas de cinema inédito de Chaplin (embora haja preciosidades, como um filme completo, de 1923, em que Chaplin não é Charlot, além dos documentários sobre os estúdios ou os «divertimentos» privados com Douglas Fairbanks); o notável de **Chaplin desconhecido** é a possibilidade de assistirmos à construção dos **gags,** de nos apercebermos das opções de Chaplin, de nos darmos conta dos métodos de trabalho do realizador. Deste ponto de vista, esta série é de uma relevância única, já que permite um olhar sobre um criador cinematográfico sob um ângulo absolutamente vedado em relação a qualquer autor, dado que utiliza o material cujo destino, no normal processo de produção de filmes, é, mais tarde ou mais cedo, o lixo.

Que Charlie Chaplin o tenha preservado é quase um milagre, as razões porque o fez são incompreensíveis. A menos que esse gigante do cinema, sempre tão cuidadoso na gestão da sua imagem e dos seus filmes tenha tido a intuição da sua valia documental. Então ele terá gerido até o futuro, o nosso presente.

Cinéfilo nenhum deixará, hoje à noite, de estar diante do seu televisor. Adeptos do vídeo, atenção: esta série é daquelas a gravar e a reter sem um mínimo de vacilação.

Cinema de Paris

Clark Gable e Yvonne de Carlo

Em Agosto, o cinema de Paris é feito de reposições e o que de novo se apresenta logo se vê que não tem qualidade nem convicção dela.

A «Laranja Mecânica» em novo sucesso. «O génio do mal» de Orson Welles, redescoberto. «Os Vitelloni» de Felini como se não tivessem sido vistos, e muitos Hitchcocks aplaudidos, valem com certeza mais do que esta Yvonne de Carlo de graças perdidas (e bem perdidas) num filme (novo) de David Fisher «Le Challenger», passado em 1949, ou este Clark Gable que não é ele próprio mas uma imitação de bigodinho num filme (novo também) que se passa em Londres em 1939 «Signe Lassiter» de Roger Young.

Dois filmes americanos mais ou menos «retro» nas lembranças de tempos passados e reconstituídos, como está sendo uso e abuso bem compensado pelas bilheteiras internacionais — ou, escusado será dizer que tal se não faria.

«Le Challenger» é uma história sentimental como então se filmavam, com dois jovens esposos que, afinal, são irmãos — sendo a mãe a Yvonne ex-de Carlo. Trunfo da fita é Matt Dillon que se toma por James Dean — outra referência «retro» mas com fito diferente de recuperação comercial. Naturalista e psicológico, o filme de fugir.

Para exemplo aqui fica, como o outro, história policial e de espionagem antinazi ainda! O Clark Gable em recordação histriónica chama-se, ao que parece, Tom Selleck, mas não valerá a pena reter o nome involuntário. Dá-se, porém, ares do outro, numa aventura despachada, com ritmo de antigamente e falsa ingenuidade apropriada. «Lassiter» se chama o herói que a TV americana tornou famoso em muitos episódios.

Alguma nostalgia emerge destas duas fitas medíocres por perfume que nem sequer é coberto de ironia no absurdo, por exemplo dos «Aventureiros da Arca Perdida», o ano passado vistos (e talvez também em Lisboa), ou de uma certa procura dum «Diamante Verde» que não deixa de ter sucesso actual, valerá a pena dizer que merecido. Em certa medida da nossa divertida paciência, ao menos.

Que, na verdade, já não chegará para este «Challenger» nem para este «Lassiter»...

J.-A. França

Quando Eros desloca a coxa...

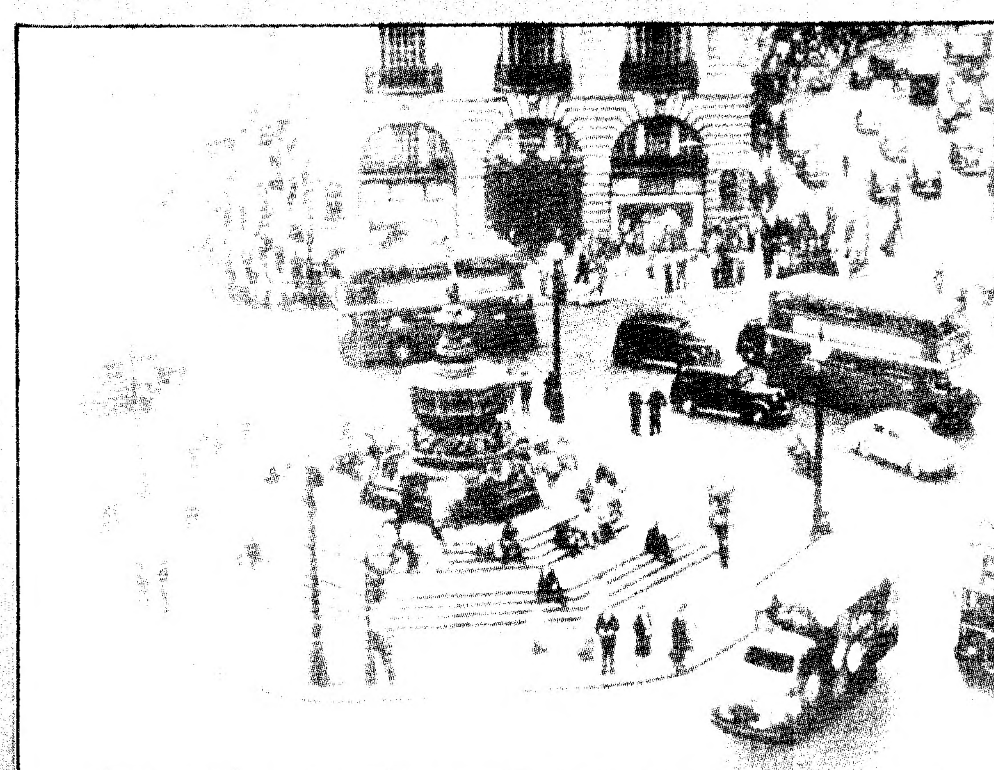
Com 90 anos e sinais evidentes da sua idade, a estátua de Eros, o deus do Amor, abandonou o seu local, Picadilly Circus, no centro de Londres, para uma cura de rejuvenescimento de 18 meses.

A famosa estatua, querida de amantes, boemios, turistas, «hippies» e vendedores de flores de antigamente, tem um tornozelo partido, uma coxa deslocada e um joelho estalado.

Um guindaste de 15 toneladas deslocou-se para o local e iniciou os trabalhos de remoção da estátua, que será levada para uma fundição em Edimburgo (Escocia) para reparações.

O custo da remoção do velho deus do Amor de Picadilly Circus, um dos pontos obrigatórios de visita para os turistas, é de 127 000 libras (cerca de 25 500 contos).

Segundo Daryl Fowler, arquitecto da Comissão de Edificios Históricos do Concelho da Grande Londres, quando a estátua for submetida a testes de raios-X e quimicos, o total para a voltar a «pôr em forma» poderá ascender a um milhão de libras.



A figura alada de aluminio, apoiada apenas numa perna e empunhando um arco, foi feita a partir de uma escultura de «sir» Alfred Gilbert e erigida por subscrição pública em 1883, em memória do sétimo conde de Shaftesbury, um reformador social do século XIX.

O rejuvenescimento da estátua de Eros marca o inicio de um projecto de renovação do esquema rodoviário de Picadilly Circus, no valor de 1,8 milhões de libras, e de modernização da estação local do metropolitano, no valor de 8,2 milhões de libras.

Quando Eros regressar, ficará situado 12 metros para sueste do seu local actual, numa praça só para peões, em vez de rodeado pelo actual turbilhão de 5000 carros e 30000 peões à hora de ponta.

Será a sua quinta viagem fora de Londres. Em 1918, nos finais da I Guerra Mundial, foi retirado como precaução contra os ataques aéreos; em 1925 foi removido durante as obras do metropolitano; passou a II Guerra Mundial numa mansão fora de Londres; e em 1952 foi retirado para a instalação de um novo sistema de água na fonte sobre a qual está colocado.

Revista das revistas

Nação e defesa

Editada pelo Instituto de Defesa Nacional, a revista «Nação e Defesa» trata de assuntos politicos, económicos, cientificos e militares. O n.º 29, referente ao primeiro trimestre de 1984, tem o seguinte sumário: «O Conflito na África Austral», por Victor Augusto Nunes de Sá Machado; «Conflitos em Latinoamérica», por Alvaro de Arce y T[illegible]; «The Peace Movement in the Federal Republic of Germany: Sociological Scope, Structure, Motivations and Problems» [illegible] por Gunter S[illegible]; [illegible]; «A Estratégia [illegible]»; [illegible] a integração na [illegible] por C. A. Raposeiro; [illegible] de Opção» por J. Lopes [illegible]; «Acerca do Conceito de Estratégia», por Raul François R. C. Martins; «Poder Maritimo e Poder Nacional», por António M. Querada. Notas da redacção sobre «A Defesa no Mundo».

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Instituto de Defesa Nacional, Calçada das Necessidades 5, 1300 Lisboa.

Prelo

A revista «Prelo», editada pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda e dirigida por Diogo Pires Aurélio, dedicou um número especial (1984/Maio) ao escritor e professor universitário Eduardo Lourenço. Esta homenagem [illegible] actual de Eduardo Lourenço [illegible] colaboração de Eugénio de Andrade, Vergílio Ferreira, Eugénio Lisboa, José Augusto França, Almeida Faria, Fernando Gil, António Ramos Rosa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Alzira Seixo, Miguel Tamen, Eduardo Prado Coelho, Mário Cláudio, Manuel Maria Carrilho, Luís Filipe Barreto, Joaquim Aguiar, Agustina Bessa Luís, Mário Braga, Urbano Tavares Rodrigues, José Blanc de Portugal, Maria Velho da Costa.

Eduardo Lourenço está presente neste número especial que lhe é dedicado com um texto: «Espelho que Volto com Lentidão para Mim — Fragmentos de um Diário Inédito».

A Ideia

O número duplo 32/33 de «A Ideia», revista de cultura e pensamento anarquista, é referente ao 1.º trimestre de 1984. A revista é dirigida por João Freire e tem um conselho redactorial constituído, além do director, por António Cândido Franco, Maria Alexandre Lousada e Miguel Serras Pereira. Projecto iniciado em 1974, a revista entra no décimo ano de publicação e no balanço desses dez anos, diz-se que: «O caminho percorrido foi grande» e promete-se um próximo balanço para daqui a dez anos.

Além das secções «Notas de Leitura» e «Miscelânea», a revista publica variada colaboração assinada por Paulo Tunhas, Miguel Serras Pereira, Thomaz Ibanez, Hermony Van Der Brink, Moniz [illegible] Vianas, Maria Alexandra Lousada, João Freire, Artur Francisco da Silva, Adriano [illegible], [illegible] Sá, António [illegible] Macarra e Silva, [illegible] Cândido Franco, António Tomás Aquino, Artur Modesto, José Francisco, Alberto Pedro da Silva, Emidio Santana, Reis Sequeira.

Dizem os britânicos

Frutas e vegetais ajudam vida sexual

A fruta fresca e os vegetais não beneficiam só a saúde, como também podem fazer maravilhas no que respeita à vida sexual — defende um relatório britânico publicado no inicio desta semana.

Os melões, mangas, damascos, cenouras e espinafres são ricos em vitamina A, que ajuda a converter o colesterol em hormonas sexuais activas [illegible] bananas e outros frutos e vegetais que contêm vitamina [illegible] [illegible].

Segundo um porta-voz do Departamento de Informação das Frutas e Vegetais Frescos, em entrevista concedida à Associated Press, esta lista de afrodisiacos naturais pode melhorar as relações sexuais.

«A zona do cérebro que é responsável pelos sintomas de fome e de sede está também ligada ao desejo sexual e à sua realização» — defende o porta-voz do referido departamento britânico [illegible].

[illegible]

Chaplin esta noite na RTP/1

[illegible] que hoje estreia na televi[illegible]

Talvez um dos menos conhecidos tesouros de Charlie Chaplin fosse a sua filmoteca pessoal, centenas de filmes seus e de outros autores que ele guardou religiosamente durante uma vida. Filmoteca nunca publicamente revelada onde se suspeita haver material único no mundo (é o caso do filme de Sternberg **A Woman of the Sea**, produzido por Chaplin e nunca distribuido) e que permanece no segredo da família do cineasta. Nessa filmoteca guardou também Chaplin os planos rodados mas não incluidos nos seus filmes [illegible] gags [illegible] de 100 000 metros de película impressionada pelo realizador e que nunca ninguém viu.

Dois historiadores/cineastas (Kevin Brownlow e David Gill, autores da notável série **Hollywood**, já exibida pela RTP, entre outros trabalhos sobre os primórdios do cinema) tiveram acesso a esse riquíssimo espólio e com ele construiram uma série de três episódios, **Chaplin desconhecido**, que hoje à noite inicia a sua apresentação na RTP/1.

O importante desta série não é tanto a divulgação de [illegible] um filme completo, de 1923, em que Chaplin não é Charlot, além dos documentários sobre os estúdios ou os «divertimentos» privados (com Douglas Fairbanks). O notável de **Chaplin desconhecido** é a possibilidade de assistirmos à construção dos **gags**, de nos apercebermos das opções de Chaplin, de nos darmos conta dos métodos de trabalho do realizador. Deste ponto de vista, esta série é de uma relevância única, já que permite um olhar sobre um criador cinematográfico sob um ângulo absolutamente vedado em [illegible] processo de produção de filmes e, mais tarde, ou mais cedo, o lixo.

Que Charlie Chaplin o tenha preservado é quase um milagre, as razões porque o fez são incompreensíveis. A menos que esse gigante do cinema sempre [illegible] gosto do seu [illegible] dos seus filmes [illegible] a intuição da sua valia documental. Então ele teria [illegible] gendo até o futuro, o nosso presente.

Cinéfilo nenhum deixará hoje à noite de estar diante do seu televisor. [illegible]

política de A a Z

Escolher antes que seja tarde

SÓ no Verão que vem, nos meses quentes de Julho a Setembro de 1985, a campanha para as eleições presidenciais atingirá o seu auge e as temperaturas altas. Mas, as «eleições presidenciais», apesar dos problemas imediatos e a prazo curto que se nos colocam, constituem já, iniludivelmente, uma dominante do comportamento político de partidos e homens públicos. Em relação às «eleições presidenciais», ou tendo-as em conta, tomam-se posições ou evita-se tomar posição, travam-se ou adiam-se negociações, promovem-se sondagens, lançam-se nomes, avançam-se hipóteses, anunciam-se escolhas.

Todavia, duas circunstâncias condicionam, de algum modo, viciam, o problema da «eleição presidencial». A saber: 1) a suposição da existência de um pacto sigiloso entre Mário Soares e Mota Pinto; 2) a convicção de que um candidato de oposição ao actual «bloco central» terá que ter «apadrinhamento», claro ou discreto, do Presidente Eanes.

Vem sendo contestado o doutor Carlos Mota Pinto, na sua liderança do PSD por vários motivos, entre os quais, o constante adiamento da definição, não apenas de um «perfil» ou das linhas orientadoras de uma escolha, mas de uma candidatura às eleições presidenciais de 1985 em torno da qual o Partido Social-Democrata se empenhe e mobilize.

Presumem os observadores políticos, e é ponto de fé para os opositores e críticos de Mota Pinto, que na reunião do Conselho Nacional do PSD, em Setembro, não será possível iludir a questão, adiar uma definição clara da estratégia do partido para as «eleições presidenciais de 1985». Ou a «conservação das posições no Poder» e o PSD relegado para um papel secundário, embora Mota Pinto possa ganhar a recompensa de ser Primeiro-Ministro; ou a disputa autónoma, com os inerentes riscos, de uma eleição que poderá abrir caminho para a realização dos projectos de «revisão» e de «restauração» em que estão empenhadas, pelo menos, duas correntes do PSD: a liderada por Mota Pinto, a que surge encabeçada por Marcelo Rebelo de Sousa e Pedro Santana Lopes.

Se triunfar, no seio do PSD, a convergência das correntes que se pronunciam no sentido de uma candidatura presidencial autónoma, não condicionada à «candidatura socialista» (leia-se: à candidatura de Mário Soares), nem concebida para uma operação de confluência na segunda volta com a «candidatura socialista», a sorte partidária de Mota Pinto será, por sua vez, condicionante da «candidatura social-democrata». Os opositores no Conselho Nacional têm os seus candidatos: Alberto João Jardim, Mota Amaral. O líder Mota Pinto tem, também, dois candidatos: um relativamente forte, Mário Soares; um relativamente fraco, o próprio Mota Pinto.

Sucede que Mário Soares tem perdido crédito e apoios no seio do PSD. Se os ministros sociais-democratas e o pessoal político adjacente se bate pela conservação do «bloco central» e do Governo (quanto menos remodelado, melhor), é nítido que os sociais-democratas que não são membros do Governo – de António Capucho a Marcelo Rebelo de Sousa, passando por Francisco Pinto Balsemão – não dão aval à operação de «continuidade» e de «partilha do Poder» que resultaria da vitória de Mário Soares, na eleição presidencial, com os votos do PSD.

Sem os votos do PSD, o candidato Mário Soares não tem probabilidade de ser eleito. E como pela sua atitude, pelo seu discurso político, pela sua conduta governativa, alienou a possibilidade de ser um candidato do conjunto da esquerda, a sua candidatura está, virtualmente, prejudicada. Não esquecemos que o acto eleitoral terá lugar nos finais de 1985, que da data estamos um ano distanciados, mas não nos parece possível um golpe de rins de Mário Soares que o separe da actual aliança, que lhe proporcione diálogo com as forças políticas à esquerda do Partido Socialista, que lhe dê posição antagónica relativamente ao «bloco central», que restabeleça entendimento com os civis e os militares solidários do «25 de Abril».

*A **crise** da candidatura Mário Soares não será irremediável, mas adquiriu extensão e profundidade. A retirada de Freitas do Amaral agravou, sem dúvida, as dificuldades de obtenção do apoio de um PSD sem candidato que seja factor de união do partido e suficiente factor de convergência de forças externas. Nem Mota Pinto, nem Alberto João Jardim, levarão às urnas votos exteriores à clientela eleitoral dos «sociais-democratas. Só Mota Amaral, segundo supomos, seria capaz de morder nas áreas «centristas», e, talvez, em zonas «eanistas».*

*Sendo a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo, apesar do favor das sondagens e do carisma da candidata, uma aposta exterior aos partidos, a todos os partidos, e, de um modo geral, ao «sistema», não nos devemos surpreender que se volte a colocar a questão do **candidato militar.***

*Distingamos, para já, o **candidato militar** – aquele a que os civis recorrem para resolver o problema do equilíbrio e da equidistância, o problema de **o candidato presidencial não-partidário, de um militar candidato** – isto é, um militar que é imposto, ou apenas sugerido, à grei civil como garante de «ordem». Do primeiro, como é evidente, se trata.*

*Tem a hipótese sido apresentada como **uma continuidade do eanismo,** agora surge, formalmente, como «a vacina radical para o delfinato eanista» e já pessoalmente concretizada. Mais, é sugerida a Mário Soares, a escolha urgente e não difícil de tal candidato. Citamos: «Para tanto basta olhar à sua volta, no círculo restrito dos seus mais próximos colaboradores». (Veja, na edição de ontem do «DL», a transcrição do artigo do comandante Gomes Mota).*

De uma só penada, ficou arredada a candidatura do general Firmino Miguel, cuja adopção, aliás, no PSD se arrastava e no CDS não levantara grande entusiasmo. A hipótese que fica de pé merece exame desapaixonado. Se, o cargo que actualmente desempenha é extremamente ingrato, nas funções anteriores o militar que supomos indicado, deu boa conta de si, mostrou consciência democrática e espírito civilista.

Quererá o Partido Socialista reaproximar-se dos homens de Abril, e atender este conselho?

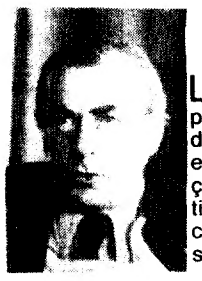
ponto a ponto

A Comissão Distrital de Faro do MDP/CDE manifestou-se favorável à continuação da coligação APU nos órgãos autárquicos em novos actos eleitorais. Em comunicado, o MDP/CDE do distrito de Faro considera que, apesar de algumas dificuldades localizadas, continuam a existir condições para trabalho autárquico conjunto com o PCP. No mesmo documento do MDP/CDE algarvio discorda das afirmações dos militantes do partido no distrito de Braga contra a coligação APU.

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu em audiência o secretário coordenador da Federação do PS nos Açores, Carlos César. Carlos César é o líder dos representantes da oposição ao Governo de Mota Amaral na Assembleia Regional dos Açores. Esta assembleia vai ser substituída em Outubro, por ocasião das próximas eleições regionais.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa visitou a cidade de Santos e o Museu de Arte Sacra de São Paulo, no primeiro dia da sua estada no Brasil. D. António Ribeiro presidiu ainda a um jantar comemorativo dos 64 anos da fundação da Associação Portuguesa de Desportos, com a participação de cerca de 2 mil pessoas. O Cardeal-Patriarca de Lisboa, que visita pela terceira vez o Brasil, deslocou-se a este país a convite da Associação Portuguesa de Desportos de São Paulo, participará, durante a sua estada de quatro dias, em diversas solenidades.

ESTÃO a decorrer na Escola Prática de Infantaria as comemorações do Dia da Infantaria, que tiveram início em 9 de Agosto com a realização da «Patrulha Nuno Álvares».



LEONEL Brizola, governador do Estado do Rio, participa, dia 21, na cerimónia de reinauguração da «Escola Portugal». O edifício da escola, que se encontrava em precárias condições de conservação, foi agora totalmente reconstruído, por iniciativa da Fundação Cultural Brasil-Portugal. A «Escola Portugal» conta com cerca de 700 alunos e o seu edifício, de três andares, data de 1937.

O secretário de Estado das Pescas revelou a convicção de que em 1985 Portugal tenha, «pela primeira vez, umas dezenas de navios a pescar nos mares da Noruega». Faria dos Santos, aproveitando o convite oficial para participar em seminários no âmbito da Feira de Pescas de Trhondheim, fez com o seu homólogo norueguês e responsáveis do sector das pescas «a primeira prospecção para melhorar o acordo luso-norueguês e desbloquear algumas situações anómalas verificadas, este ano, com navios portugueses a operar na costa norueguesa.

Compreender e tratar o cancro

O primeiro marcador biológico

Por Dr. Escoffier Lambiotte «Le Monde»/«DL»

Os especialistas têm vindo a divulgar êxitos, ainda ontem inconcebíveis, obtidos no tratamento de numerosos tumores malignos. Os conseguidos com o rádio e a quimioterapia começam a dar maciçamente os seus frutos. Ao mesmo tempo começam a esboçar-se os primeiros passos de uma prevenção racional, apoiada na modificação de certos hábitos de vida, ou em substâncias químicas, tais como os carotenos.

O aumento espectacular das taxas de sobrevivência a cinco anos — obtidas pelas curas verificadas — para uma série de localizações malignas consideradas, até muito recentemente, como inelutavelmente mortais, resulta essencialmente, dos progressos conseguidos nas técnicas de localização que permitem um diagnóstico mais precoce e pormenorizado da doença; a aparição e o rápido desenvolvimento a partir de 1977 de radioterapias muito mais precisas, eficazes e potentes por radiações de alta energia e a explosão impressionante da quimioterapia — que viu as suas indicações estenderem-se a um grande número de cancros chamados sólidos — que vai beneficiar em primeiro lugar, na próxima década, das recentes descobertas das ciências fundamentais.

A cirurgia tem por sua vez e para já conservado o papel essencial que lhe pertence na ablação das massas mais importantes das células cancerosas, a fim de que os elementos residuais possam tornar-se acessíveis às radiações ou às substâncias químicas.

Mais de dois terços dos tratamentos anticancerosos utilizam radiações ionizantes, e a introdução, há cinco anos atrás, de aceleradores lineares, chamados, em França, Sagitário ou Saturno, produzindo partículas, electrões ou fotões de alta energia, permitiu, nomeadamente para os tumores de localização abdominal, torácica e pélvica, sucessos até agora inconcebíveis, afirma o prof. Tubiana, do Instituto Gustave Roussy.

Atacar as disseminações

Os hematologistas não puderam por seu turno aproveitar nem da radioterapia nem da cirurgia para combater a proliferação maligna das numerosíssimas células veiculadas pela circulação sanguínea — as leucemias dos glóbulos brancos, por exemplo. Foram eles os pioneiros do recurso aos derivados químicos capazes de entravar selectivamente a multiplicação das células cancerosas e foram as suas equipas que descreveram os modelos, universalmente utilizados no presente, da poliquimioterapia de longa duração, recorrendo à aplicação simultânea de substâncias de acções diversas e complementares — quatro e cinco — para a cura, por exemplo, das leucemias e da doença de Hodgkin.

Baseados nestes resultados, os cancerólogos tentaram então a aplicação dos mesmos princípios terapêuticos aos tumores sólidos. Os sucessos foram notáveis para um pequeno número de cancros (2 a 5%) em que a proliferação celular é muito rápida. Estão neste caso os hematosarcomas e os tumores embrionários (coriocarcinomas placentários) onde a quimioterapia, por si só, consegue curas espectaculares.

Para os outros tumores sólidos, os mais frequentes, o fracasso aparente das tentativas quimioterápicas — aliás altamente tóxicas — conduziu a um certo desencorajamento, enquanto que uma série de descobertas e de novas concepções vieram, há poucos anos atrás, trazer de novo aos conceitos das terapêuticas hormonais e químicas um impulso sem precedentes.

Depois de longos anos de experiências comparativas metódicas veriricou-se que, com efeito, a quimioterapia utilizada em complemento com a cirurgia e/ ou a radioterapia aumentava de maneira significativa as taxas de cura permanente. Tanto quanto se revelaram ineficazes contra uma massa tumoral e compacta, tanto as substâncias empregadas demonstravam a sua actividade, após a supressão cirúrgica ou radioterápica dessa massa, para atacar e destruir as células malignas residuais disseminadas no organismo.

Os ensaios comparativos internacionais iniciados pela primeira vez em 1972 para o «cancro da mama», recorrendo a combinações variadas que envolveram quinze medicamentos diferentes, permitiram estabelecer um protocolo de tratamento graças ao qual as taxas de cura passaram de 55 a 75% e isto para cancros mamários classificados, no conjunto, como disseminados. A cirurgia pode ser nestes casos muito menos mutilante e o prognóstico nestes tumores, os mais frequentes entre as mulheres, foi ainda recentemente melhorado pelos rápidos progressos da endocrinologia fundamental, a descoberta de um método simples (a dosagem dos receptores) permitindo identificar aqueles cujo crescimento está submetido a factores hormonais e pelo aperfeiçoamento das anti-hormonas e de substâncias de síntese (a aminoglutetimida), a ponto de suprimir o efeito destes factores.

A alteração radical do prognóstico nos «cancros dos ossos» — osteocarcinomas — é outro exemplo destas diligências. Estes tumores, que aparecem essencialmente em crianças e nos adolescentes, eram mortais em menos de dois anos, na quase totalidade dos casos em tempos muito recentes. A despeito das amputações mais vastas e mais precoces, o seu alargamento aos pulmões era com efeito quase uma constante. A utilização sistemática de um antibiótico anticancerígeno — a adriamicina —, descoberto em Itália e testado em França, depois o recurso a um antimetabólico muito tóxico — o metotrexato — administrado em doses consideráveis e conjugado com um antídoto que permitia ao organismo suportá-lo, modificaram radicalmente o destino destes jovens, metade dos quais são hoje curáveis. Esta taxa atinge já os 70% para os protocolos mais recentes que serão apresentados em Seattle com um atraso de três anos.

Acaso e pesquisa racionalizada

Noutros casos, como no do cancro do testículo, foi a descoberta de uma substância específica que permitiu duplicar a taxa de cura, que hoje atinge os 90%. Trata-se de um produto, a cisplatina, que inibe de maneira selectiva e preferencial a síntese do material genético das células, o ácido desoxirribonucleico (ADN), impedindo assim uma proliferação anárquica.

Este mesmo produto revelou-se também muito activo para outras localizações cancerosas, como o ovário, a vesícula, a próstata e o útero, nomeadamente.

Se exceptuarmos um ou dois casos de «construção química «racionalizada — o 5-fluoro-uracilo, por exemplo — as cerca de trinta substâncias eficazes, com modos de actuação muito diversos, de que hoje dispomos, foram descobertas quase por acaso.

Os recentes progressos da pesquisa biológica sobre a natureza molecular e o funcionamento das células cancerosas autorizam o advento de uma pesquisa farmacológica racionalizada que deverá ser não só muito mais frutuosa mas permitirá também o recurso a terapêuticas mais específicas e, por consequência, muito menos tóxicas e melhor suportadas do que as actualmente disponíveis.

A indústria farmacêutica compreendeu esta viragem e os seus melhores laboratórios abrem pre-

Continua na pág. 18

comunicação social

Considerações do SJ sobre a revisão do CCT dos jornalistas

As reuniões de conciliação do processo de revisão do CCT dos Jornalistas foram suspensas até ao próximo dia 17 do corrente mês, a pedido do Ministério do Trabalho.

A atitude do representante do Ministério do Trabalho serve, aparentemente, para ganhar tempo e evitar, de imediato, a ruptura das negociações provocada pela Comissão Negociadora Patronal (CNP). Como foi referido pelo representante do MT, o secretário de Estado do Trabalho está empenhado em encontrar uma solução».

Afirma o SJ que a Comissão Negociadora Sindical (CNS) apoia e regista com agrado todas as movimentações que levem a um acordo negociado. «Para mais era tempo de a tutela e o MT – diz o SJ – presentes nas conciliação se afirmarem perante o processo». Aliás, «o pedido de suspensão faz supor que, até dia 17, o Governo irá, finalmente, intervir». Mas «não será aceitável, porém, que a tutela ou o Ministério do Trabalho (MT) formulem qualquer decisão sem ouvirem a posição da CNS. Por esse motivo, a CNS pediu já audiências ao ministro de Estado, Almeida Santos, e ao secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho.

Prosseguindo com a análise da situação, o SJ afirma que a exemplo de negociações anteriores poderá antever-se «que a intervenção do Governo no processo se traduza no apuramento de mais uns milhares de contos a entregar, por cima ou por baixo da mesa, às empresas jornalísticas».

A repetição de tais métodos traduzir-se-á, segundo o SJ, «em mais um êxito dos dirigentes da AID, cuja intransigência na mesa das negociações é paga pelo Governo (ou Governos) em milhares de contos, como se – tudo o aparenta – a política de comunicação social fosse definida pelas associações patronais».

Assim, seria desejável que a tutela aproveitasse «a ocasião para provar que não limita o seu exercício a abrir ou fechar torneira do dinheiro; consoante os humores da Associação Patronal». A oportunidade serviria também para que o Governo definisse «claramente» a sua posição relativamente à actual Direcção da AID – e até que ponto está disposto a ser cúmplice da irresponsável gestão da Associação Patronal.

Funeral hoje do jornalista Jorge Ramos

O jornalista Jorge Ramos, de 78 anos, faleceu na passada quinta-feira — anunciou a família.

Jornalista há seis décadas, colaborava actualmente no matutino «O Dia», no semanário «Tempo» e em órgãos da Imprensa Regional.

Finou-se no hospital onde há dias recolheu atormentado por doença que há muito o atormentava.

O funeral realizou-se hoje.

Condolências do «DL».

trabalho

Depois de uma exposição a Eanes

Pessoal da SN vai decidir acções em defesa dos seus direitos

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional vão realizar, na próxima terça-feira, um plenário geral descentralizado no qual será analisada a situação e as medidas a tomar para ultrapassar a crise que se vive na empresa.

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Siderurgia, que tiveram na passada quinta-feira um «contacto» com o Presidente da República, anunciaram, em comunicado, a realização, ontem, de uma reunião com o conselho de gerência para debate dos problemas que afectam os trabalhadores.

Em foco estiveram «a suspensão de quatro trabalhadores, o castigo aplicado a outros quatro, a tentativa de destruição da CT e a situação de cerca de 700 processos disciplinares».

O pessoal daquela empresa pública acusa, na sequência do «Dia de luta contra a política ruinosa e repressiva do conselho de gerência», levado à prática na passada quarta-feira, aquele órgão de não facilitar o diálogo e de não cumprir os acordos realizados, designadamente, no que consideram «a destruição da comissão de trabalhadores».

Por outro lado, interrogam-se sobre «quando darão as hierarquias informações sobre o controlo de gestão e quando entrará em funções o gestor eleito pelos trabalhadores».

Exposição ao Presidente da República

Uma exposição sobre o que qualificam de «clima de repressão e intimidação naquela empresa pública pelo Governo e seus representantes» foi, entretanto, enviada ao Presidente da República pelos ORT's da Siderurgia Nacional.

A comissão de trabalhadores justifica o envio daquela exposição por entender que o PR será «sensível aos argumentos e procurará, no âmbito das funções que constitucional e legitimamente lhe estão confiadas, dar o seu contributo para o cumprimento da legalidade e o desenvolvimento da empresa».

Na exposição recordam-se alguns pontos da vida da Siderurgia Nacional, mormente o facto de terem sido, nos últimos anos, «batidos todos os recordes de produção e todos os índices de produtividade», o que se deve também aos trabalhadores.

Outro ponto focado é o de terem sido os trabalhadores «os pioneiros na defesa da nacionalização da empresa e da concretização de um verdadeiro Plano Siderúrgico Nacional, que conte com o aproveitamento das riquezas nacionais, especialmente os minérios de ferro de Moncorvo».

Relembra-se, ainda, a negociação da tabela salarial, em que se partiu da oferta, por parte do conselho de gerência, de zero por cento de aumento para os 18,4 por cento, aumento considerado injusto, já que «o Governo premiou os gestores públicos com um aumento de 20 por cento nos seus vencimentos».

No extenso documento, invoca-se o facto de não ser cumprida a Lei 46/79 (das comissões de trabalhadores), bem como o Decreto-Lei 29/84 (modificação dos estatutos até 20 de Julho passado).

Apontam casos, que consideram fruto de «um clima de ameaças e chantagens» e o aumento «não apenas de indícios mas de provas de diversas formas de corrupção, de gastos supérfluos e luxuosos e de despesas extravagantes».

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional terminam a exposição a Eanes, frisando a «necessidade de diálogo franco e aberto, de estabilidade, no sentido de levar por diante um correcto desenvolvimento da empresa, ao serviço do País, na defesa da Constituição da República, da democracia, por um País livre e independente».

Greve dos guardas atrasa abertura da caça

Os guardas florestais dos serviços de caça vão paralisar, durante 24 horas, no próximo dia 15, data para a qual está anunciada a abertura da caça. Recorde-se que, uma vez que a prática da caça só pode ser desenvolvida aos domingos e feriados, a sua abertura deverá assim ser adiada para dia 19 (domingo).

Fontes do sector referem que o conflito se deve não só às «graves injustiças» de que são alvo os guardas florestais relativamente à restante administração pública, como também «às condições de trabalho específicas em que desempenham funções».

No sentido de obviar estes problemas foi enviado ao secretário de Estado das Florestas, em 23 de Junho do ano passado, um documento que continha as principais reivindicações dos trabalhadores do sector.

Posteriormente, e após a realização, em Lisboa, no dia 26 de Junho do corrente ano do II Encontro Nacional do sector, uma delegação representativa dos guardas da caça foi recebida por aquele membro do Governo a quem foi, novamente, enviado um memorando sobre a situação daqueles trabalhadores.

No entanto, um mês passado desde essa data continuamos a aguardar resposta às reivindicações contidas no referido memorando».

A razão da greve está aí. Quem a resolve?

Hotelaria da Madeira contra Lei de Segurança Interna

Os delegados sindicais da Hotelaria e Similares da Madeira ontem reunidos, decidiram apelar ao Presidente da República para que vete a Lei de Segurança Interna recentemente aprovada na Assembleia da República.

Em comunicado, aqueles delegados afirmam que «repudiam frontal e firmemente a referida lei» e adiantam que «desenvolverão nas empresas uma campanha de esclarecimento e de sensibilização dos demais trabalhadores para a gravidade que constitui a lei em causa, visando mobilizá-los para o necessário combate contra a sua promulgação ou aplicação».

Manifestam também «o seu total apoio aos protestos que, oriundos dos mais diversos sectores democráticos, têm vindo a ser dirigidos contra a Lei de Segurança Interna».

Metalúrgica Casal não pagou salários

Também a União dos Sindicatos de Aveiro acusou ontem a administração da Metalúrgica Casal de não pagar os salários de Julho nem os subsídios de férias a cerca de 700 trabalhadores.

Em comunicado, afirma que a empresa tem encomendas que não satisfaz por falta de matérias-primas e que por isso se encontra a laborar a 20 por cento da sua capacidade.

Salienta que essa situação já se verifica desde há meses, o que — sublinha — «contrasta com a situação desafogada, se não mesmo próspera, da firma Veículos Casal», que comercializa grande parte das motorizadas produzidas por aquela metalúrgica.

ensino

Universidade de Aveiro

Terminou o V Curso Internacional

Terminou recentemente na Universidade de Aveiro o «V Curso Internacional de verão» (Iusitanis in Diaspora), destinado a descendentes de emigrantes portugueses com formação universitária e alunos estrangeiros dos cursos dos Estudos Portugueses.

Este curso, cuja organização pertence à Universidade de Aveiro, tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas que atribuiu 30 bolsas de estudo para frequência do curso. À semelhança de anos anteriores, a organização do curso conta ainda com a colaboração do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa que concedeu 15 bolsas.

As aulas destinaram-se a alunos provenientes de diversos países, África do Sul, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, França, Grã-Bretanha, Holanda, Luxemburgo, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça.

Além de disciplinas como Língua, Literatura e Cultura Portuguesa, História, História de Arte Portuguesa e Geografia de Portugal, o currículo do curso incluiu também seminários sobre «Etnografia Portuguesa», «Emigração e Desenvolvimento Regional» e «Música Portuguesa», assegurados por docentes da Universidade de Aveiro e por especialistas de outras escolas convidadas para o efeito.

Estágios para professores franceses

No mesmo estabelecimento de Ensino Superior, e como vem acontecendo em anos anteriores, decorreu também um estágio de especialização sobre Língua, Cultura e Civilização Portuguesa, destinado a professores franceses que, em França, se dedicam ao ensino da Língua e cultura portuguesas.

Este estágio, cuja organização pertence à Universidade de Aveiro, tem vindo a ser promovido pela inspectora Solange Parvaux, com o patrocínio do Ministério da Educação Francês.

O programa do curso inclui actividades diversas, incluindo ainda aulas de Correcção Fonética, Literatura, Didáctica e ainda Seminários sobre Arte Popular, Emigração Portuguesa, Economia e Sociedade.

No âmbito do estágio, foram efectuados ainda contactos com actividades locais com vista à recolha de elementos sobre aspectos da vida rural e urbana, visitas a vários locais da cidade de Aveiro e concelhos vizinhos. Foram também visitadas diversas escolas.

Doutoramento

Efectuaram-se na Universidade de Aveiro as provas de doutoramento do licenciado Henrique Manuel Morais Diz, docente do departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro desta Universidade.

Henrique Diz prestou provas no ramo de conhecimento de Ciência e Engenharia dos Materiais, especialidade de Cerâmicas Argilosas, tendo sido aprovado com distinção e louvor.

O júri arguente nas referidas provas teve a seguinte constituição: dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues, reitor da Universidade de Aveiro (presidente); dr. João Evangelista Simão, da Universidade do Minho; dr. Fernando Pinto Coelho, da Universidade de Coimbra; dr.ª Maria Manuela de Morais Sarmento Santos Lucas da Costa Brotas de Carvalho, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; dr. João Lopes Baptista, da Universidade de Aveiro; e dr. Celso de Sousa Figueiredo Gomes, da mesma Universidade.

ÁSIA CENTRAL

- Moscovo, Tachkent, Achkhabad, Duchambé (Rússia, Usbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão)
- Zona do Pamir, no coração da Ásia, junto às fronteiras da China, Afeganistão e Irão
- Partido: 5/9 (2 semanas)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- 94 000$00 • Desconto familiar
- Voando com a AEROFLOT
- Peça programas detalhados.

AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

ALGÉS
ANDAR VENDE-SE COM 2 ASSOALHADAS E QUINTAL. PREÇO ACESSÍVEL
Tel. 2115899 Depois das 20.00 h.

Carta de Costa Martins circula nas Universidades

"O meu caso envolve a Instituição Militar"

— *sublinha o ex-ministro do Trabalho*

Seria hipocrisia tentar esconder o quão importante se revela, para mim, a reposição da verdade e a reabilitação do meu bom nome a que tenho direito. Contudo, as verdadeiras intenções da provocação transcendem em muito o âmbito puramente pessoal e não é por acaso que o alvo escolhido foi precisamente um oficial superior das Forças Armadas – considera o major Costa Martins em carta enviada aos comandantes das diferentes unidades militares do País, acompanhada de memorando sobre o seu caso, para eventual divulgação junto dos membros de cada unidade.

Costa Martins – recentemente ilibado das falsas acusações de desvio de fundos enquanto ministro do Trabalho em 1975 – considera na sua carta – a que o «DL» teve acesso – que «os acontecimentos têm vindo a tornar bem claro» que o seu caso foi um *ensaio para o ataque generalizado à reputação dos militares e, consequentemente, contra a dignidade da própria Instituição Militar.*

Aquele oficial – que já recebeu, segundo apurámos, respostas encorajadoras e de solidariedade à sua iniciativa por parte de alguns comandantes de unidade – recorda que «após a consolidação do lançamento da cabala» em torno do seu nome, foi «de imediato, ardilosamente feito o seu alargamento sem contornos de amplitude e de forma indefinida, a fim de que a generalização aos militares pudesse, indistintamente, afluir ao espírito do cidadão menos prevenido».

E Costa Martins reproduz, nomeadamente, o título sensacionalista de um importante jornal em 1976 *(O ex-major Costa Martins e outros oficiais das FA envolvidos em desvios)* para concluir que «relativamente aos graves escândalos, alguns deles perfeitamente objectivados, que posteriormente, a cada passo têm surgido, parece haver a constante intenção, não só de os minimizar, como até de os fazer «enterrar»!...

«E foi assim – prossegue aquele militar – que à custa das calúnias contra o bom nome dos militares, e da instalação da descrença e da dúvida na opinião pública, conseguiram escancarar as portas à corrupção desenfreada, ao ponto de ter sido julgado necessário criar uma Alta Autoridade contra a Corrupção!...E não foi, certamente, em consequência dos actos praticados por militares, como é evidente».

Canto das Sereias

Costa Martins cita, a propósito, recentes afirmações do CEMGFA, general Lemos Ferreira, segundo as quais os militares não se devem deixar enganar «pelo canto das sereias» e que as FA's devem «situar-se sempre na área que constitui a reserva moral da Nação».

Costa Martins

Entretanto, e ao contrário de outros militares colocados na reserva logo após o 25 de Abril, o major Costa Martins continua a aguardar a reposição mínima dos seus direitos profissionais, tendo em conta sentenças e disposições legais (Lei da Amnistia) já formuladas nesse sentido.

Perez de Cuellar

Ramalho Eanes

Em causa o futuro estatuto de Timor - Leste

Cuellar não comenta notícia sobre negociações Lisboa - Jacarta

Perez de Cuellar, que hoje deixou Lisboa, disse ontem, no final de uma audiência com Ramalho Eanes, que as Nações Unidas estão empenhadas num esforço de tentativa de solução para o problema de Timor, que precisa da colaboração do Presidente e do Governo português.

O secretário-geral da ONU escusou-se, entretanto, a comentar uma notícia do jornal brasileiro, «Folha de São Paulo», segundo o qual Portugal poderá reconhecer a soberania da Indonésia em Timor.

O secretário-geral da ONU tem um papel de ponte entre as duas partes. Não queremos complicar as negociações com ideias próprias, — declarou Perez de Cuellar.

No seu encontro com o Presidente da República, Perez de Cuellar falou acerca de *dois problemas de importância para Portugal e para a ONU, Timor e a situação na África Austral* — disse.

A audiência foi seguida de um almoço privado em que tomaram também parte a mulher, filha e genro do secretário-geral da ONU.

Protestos

Ainda sobre as eventuais negociações entre Lisboa e Jacarta a UDP, um ex-deputado da ASDI e um representante da Fretilin manifestaram a convicção de que é correcta a notícia da «Folha de S. Paulo».

A UDP e o responsável pelas relações exteriores da Fretilin, Mari Alkatiri, pronunciaram-se pela veracidade da notícia num comunicado e em declarações à RTP, respectivamente.

Entretanto, o antigo deputado e presidente da Comissão Parlamentar para o caso de Timor, Manuel Tilman (que é natural de Timor e advogado nos Açores) manifestou à NP igual convicção.

A referida notícia da «Folha de S. Paulo» dizia que Portugal está disposto a reconhecer a integração de Timor na Indonésia a troco da concessão de autonomia cultural ao território.

Manuel Tilman considera improvável que o assunto seja discutido na próxima Assembleia Geral da ONU (que começa em fins de Outubro, princípios de Novembro).

Tilman considerou ainda que mesmo a população de Timor que se encontra refugiada nas montanhas devido à ocupação indonésia, poderá aceitar a integração com autonomia, dependendo embora das condições.

Para Manuel Tilman, a solução deve ser encontrada através dum tratado subscrito por Portugal, Indonésia e pelo secretário-geral da ONU.

Desse tratado constariam as condições da autonomia de Timor que, para Tilman, deverá ser uma «província especial» da Indonésia.

No referido tratado deveriam estar garantidas a retirada das tropas indonésias do território, a livre circulação de pessoas de e para Timor, o restabelecimento das comunicações com o exterior e um governo próprio dos timorenses.

O antigo deputado, que se tem mantido sempre ligado à questão de Timor opinou que depois de garantidas as condições *o povo saberá descobrir um caminho para a sua autonomia.*

Por sua vez a UDP acusou o Governo PS/PSD, a propósito de Timor Leste, de *se submeter mais uma vez aos interesses americanos naquela região* e de *se comportar como aliado do fascista Suarto*, presidente da Indonésia.

Um comunicado do secretariado do Conselho Nacional da UDP refere que a notícia publicada no jornal «Folha de S. Paulo» *exigia do Governo português uma posição clara e inequívoca.*

Segundo a UDP *a recusa do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, em comentar tal notícia, corresponde a uma anuência, ou pelo menos a aceitar a hipótese de tal proposta.*

Chissano preparou em Lisboa deslocação do 1.º Ministro

Visita de Soares permitirá "discutir acerca de tudo"

A recente reunião dos «Cinco» em Bissau e a próxima visita de Mário Soares a Moçambique foram os principais temas abordados na reunião entre Jaime Gama e o seu homólogo moçambicano, revelou o ministro Joaquim Chissano.

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, que falava momentos antes de embarcar no aeroporto da Portela, com destino a Maputo, declarou: *«Trocámos sobretudo impressões sobre a nossa reunião dos 'Cinco' em Bissau. Falámos também da próxima visita do Primeiro-Ministro Mário Soares a Moçambique.»*

Joaquim Chissano disse que não foi ainda estabelecida agenda para a visita, a realizar nos primeiros dias de Setembro, mas acrescentou: *uma visita oficial presta-se para discutir acerca de tudo.*

A visita de dois dias a Lisboa, durante a qual Chissano se encontrou com Jaime Gama, foi definida pelo ministro como uma escala técnica resultante da inexistência de voos de Bissau para Maputo.

Instado a comentar informações do diário sul-africano «The Star», na quinta-feira, acerca da cooperação militar sul-africana em Cabora Bassa, Chissano disse desconhecer como se tem processado a *parte executiva* dos acordos, mas recordou que *existe um entendimento para a defesa conjunta da linha de transporte de Cabora Bassa.*

Quanto à reunião dos «Cinco», o ministro deu pouca relevância às dificuldades técnicas que as antigas colónias africanas portuguesas enfrentam.

Dificuldades técnicas há sempre, disse o ministro, e deu como exemplo a necessidade de ter de estar dois dias em Lisboa para regressar ao seu país após a reunião de Bissau.

Chissano sublinhou que o importante é que *os «Cinco» se encontram, discutem e cooperam.*

Um território com o seu futuro ligado ao de Hong-Kong

Comunidade chinesa dominará eleições em Macau

Macau vai encetar na próxima semana um processo democrático que permitirá que a eventual entrega da sua administração a Pequim se processe suave e ordeiramente. Na próxima semana vão decorrer eleições directas para seis dos 17 lugares da nova Assembleia Legislativa do território. A anterior Assembleia foi dissolvida em Fevereiro passado, após um conflito entre o governador Almeida e Costa e um grupo de deputados.

Pela primeira vez, a população chinesa de Macau, esmagadoramente maioritária, foi concedido o direito de voto.

Os chineses começam a ganhar poder à custa da minoritária comunidade macaense – descendentes do cruzamento de colonos portugueses e nativos chineses – como parte de um vasto plano goveramental para dar características locais à administração.

A reforma principiou quando Almeida e Costa pôs em prática ambiciosos planos de modernização da economia de Macau, que Portugal admite que um dia reverta para a administração chinesa.

Não há ainda nenhuma data marcada para a entrega do território, mas Pequim tem insinuado que o futuro de Macau está ligado ao da sua vizinha Hong-Kong, que será reintegrada na China quando expirar o contrato de aluguer que a Grã-Bretanha detém sobre a maior parte daquela colónia em 1997.

Relembrando o processo tumultuoso de independência das colónias africanas, depois da revolução de 1974, o governador Almeida e Costa disse numa recente conferência de imprensa: «Não queremos ter *o mesmo trauma* (em Macau).

As reformas económicas e administrativas parecem destinadas a assegurar uma transição suave para um eventual domínio de Pequim.

A economia de Macau depende tradicionalmente do jogo. Todos os fins-de-semana, milhares de pessoas atravessam de «hydrofoil», a partir de Hong-Kong, o estuário do rio das Pérolas para irem jogar nos casinos de Macau.

Actualmente prepara-se a construção do primeiro porto de águas profundas de Macau e a melhoria dos fornecimentos de água e electricidade ao território. Foram já estabelecidas ligações internacionais de telecomunicações e as transmissões de televisão a cores principiaram no passado mês de Março.

As novas infra-estruturas estão a atrair novas indústrias.

Continuaremos com os nossos projectos por forma a que se a China quiser tomar o território, a estratégia não fique afectada, disse Almeida e Costa aos jornalistas na semana passada.

Depois da revolução de 1974, Lisboa ofereceu por duas vezes o território a Pequim que recusou. Almeida e Costa chama a actual situação, no quadro da qual Lisboa administra o território, um *acordo de cavalheiros*. Recusa-se a especular quanto tempo durará, mas recentes declarações chinesas têm ligado o futuro de Macau ao de Hong-Kong.

Shou Nan, chefe da delegação de Pequim às conversações sino-britânicas sobre o futuro de Hong-Kong, afirmou em Julho passado à Rádio Macau que *se a China resolver o problema de Hong-Kong, que é mais complicado que o de Macau, a procura de uma solução para o futuro de Macau também será fácil.*

A moeda de Macau, a pataca, é cotada em função do dólar de Hong-Kong. Funcionários em Macau admitem que a instabilidade económica na colónia britânica afectará imediatamente Macau, com os seus novos hotéis, bancos e blocos de escritórios a dominarem a baía da Praia Grande.

Nas anteriores eleições legislativas, realizadas em 1976, somente escassos milhares de habitantes macaenses podiam votar.

Cerca de 90 por cento dos eleitores eram funcionários da administração pública, onde o seu domínio tanto do chinês como do português tornavam-nos indispensáveis aos governantes de Lisboa e aos chineses locais.

Alguns dos antigos deputados serão quase certamente substituídos na votação de 15 de Agosto por um forte eleitorado de 50 mil votantes, a maioria dos quais chineses.

Todos os candidatos afirmam apoiar a substituição do português pelo chinês como língua oficial do território. Numa outra decisão destinada a corroer o poder dos macaenses, foram introduzidas novas leis na semana passada que abrem a carreira do funcionalismo público, pela primeira vez, a residentes chineses.

Andrew Browne, REUTER/«DL»

De acordo com inquérito do Instituto Fontes Pereira de Melo (CDS)

Maioria das câmaras é favorável a um novo Código Administrativo

A esmagadora maioria dos municípios portugueses é favorável a um novo código administrativo e à reunião num único diploma dos principais instrumentos reguladores das autarquias locais.

Esta a principal conclusão de um inquérito feito aos municípios realizado pelo Instituto Fontes Pereira de Melo, ligado ao CDS, e a cujo texto integral a agência NP teve acesso.

O inquérito foi enviado à totalidade dos 305 municípios do País, tendo-se obtido 94 respostas (30,8 por cento).

Segundo as forças políticas maioritárias nas Câmaras Municipais (eleições autárquicas de 1982 e eleições intercalares entretanto ocorridas) é a seguinte a repartição política das respostas: AD, 37,5 por cento; APU, 7,3 por cento; ASDI, 100 por cento; CDS, 35,7 por cento; PS, 26,8 por cento; e PSD, 43,8 por cento.

A repartição geográfica das respostas é equilibrada, com excepção dos distritos do Alentejo, onde se regista, em termos comparativos, um débito significativo.

Câmaras de Lisboa e Porto, expressão clara de um certo gigantismo a nível das autarquias, que não se compadece com certo tipo de «tutelas»

Novo código administrativo

Já no decurso do inquérito – que decorreu ao longo dos últimos três meses – foi publicado o chamado«pacote autárquico», o que, por um lado, pode ter determinado muitas respostas e, por outro, confere ao inquérito um particular conteúdo crítico, segundo se lê na introdução.

À pergunta sobre se «veria com bons olhos a aprovação de um novo código administrativo», a esmagadora maioria dos municípios (92 por cento) respondeu favoravelmente, enquanto 97,0 por cento é a favor da reunião num único diploma dos principais instrumentos reguladores das autarquias locais.

As respostas favoráveis à redução do número de membros dos órgãos deliberativos atingem os 73 por cento (assembleias) e 76 por cento concorda com a presença, como membros natos das assembleias municipais, dos presidentes de Juntas de Freguesia.

O inquérito não é muito conclusivo quanto ao conceito em que é tida a actual repartição de competências entre as Câmaras e as assembleias municipais, embora uma ligeira maioria seja favorável á situação actual (52,1 por cento favoráveis contra 45,8 por cento desfavoráveis).

Já entre as opiniões críticas é clara a maioria dos que reclamam um reforço do executivo em detrimento do deliberativo.

Vereadores devem depender do presidente

Sessenta por cento dos inquiridos pensa que a fixação do número de vereadores a tempo inteiro (regime de permanência) não deve ser da competência da Assembleia Municipal e 72 por cento acha necessário o estabelecimento de um número máximo de vereadores a tempo inteiro.

Conclui-se, assim, que a maioria não concorda que a definição do número de vereadores compita à Assembleia Municipal, havendo também uma maioria clara quando à que a lei fixe o seu número máximo.

Em síntese, pode dizer-se que a solução correcta, segundo o inquérito, consistiria em competir à própria Câmara Municipal decidir do número dos seus vereadores em regime de permanência, de acordo com as suas próprias necessidades, meios e distribuição de pelouros, dentro de rigorosos limites máximos fixados pela lei.

O regime estabelecido actualmente para assegurar a gestão autárquica nos períodos seguintes à dissolução e queda dos seus órgãos executivos merece posição favorável de 52 por cento dos inquiridos.

Por outro lado, a maioria (61,7 por cento) apoia o alargamento para 4 anos do mandato dos órgãos autárquicos, recentemente estatuido, enquanto 34 por cento é favorável a um alargamento ainda maior do período, designadamente para 5 anos.

Serviços municipais: não à tutela

Em matéria de organização de serviços municipais deve existir um regime igual para todos os municípios, de acordo com 5 por cento das respostas, e 80 por cento acha que a direcção e orientação dos serviços municipais deve continuar a ser da competência do presidente da câmara.

Mais de 85 por cento das respostas são de opinião de que deve existir, para o mesmo nível de responsabilidade, uniformidade de classificação e de vencimento entre a administração central e local.

Do inquérito resulta notório que uma maioria (54,3 por cento) não aceita a interferência do Ministério da Administração Interna na organização dos serviços municipais e mesmo de entre aqueles que a aceitam, a esmagadora maioria não admite que o parecer do MAI nesta matéria seja vinculativo.

Quase 60 por cento dos inquiridos não considera aceitável a exclusão das competências em matéria de habitação no rol das atribuições dos municípios e 75,6 por cento entende necessário explicar de forma expressa as atribuições e competências das freguesias em matéria de investimentos e da sua gestão.

Ampliação de sanções

Sobre o regime da tutela administrativa, a maioria é favorável à revisão do regime constante da lei em vigor, no sentido da sua maior especificação, e a tendência dominante é igualmente favorável a que esta revisão se faça por diploma autónomo.

A maioria não aceita, todavia, o alargamento das formas e dos mecanismos da tutela, embora seja favorável à ampliação das sanções (além da simples dissolução), designadamente no sentido da ineligibilidade por períodos determinados.

A maioria, igualmente, é favorável à unificação dos organismos de tutela, apoiando largamento o seu enquadramento no Ministério da Administração Inzerna.

Quanto à criação de delegações distritais dos organismos de tutela, as opiniões encontram-se muito divididas e os limites do inquérito não permitem assentar opiniões conclusivas.

economia

Em relação a igual período do ano passado

Preços subiram 31,3% de Janeiro a Julho

Comer e beber é cada vez mais caro, vestir e calçar apenas um pouco, assegura o Índice dos Preços no Consumidor, do Instituto Nacional de Estatística, que, para além do que toda a gente sente na bolsa, fornece os números exactos.

De Janeiro a Julho de 1984, relativamente a igual período do ano anterior, quem pagava 100 passou a pagar 131,3, isto sem entrar em conta com as rendas de casa, o que não tem a menor importância já que não há casas para alugar.

Com esta subida generalizada dos preços a atingir 31,3% e sem que haja razões especiais para supor que a sua evolução se vai inverter radicalmente, conveniente seria que o Governo e o FMI viessem explicar aos portugueses como é que vão fazer baixar a inflação para 23% até ao fim do ano, tal como se afirma na Carta de Intenções divulgada esta semana.

Os maiores aumentos (34,7%) registaram-se nas chamadas despesas de habitação, que incluem o gás, a água, os têxteis domésticos e os produtos de utilização corrente, como detergentes e sabões.

A seguir, ao longo daqueles seis meses, a alimentação e as bebidas sofreram aumentos de 33,6 por cento, mas o vestuário e o calçado ficaram-se por um crescimento de 21,6 por cento.

No entanto, entre Junho e Julho deste ano de 1984 os preços continuaram a subir à média dos 2,7 por cento, igualmente sem contar as rendas de casa. Alimentação e bebidas e despesas de habitação são os principais responsáveis pelo novo «assalto à bolsa do consumidor», especialmente a última rubrica que aumentou 4,1%.

Na classe «alimentação e bebidas» (mais 3,3%) foram as frutas, os animais de capoeira e os ovos que sofreram os aumentos mais elevados, respectivamente 19,7 por cento, 14,3 por cento e 10,8 por cento.

As féculas e os amidos foram os únicos produtos em que se verificou uma baixa do preço (menos 4,9 por cento).

O aumento do preço do gás (9,6 por cento), água (26,6 por cento), têxteis domésticos (3,5 por cento) e produtos de utilização corrente 4,4 por cento, em que se incluem os detergentes e sabões, foi determinante para a subida registada na classe «despesas da habitação».

Ainda comparativamente aos preços do mês de Junho de 1984, constata-se em Julho um aumento de 1,2 por cento no capítulo de «diversos» em que a higiene e saúde contribuíram globalmente com uma subida de 12,9 por cento.

No «vestuário e calçado» apenas é digno de reparo o aumento verificado na rubrica em que a mão-de-obra mais influncia tem: os fatos feitos por encomenda.

Criada Associação de Bancos

Representantes de 17 instituições bancárias sediadas em Lisboa, reuniram-se para constituir a Associação Portuguesa de Bancos.

O novo organismo propõe-se, «a exemplodo que sucede nos países europeus onde desde há muito foram constituídas associações do mesmo tipo», contribuir para a definição das políticas respeitantes à actividade financeira e monetária do País, lê-se num comunicado daquela associação.

A associação pretende ainda prosseguir de maneira coordenada, a defesa de interesses comuns dos associados tendo em vista o «progresso técnico, económico e social da sua actividade».

Da associação fazem parte todas as instituições bancárias nacionais e os três bancos estrangeiros que actuam no nosso país. A direcção ontem eleita, é presidida pelo Totta e Açores e inclui a CGD, o Franco-Portugais, o BPA e o Banco Comercial dos Açores.

Seguros já não cobrem atrasados

Atenção à data de vencimento dos prémios de seguros! A nova legislação que liberta as companhias de seguros de quaisquer responsabilidades pelos sinistros ocorridos em data em que os correspondentes prémios de seguro não estejam em dia, já entrou em vigor. Por isso mesmo, a Associação Portuguesa de Seguros divulgou um comunicado em que recorda o determinado pelo Decreto-Lei 162/82: «se um recibo não for liquidado no prazo legalmente estabelecido, a garantia concedida pelo contrato será obrigatoriamente suspensa não podendo outra seguradora aceitar a celebração de contrato de seguro sobre um risco que tenha a respectiva garantia suspensa ou relativamente ao qual existam quaisquer débitos».

Até ao dia 1 de Agosto, data em que entrou em vigor a nova legislação, as seguradoras eram responsáveis por todos os sinistros, mesmo que os prémios não estivessem em dia, enquanto não comunicassem aos segurados a anulação da apólice respectiva.

IPE vai a FACIM/84

O Instituto de Participação do Estado vai estar presente pela primeira vez, como grupo, na Feira Industrial e Comercial de Maputo. A FACIM decorrerá entre 24 de Agosto e 2 de Setembro, esperando-se que, à imagem do que tem acontecido nos últimos anos, a indústria, o comércio e os serviços portugueses participem em força.

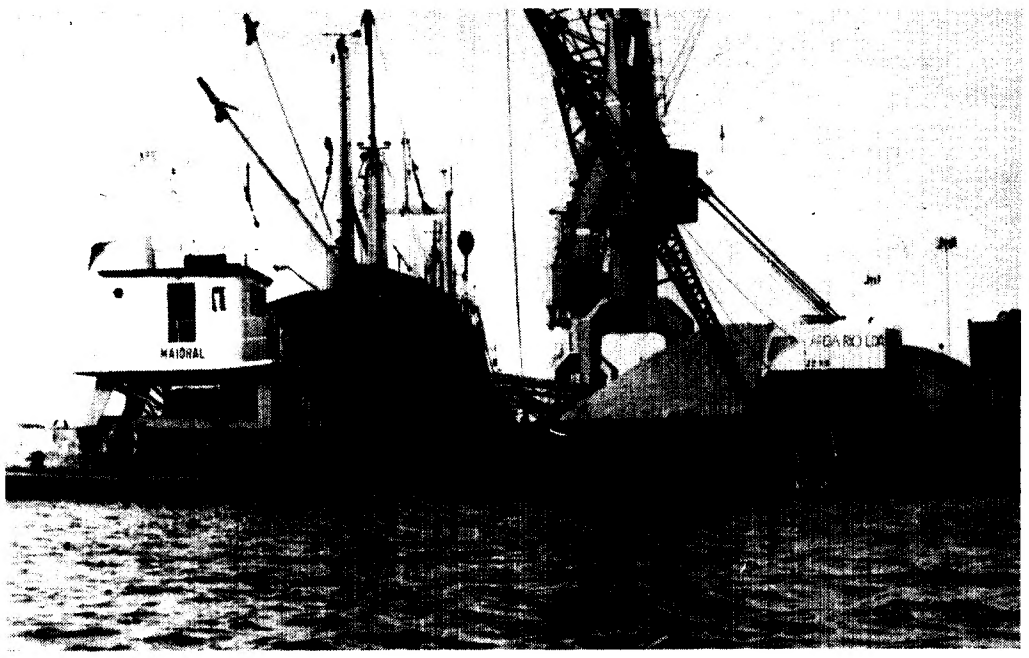
Até agora numerosas empresas participadas pelo Estado têm acorrido anualmente à capital moçambicana, mas o instituto enquanto tal nunca tinha tomado idêntica iniciativa. O Primeiro-Ministro português estará presente no encerramento do certame.

Produção de peixe e marisco poderia ser dez vezes superior

Ria Formosa consegue digerir cinco toneladas de esgotos/dia

A Ria Formosa, um dos mais completos sistemas lagunares portugueses, recebe diariamente mais de cinco toneladas de detritos provenientes de esgotos, metade dos quais de Faro e Olhão.

Não obstante isto e reconhecendo mesmo a necessidade da interdição da apanha de moluscos em algumas zonas da Ria, os responsáveis locais afirmam que a situação não é dramática, porque o elevado poder regenerador daquela zona húmida vai resolvendo, por si só, o problema.



Extracção de areias: um negócio chorudo que muitos responsabilizam por alguns aspectos da degradação da Ria

O alto custo do saneamento básico em toda a extensão da Ria, orçado em milhão e meio de contos a preços actuais, tem obstado à solução do problema. Um problema agravado pela necessidade que o turismo tem de o não deixar transparecer demasiado, para não afugentar os turistas, sobretudo os do Norte da Europa.

É que os naturais dos países mais desenvolvidos, onde a assepsia é medida corrente, são mais vulneráveis a determinados vírus dada a ausência de anti-corpos (obsoletos na sua terra), do que os portugueses, «habituados a viver em guerra», com os micróbios. Estão neste caso os cidadãos dos países nórdicos e de outros, super desenvolvidos. Daí os cuidados para esconder uma situação de facto, embora não tão grave como a princípio se supõe.

Velho problema

Na verdade, os responsáveis pela Câmara Municipal de Faro afirmam que o problema está longe de ser novo, salientando que «a apanha de bivalves em frente ao parque de campismo da Ilha de Faro tem sido, no passado recente, objecto de iguais e repetidas interdições».

A mesma autarquia esclarece que a sua posição tem sido «assumida para evitar a proliferação de doenças gástricas e da pele», já que, «em determinadas épocas se reúne um conjunto de factores biológicos que ultrapassam os limites recomendados».

E, a confirmar a «intocabilidade» do turismo, refere uma nota do município que «a simples interdição da zona tem feito com que se atinjam os objectivos que agora igualmente se pretendem, ou seja a salvaguarda da saúde pública, sem que, contudo, se prejudique em termos turísticos a zona em causa».

Porém, para Sadat Musavor, professor de Biologia Marítima da Universidade de Aveiro, «os esgotos são um probelma preocupante, sobretudo no Verão, pela contaminação que provocam nos bivalves que, por sua vez, vão contaminar os peixes».

«No Inverno, sem uma população flutuante que, no estio, atinge os 250 mil, o poder de regeneração da Ria torna o problema menos agudo» — considerou aquele especialista.

Morre o berbigão

«Junto do parque de campismo ou onde descarregam os seus efluentes», diz ainda Sadat Musavor, é perigosa a apanha de moluscos. Os esgotos industriais, com descargas de ácido sulfúrico (de uma unidade fabril de transformação de alfarroba) ou de produtos químicos de toda a espécie, são igualmente perigosos».

Por outro lado, segundo aquele professor, para além da contaminação, a exploração intensiva da Ria e o assoreamento são outras causas da depredação daquela reserva natural.

«A amêijoa — afirma — não pode continuar a ser usada, depois de esmagada, como isco dos pescadores furtivos» e é necessário estudar as causas da mortandade que se tem verificado no berbigão da Ria, que tem sido muito grande em relação aos anos anteriores.

Finalmente, Musavor salienta que, para preservar a reserva, é necessário proibir o estacionamento e a circulação de veículos na Ilha de Faro, deixando-os aquém do pontão que lhe dá acesso, para não acrescentar mais peso aos milhares e milhares de toneladas que assentam sobre aquela plataforma insular, ainda para mais sem a antiga vegetação, que deixou de proteger a ilha dos ventos dominantes que provocam o assoreamento da Ria Formosa».

Perigo relativo

O médico Levy Guimarães afirmou, por seu lado, que o problema não tem a gravidade que se disse, no caso dos moluscos.

«Não existem graves perigos — referiu — quanto à Ria, a maior «maternidade» piscícola do Atlântico, com centenas de hectares de águas paradas como nenhuma outra zona da Europa possui e onde tudo se cria».

Director de saúde de Faro há, pelo menos, duas décadas, Levy Guimarães afirma que «basta ferver os moluscos, neste caso as amêijoas, para matar a salmonela de que podem ser portadores. Perigoso é comer os bivalves crus».

Enquanto os esgotos continuam a ser digeridos pe4la Ria Formosa, as «grandes» acções têm incidido particularmente sobre os «clandestinos»

A Reserva Natural da Ria Formosa, que se estende de Ancão, no concelho de Loulé, até à Quinta da Manta Rota, na freguesia de Cacela, integra as ilhas de Faro, Barreta, Culatra, Armona, Farol, Tavira, Cobra e Cacela, constituindo uma vasta região lagunar que se distribui ao longo da margem sul do Sotavento algarvio, com a superfície total de cerca de 17 mil hectares.

A sua superfície submersa é de pouco mais de 10 mil hectares, e quase mil hectares de duna com vegetação característica, enquanto os sapais ocupam uma área de quase 3500 hectares e a restinga e os bancos de areia emersos ocupam 710 hectares.

Múltiplos impactes negativos

A bacia hidrográfica da Ria soma um total de 86 000 hectares, 1227 dos quais são de utilização agrícola, 250 de florestas, 1444 de salinas, ocupando a piscicultura 172 hectares, segundo dados recolhidos e compilados pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

Aquela comissão, em relatório já do corrente ano, considera como «impactes negativos» da zona a preservar, a construção de habitações clandestinas e ocupação urbano-turística descontrolada no cordão arenoso, a forte pressão demográfica na época de Verão e os métodos de pesca ilegais e recolha clandestina de bivalves.

«A dejecção de esgotos domésticos e industriais e de resíduos de adubos e pesticidas utilizados na agricultura e a destruição da vegetação característica e perturbação dos locais de passagem ou de nidificação de espécies ornitológicas» são, entre outras, também passíveis da mesma classificação negativa pela CCRA.

David Assoeira, presidente daquela comissão, afirmou que só depois do completo levantamento das fontes poluidoras da Ria, já em curso, se pode ter uma noção exacta da sua perigosidade, mas não deixa de ser preocupante o caudal de esgotos canalizado na zona lagunar, sobretudo de produtos sulfurosos e mercuriais, que não são os únicos.

Pode produzir quase dez vezes mais

«Teores de mercúrio de chumbo são constantes no corredor da Ria Formosa sobrevoado pelos aviões que demandam o aeroporto de Faro — disse — são outas fontes de poluição que não podem ser minimizadas».

O que não pode deixar de ser igualmente grave, se se pensar que se os esgotos forem desviados ou lançados nas correntes da Ria apenas depois de tratados, a Reserva pode produzir uns dez milhões de contos por ano, contra os actuais 1,2 milhões/ano.

«Nas águas lagunares com estas caracterítiscas ecológicas e biológicas, um esgoto bem controlado poderia até ser útil, pela matéria orgânica que contém e que pode (é, normalmente) ser aproveitada pelos bivalves.

Mau é o excesso de matéria orgânica ou as sedimentações inorgânicas, que transforma áreas, antes férteis, em pântanos, o que se não deseja para a Ria Formosa» — salientou Sadat Musavor.

Na verdade, em termos de património natural, aquela zona húmida algarvia é de grande riqueza, mesmo ao nível da Europa, com uma grande variedade de espécies (piscícolas e ornitológicas) e adaptável a um turismo de Inverno. Há por esse mundo fora imensas pessoas que se interessam pela observação das aves, sobretudo pela passagem das aves migratórias, que sobrevoam a Ria entre Novembro e Janeiro, que podiam, ser encaminhadas para aquela região algarvia.

José Gutierres, «NP»/«DL»

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 7700.00 p.p. em quarto duplo no mês de Outubro e 9100.00 em Setembro, e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

X FESTIVAL DE MÚSICA COSTA DO ESTORIL
TERÇA FEIRA
14 DE AGOSTO
21.30 H
BADEN POWELL
(o Brasil na guitarra)
TEATRO MARIA MATOS
ORGANIZAÇAO DA A.I.M.C.E. E J.T.C.E.
Bilheteiras LISBOA Teatro Maria Matos Dargil e Agência ABEP
ESTORIL Casino

5 MARAVILHOSAS EXCURSÕES
AVIÃO E AUTOPULLMAN
CIRCUITO DOS TRÊS ALPES 14 DIAS
PARTIDAS A 29 DE JUNHO E 13 DE SETEMBRO
SUIÇA E ALEMANHA ROMANTICA
SUIÇA E AUSTRIA
SUIÇA, AUSTRIA E JUGOSLAVIA
SUIÇA, ITÁLIA E AUSTRIA
8 DIAS
Partidas: 12, 19 e 26 JULHO · 2, 9, 16, 23 e 30 AGOSTO · 6 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA · Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
LISBOA · Estrada de Benfica, 451 · C Tel. 742181
CASCAIS · Galerias Estoril Sol, 3 Tel. 280861
ALMADA · Rua de Olivença, 9 · C Tel. 2756272
LEIRIA · R. Mouzinho de Albuquerque, 90 31181
PORTO · BRAGA · GUIMARÃES · AVEIRO · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará 35 · OPERADOR TURÍSTICO

de ontem para hoje

Português foi eleito «barman» n.º 1 do Brasil

O português Jerónimo Pinho, de 76 anos, natural de Aveiro, recebeu ontem o título de «Rei dos Empregados de Bar» do Brasil. Tendo emigrado para aquele país quanto tinha 21 anos, Jerónimo Pinho que trabalha no mesmo bar há 55 anos, nunca faltou um único dia ao serviço e iniciou a sua actividade como copeiro. Entre as prendas recebidas pelo português contam-se uma coroa, uma bandeira de ouro gravada e uma chuva de pétalas de rosa.

Desapareceu de casa em Peniche

A Polícia Judiciária procura localizar Francisco Miguel Limpinho, de 60 anos, que no dia 28 de Julho passado desapareceu da casa dos seus familiares na Rua António Maria de Oliveira, n.º 40 C, em Peniche. O desaparecido, que sofre de perturbações mentais, tem 1,60 de altura, olhos azuis, cabelos brancos acizentados e barba branca. Na altura em que saíu de casa vestia camisa azul com quadrados brancos, de manga curta, calças castanhas-escuras, calçando pantufas de cor castanho-clara. Qualquer informação deverá ser dirigida para a PJ ou para a autoridade mais próxima.

Agricultor electrocutado em Braga

Um jovem agricultor, Domingos da Silva Peixoto, de 23 anos, solteiro, morreu, electrocutado em Adaúfe, Braga, quando o cano de rega que transportava colidiu com um cabo de alta tensão. O infeliz agricultor residia no lugar de Redondo, naquela freguesia.

Comandante de iate ainda a monte

O juiz de Instrução Criminal de Ponta Delgada confirmou ontem a detenção dos quatro tripulantes do iate inglês «Homoafe» apreendido, tal como noticiámos, na passada segunda-feira, ao largo da Horta, com 115 quilos de liamba a bordo. Os detidos (três ganeses e um britânico), irão agora aguardar julgamento na cadeia de Ponta Delgada. Quanto ao comandante do iate, igualmente de nacionalidade inglesa, conseguiu escapar à acção policial e continua a monte. Um porta-voz da Polícia Judiciária disse que a droga, devido à sua grande quantidade, não se destinava, em princípio a ser vendida no mercado açoriano. O barco procedia de Las Palmas, mas dois dos tripulantes tinham entrado a bordo já em Portugal.

Juramento de 10 400 recrutas

Cerca de 10 400 recrutas, pertencentes ao segundo turno da incorporação de 1984, juraram bandeira em cerimónias que tiveram lugar ontem e hoje nos diferentes centros de instrução do Exército existentes nos vários distritos.

Dois mortos na estrada em Leiria

Um português e um espanhol encontraram a morte quando os automóveis que conduziam chocaram frontalmente, ontem de manhã, entre Leiria e a Batalha. Carlos Gonçalves Ribeiro, de 43 anos, residente em Pombal e Adelino Moreno Jimenez, de 24 anos, morador em Madrid, tiveram morte imediata. No acidente ficaram ainda feridos os portugueses Manuel Silva Quintino, António Fernando Navarro e Manuel Silva Carodo.

Saco com prata em Pedras Rubras

Um saco contendo vários objectos de prata (sobretudo anéis), com o peso de 4,2 quilos, foi encontrado abandonado junto ao bar do Aeroporto das Pedras Rubras, no Porto. A prata foi entregue na respectiva delegação aduaneira depois de um técnico da Fiscalização ter verificado que os objectos não possuíam contraste.

Espanhol «desobedeceu» à GNR

O espanhol José António Cobo foi detido em Caminha acusado de desobediência à GNR. Julgado no Tribunal daquela Comarca o súbdito espanhol foi condenado em quatro meses de prisão remíveis a 200 escudos por dia, mais dez dias a igual taxa ou em alternativa a mais 86 dias de prisão.

«TIR» com tabaco de contrabando

A Polícia Judiciária apreendeu numa estrada do Alentejo não especificada, um camião «TIR» que continha cerca de mil caixas de tabaco de contrabando de diversas marcas estrangeiras, a que foi atribuído o valor de 60 mil contos. O motorista do camião, de nacionalidade espanhola, foi detido.

Armas apreendidas em Bragança

A GNR surpreendeu José Joaquim Correia, o «Nazero», feirante, de 56 anos, acusado de transportar numa furgoneta quatro pistolas, um revólver, 33 munições de calibre 7.65 e três carregadores. Ao ser surpreendido, José Correia, que tem um mandato de captura passado pelo Tribunal de Bragança, conseguiu pôr-se em fuga.

Foi vítima de espancamento no posto local

Emigrante morto em Montalegre: familiares responsabilizam GNR

Familiares de um emigrante falecido na passada quinta-feira no Hospital de Chaves acusam a GNR de responsabilidade na sua morte que teria sido causada por espancamento no posto daquela força paramilitar em Montalegre. A mesma fonte refere que Dias de Couto, de 42 anos, naturalizado canadiano, foi hospitalizado após a detenção no último domingo por elementos da GNR, num recinto de Montalegre onde decorria uma «chega» de bois.

Outra é, porém, a versão da GNR, que, em comunicado ontem chegado à nossa redacção, dá a seguinte versão dos factos: «Na tarde de 5 do corrente, em Montalegre, um indivíduo de nome Domingos de Couto, de 42 anos, solteiro, de profissão cozinheiro, naturalizado e residente no Canadá, nascido em Bobadela/Boticas, e aí em gozo de férias, forçou a sua entrada no campo de feira onde se ia realizar uma chegada de bois. Os dois militares da GNR em serviço no local intervieram tentando impedir a sua entrada, pelo que um dos elementos da patrulha foi por ele agredido, em consequência de que o senhor delegado de Saúde de Montalegre, após ter examinado o militar, lhe arbitou 15 dias de incapacidade para o serviço.

«Os populares que assistiram à agressão do militar da GNR, indignados com o comportamento do referido indivíduo agrediram-no, após o que o mesmo foi conduzido ao posto local, onde foi identificado e mandado comparecer no dia seguinte no Tribunal de Montalegre, onde não veio a comparecer. Feitas diligências para o localizar, teve-se conhecimento de que o mesmo tinha falecido no Hospital de Chaves em 9 do corrente.

«Contactado o referido estabelecimento hospitalar o mesmo informou que Domingos do Couto, aí esteve no próprio domingo, dia em que fora agredido por populares, tendo então feito várias radiografias às costas, findas as quais a médica de serviço, lhe disse não ter ele qualquer lesão, tendo-o mandado embora. No dia 7 (terça-feira), o mesmo indivíduo foi à consulta e, enquanto aguardava a sua vez de ser atendido, faleceu. Do antecedente esteindivíduo já fizera diversos tratamentos psíquicos e segundo informações era alérgico a antibióticos. Hoje 10 de Agosto pelas 16 horas, foi feita a autópsia ao cadáver».

Acontece que, esta manhã talvez por ser sábado, não foi possível ao «DL» apurar junto do Hospital de Chaves, os resultados da autópsia, o que tentaremos fazer na próxima segunda-feira.

Livre de perigo mas com várias fracturas

Piloto do avião caído no Alentejo foi evacuado para a Alemanha

Uma avaria mecânica poderá ter estado na origem da queda do avião militar alemão «Starfighter F-104 G», ocorrida, tal como noticiámos, na manhã de ontem nas proximidades de Vila Nova da Baronia, no concelho de Viana do Alentejo. O aparelho pertencia à esquadrilha n.º33, que tinha chegado no início desta semana à Base Aérea N.º 11, em Beja, construída e ocupada pelos alemães, ainda em vida de Salazar.

Baumgarten Jurgen, de 26 anos, o piloto com a patente de tenente, conseguiu saltar em pára-quedas, tendo sido evacuado ontem à tarde para a RFA, com fracturas múltiplas, embora o seu estado não inspire cuidados.

O «Starfighter» ao cair explodiu provocando um incêndio na herdade «Faz-Mais», propriedade de António Fernandes Piçarro Cabral, localizada a cerca de 30 quilómetros da Base Aérea de Beja. O fogo, que consumiu alguns hectares de restolho e de mata, foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Alvito, enquanto o piloto era conduzido de helicóptero para o Hospital de Beja.

Só pelo facto de o avião ter caído numa área desabitada, e sem camponeses em actividade, não se registaram vítimas, sendo no entanto, de condenar a frequência com que a Força Aérea Alemã faz voos rasantes sobre as estradas e praias do litoral alentejano e algarvio, mesmo quando estas últimas se encontram repletos de banhistas. Registe-se que desde que o «Starfighter» entrou ao serviço da Força Aérea Alemã já caíram cerca de trezentos aparelhos, em acidentes semelhantes ao registado ontem em Vila Nova da Baronia.

Implicado no motim de Custoias matou o padrasto em Mira Sintra

Um indivíduo que esteve implicado no motim da cadeia de Custoias, pelo que fora condenado à revelia pelo Tribunal de Matosinhos em 10 anos de prisão, matou ontem a tiro, em Mira-Sintra, o padrasto, Serafim Correia Ribeiro, de 62 anos, maquinista da Marinha Mercante. O homicida, José Gabriel Ferreira de Castro, de 33 anos, natural de Moçambique, que se afirma «agente de segurança particular», teria estado igualmente envolvido no célebre caso das carrinhas, no Porto, tendo ainda pertencido a um comando do Exército sul-africano e combatido como mercenário em Angola e Moçambique.

José de Castro disse, ao entregar-se voluntariamente à GNR, que o padrasto, com quem tinha discussões frequentes, puxara do revólver pelo que tivera de «responder» com a sua caçadeira. Esta versão é no entanto negada pela sua mãe, que disse ser o marido um homem pacífico e não ter em seu poder qualquer arma. «O meu marido – referiu – sempre se recusou a aceitar a vida que o meu filho levava. Ele está metido em muita coisa, mas é perigoso falar disso». A mãe de José de Castro revelou ainda que o filho discutira no dia anterior com o padrasto devido à telenovela e pelo facto deste se ter recusado a emprestar-lhe dinheiro.

Tinham conseguido 2600 contos

Presos pouco depois do assalto ao banco

Os dois indivíduos que ontem de tarde, pelas 15 e 45 assaltaram o departamento do Banco Pinto e Sotto Mayor, na Rua Valbom, em Cascais, foram poucas horas depois detidos em Almoçageme, numa residência de veraneio.

Armados de pistolas e uma caçadeira de coronha e canos serrados, entraram na dependência bancária com o aviso clássico de se tratar de assalto e ameaça de disparo à mínima resistência. Desse modo se apoderaram de 2600 contos, assim distribuídos: 1547 em numerário nacional, 478 em estrangeiro e o restante em «travelers» cheques.

A fuga deu-se numa viatura com uma terceira pessoa ao volante que os esperava próximo das instalações bancárias. Esta viatura seria depois abandonada num local onde previamente haviam deixado outra com a qual prosseguiram a fuga.

Entretando alertadas as autoridades policiais, compareciam no local elementos da Secção de Justiça da PSP de Cascais, sob o comando do subchefe Lopes e o piquete da Polícia Judiciária sob as ordens do subinspector Duarte que iniciaram as investigações, apoiadas pouco depois por agentes da 12.ª Secção desta última polícia, com o seu responsável o inspector Fernando Gomes, que assumiu a direcção dos trabalhos.

A partir do local onde a primeira viatura foi encontrada desenvolveram-se diligências que levaram os investigadores a Almoçageme, já no concelho de Sintra, onde numa residência de férias detiveram, pelas 20 horas sem qualquer resistência, os dois assaltantes: um português de 37 anos, de apelido Ribeiro, natural de Viana do Castelo, e Ruano, de 26 anos, de nacionalidade espanhola, natural de Madrid.

O espanhol tentaria um acto de desespero contra si próprio com uma faca no que foi impedido pelos captores.

No local encontravam-se duas mulheres, suspeitas de pertencerem à quadrilha, havendo razões para crer ter sido uma delas que se encontrava ao volante do primeiro automóvel utilizado.

Na oportunidade foi apreendida a totalidade dos valores furtados, bem como as duas pistolas, uma «Star» e uma «Walter», bem como a caçadeira de coronha e canos serrados, usadas no assalto.

Dado o factos de a investigação de assaltos a bancos ser da competência exclusiva da Polícia Judiciária, os detidos serão presentes ao Juízo de Instrução Criminal de Lisboa e não de Cascais como aconteceria em crimes de outra natureza.

Não há por enquanto elementos que indiciem os detidos como autores de outros assaltos.

Chegou a ter os quatro filhos presos pela PIDE

Cláudio D'Epiney faleceu em Lisboa

Cláudio D'Epiney, professor do Ensino Secundário que se tornou conhecido de certos sectores da vida portuguesa, sobretudo nos anos 60 e 70 pelo seu apoio a pesos políticos, morreu esta madrugada em Lisboa.

Cláudio D'Epiney, que faleceu de doença incurável chegou a ter presos às ordens da PIDE/DGS simultaneamente, os seus quatro filhos, Sérgio, José Luís, Ana Maria e Rui, este condenado a mais de vinte anos de prisão, só interrompida no dia 25 de Abril de 1974. O extinto era natural do Porto e tinha 71 anos.

O funeral realizou-se esta manhã para o cemitério do Alto de São João.

Bombeiros do Norte não podem ir à cama

Fogos estão mesmo a pedir tropa

A necessidade de o Exército intervir no ataque à vaga imparável de incêndios que varrem e calcinam, sobretudo, o Norte do País, está a ser posta a diversos níveis. Ontem, de resto, os Bombeiros Voluntários de Braga solicitaram ao oficial de dia do Regimento de Cavalaria da cidade a ajuda dos seus homens, o que só não aconteceu porque o fogo não chegou a ameaçar casas. Sensivelmente à mesma hora, em Gondomar, o governador civil do Porto assegurava ao presidente da câmara local a intervenção do Exército no ataque às chamas que devastam Merles, se a situação e o recrudescimento das chamas o vierem a aconselhar.

Os incêndios no Norte multiplicam-se, em particular nos distritos de Braga e Viana do Castelo, os mais afectados em todo o País, até este momento, pelas chamas. Aumenta o número de quilómetros quadrados de mata consumida, avolumando-se os prejuízos. Em algumas povoações mais ermas há casas destruídas, no distrito de Braga. Os fogos já se contam a tantos por concelho. As indicações que nos chegam são elucidativas nesse aspecto. Um exemplo: os oito incêndios que atingiram ontem a zona de Vila Nova de Cerveira encontram-se praticamente extintos, à excepção de Cornes e Loivo... Outro exemplo: os cinco fogos que ontem lavraram no concelho de Valença do Minho (Silva, S. Pedro da Torre, Monte de Faro, Ganfai e Cerdal) encontram-se todos extintos, salvo o de Cerdal, cujas chamas se reataram.

O «DL» adiantava na sua edição de ontem que entre quinta-feira à tarde e o dia seguinte, de manhã, se tinham verificado, no total, 31 fogos. Na mesma edição referíamos o facto, bastante significativo, do concelho de Guimarães ter sido devastado, entre terça-feira e ontem, por 35 fogos. Números ontem divulgados pelo inspector de Bombeiros indicavam terem deflagrado nos últimos dias 240 fogos, devidamente registados pela repartição da região Centro, a maioria deles nesta região e 102 na região Norte.

Governadores civis apelam ao SMPC

Mas se na passada semana, pelo menos, a região do Centro foi a mais afectada, o quadro mudou-se radicalmente esta semana, como já ontem referimos. De tal modo que o próprio governador civil se tem desdobrado em contactos para avaliar da forma de atenuar esta onda de fogos.

«A situação é preocupante, mas não dramática», afirmou o governador civil de Braga após a reunião de ontem com a Comissão Especial de Fogos Florestais. O representante do poder central vincou que a situação mais preocupante, neste momento, se prende com o desgaste físico dos bombeiros e das brigadas da Direcção-Geral das Florestas.

Entretanto, sabe-se que o Governo Civil de Braga também contactou o Serviço Nacional de Protecção Civil, em Lisboa, a mesma estrutura que as CM's à volta da capital acusam de não ter assumido as suas responsabilidades nos temporais de 19 de Novembro último. Foi o primeiro a tomar essa iniciativa, mas não será o único se o ritmo de incêndios não diminuir a Norte do País, onde não há nenhum distrito poupado pelas chamas.

Há até mato com seis metros de altura que está a ser consumido pelas chamas no Monte das Caldas, a quatro quilómetros de Braga, desde ontem à tarde. Mas está afastado o perigo de destruir casas. Cabos de alta tensão, na zona, foram desligados.

Força Aérea actua em Mangualde

Um contraste no «braseiro» de ontem (vinte e três incêndios): foi o pior dia do ano quanto a incêndios florestais, mas o melhor para os BV de Coimbra (e julgamos que mesmo para os Bombeiros do Centro, salvo os que desde ontem combatem as chamas na zona de Mangualde).

O inspector superior de Bombeiros, Cristiano Santos, afirmou não apenas que o dia de ontem foi o pior, este ano, para as zonas florestais, mas também que sido acompanhado de idêntico acréscimo na área queimada, pela pronta intervenção dos bombeiros.

Os bombeiros do distrito de Coimbra têm fortes motivos para dizerem que ontem foi o dia mais calmo do ano: é que apenas tiveram que controlar o incêndio de Vidoeiro, no concelho de Viala Nova de Poiares, operação que envolveu os Bombeiros locais e os da Lousã, Miranda do Corvo e Penacova, durante quatro horas.

Há na região Centro, contudo, bombeiros que não dizem o mesmo: os da Guarda, Mangualde, Nelas, Canas de Senhorim, Fornos de Algodres, Santa Comba Dão e Covilhã, entre outras. O incêndio que lavrou durante algumas horas, junto das Minas da Panasqueira, foi ontem extinto a meio da tarde. À noite era, por seu turno dado por controlado o fogo que deflagrara em força na localidade de Guimarães Tavares, no concelho de Mangualde, o qual foi atacado na sua frente de quatro quilómetros por 80 homens de seis corporações de bombeiros, doze carros-tanques e, pela primeira vez este Verão – que saibamos – dois aviões da Força Aérea.

Aliás, à Força Aérea está reservado importante papel no combate às chamas, porque os helicópteros da Direcção-Geral das Florestas actua em Valença do Minho, mas nem por isso as freguesias do Alto Minho são beneficiadas nesse aspecto. Nas últimas horas eclodiram nesta zona fogos em dez freguesias (S. Pedro da Torre, Monte de Faro, Ganfai, Vilar de Mouros, Angela, Marinhas, Braçais e Lanhelas) de quatro concelhos, alguns dos quais não estavam esta manhã ainda extintos.

Costa da Caparica: banhistas indiferentes

A Região Sul tem sido bastante poupada quanto a incêndios. O mais pavoroso, nos últimos dias, foi o que ontem e quinta-feira à noite deflagrou na zona da Costa de Caparica, ao qual foi atribuído carácter criminoso. A Sul do Tejo registaram-se fogos em Fernão Ferro (Seixal) e Sesimbra, mas sem problemas de maior. Esta manhã, por seu turno, as labaredas chegaram, inesperadamente, a um modesto bairro abarracado de Chelas, em plena Curraleira. Os BSB extinguiram as chamas em pouco mais de uma hora, sem evitarem a destruição de algumas barracas da Rua do Sol, a Chelas.

O incêndio que lavrou na zona de Caparica só foi extinto pelos bombeiros após 25 horas de combate. Se bem que a meio da manhã de ontem fosse dado por controlado, o certo é que só ao princípio da tarde estava extinto. O rescaldo continuaria pela tarde fora, ficando depois aí, de prevenção, 50 bombeiros e 14 viaturas, na zona da Charneca da Caparica.

Um responsável dos Bombeiros de Cacilhas desmentiu , entretanto, que os depósitos de combustível da NATO, junto à Praia do Rei, tivessem em algum momento estado em perigo, afirmando que «não ardeu nenhuma casa, felizmente, só mato». Por outro lado, não há qualquer indivíduo detido, por suspeita de ter ateado os fogos que ali se declararam ontem e quinta-feira. O único sujeito que chegou a ser mandado para o posto, foi pouco depois libertado, porque o chefe conhecia-o bem, não tendo qualquer dúvida sobre as suas qualidades morais.

Os dois tiros que ontem se ouviram na zona, quando os bombeiros atacavam as chamas, não foram disparados por supostos incendiários, mas por um cabo da GNR para, disse ele, alertar os bombeiros para um foco de incêndio descoberto pela patrulha. A GNR de Almada está desde quinta-feira a passar «a pente fino» a zona, e estará atenta este fim-de-semana em toda a faixa da Costa .

Uma outra informação esta manhã recolhida pelo «DL» junto dos BV de Cacilhas, quartel da Costa, permite-nos dizer que o movimento de veraneantes em direcção à Costa era esta manhã «o mesmo que todos os sábados, desde Julho», o que não espanta, porque os fogos que ocorreram «não têm nada a ver com as praias».

Os BV pedem, entretanto, que os habituais frequentadores das praias da Costa parqueiem os seus carros, hoje e amanhã, o mais longe possível da estrada prinncipal que liga a Costa à Fonte da Telha, deixando livres os acessos à falésia.

Noroeste de Espanha arde em várias frentes

Centenas de bombeiros estão a combater vários incêncios em florestas no Noroeste de Espanha, muitos dos quais de origem criminosa — disseram fontes oficiais do país vizinho.

Interesses ligados à indústria de madeiras estariam por detrás de alguns dos casos de fogos postos, dado que a madeira chamuscada pode ser comprada a preços mais baixos, embora seja ainda boa para uso — acrescentaram.

Os trabalhos de extinção dos fogos estão a cargo de cinco hidroaviões, 80 corporações de bombeiros e cerca de 30 esquadrilhas do Instituto Estatal de Conservação da Natureza (ICONA).

Os serviços de Protecção Civil da província espanhola de Pontevedra lançaram o alerta geral perante a onda de incêncios florestais. Os serviços revelaram que o fogo esta a destruir mais de dez mil hectares de matas, afectando todas as localidades.

Quinze novos incêncios somaram-se ontem aos 63 já existentes, muitos dos quais não puderam ser extintos, apesar dos numerosos meios utilizados.

As autoridades municipais informaram que pedirão ajuda ao Exército se não se conseguir controlar a situação.

entre 28 de Julho e 9 de Agosto, o número de fogos é superior ao constatado em idêntico período do ano passado.

«Não sei onde é que isto vai parar», acrescentou, se bem que o número de fogos não tenha

CP gastou seis mil contos em reparações

Boliqueime não quer ficar sem comboios

A Assembleia de Freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, manifestou-se surpreendida com a intenção dos Caminhos de Ferro Portugueses encerrarem a médio prazo a estação da CP naquela localidade.

A Assembleia, que se debruçou sobre o assunto na sua última reunião, interroga-se sobre a medida argumentando que aquela estação ferroviária recebeu obras de beneficiação recente que custaram cerca de seis mil contos.

Numa moção, os elementos da Assembleia de Freguesia de Boliqueime solicitam à administração da CP informações sobre os motivos que levam à decisão do encerramento da estação quando a população de Boliqueime sempre utilizou o comboio e o movimento da estação é comparado a outras do Algarve.

Uma cópia da moção aprovada foi enviada aos Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro, secretário de Estado dos Transportes e Conselho de Administração da CP.

EXT.S SÉNECA-S. GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel.: 52 00 92 e 82 27 76
UM ENSINO RESPONSÁVEL ◆ UM ENSINO RESPONSÁVEL ◆ UM ENSINO RESPONSÁVEL

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

NÃO sei quantos «records» se vão bater nestes Jogos Olímpicos. No que respeita à Televisão deles, de um sei eu que eles bateram à larga: o **record** *da monotonia. Os «States» a que chegaram, coitados!*

Do desporto em si mesmo creio que se falará muito pouco. Isto porque, à falta disso, doutras coisas se tem falado muito, a julgar pela Imprensa desportiva e pela Televisão.
E certo que esta, pudicamente, esconde pormenores mais escabrosos, como é o caso daquela nadadora americana, a Theresa Andrews.

A Theresa ganhou duas medalhas de ouro em corridas de natação. A sua felicidade não conheceu limites. Claro, dirão os leitores, **gold** *sempre é* **gold**, *e em terra de* **gold** *quem tem medalha é rei.*

Não se trata disso, nada de vaidades, orgulhos, peneirices patrióticas, coisital. Acontece até que a Theresa vai leiloar as duas medalhas e sabem para quê? Muito simplesmente para custear as despesas com os tratamentos de um seu irmão, paralisado das pernas depois de um desastre de automóvel! Aqui temos o regime paradigmático das liberdades e dos direitos humanos: um cidadão tem a liberdade de ficar entrevadinho e uma cidadã tem o direito de empenhar as medalhas para tratar do mano! Eu sempre disse que aquele país era o farol da Humanidade. Eu, o Friedman, o dr. Mário Soares, o dr. António José Saraiva e outros patuscos cá do bairro.

Se a TV calou isso, entretanto falou muito de um outro ponto de exclamação: se sim ou não o acto sexual (aquilo a que pudica Inquisição chamava **coyto***) prejudica o atleta na obtenção de boas marcas.*

O médico Aníbal Costa (olá, doutor, há quanto tempo o não víamos nesta casa! Acabou o ostracismo?) que participou numa proveitosa mesa-redonda com Manuel Sérgio e Lopes Marques, declarou que nada está provado atendendo à porção de variáveis. Ele, pessoalmente, acredita que não. O acto sexual, explica, provoca o desgaste equivalente a uma corrida de 100 metros, da qual o atleta logo se recompõe. Bom. Eu acho que depende tudo da força de vontade. Enfim, uma corridinha de cem metros, é como o outro. Só que, como se sabe, os portugueses são especialistas nas corridas de fundo. Raramente se ficam pelos cem metros. Em certos aspectos, pelo menos da fama não se livram. Têm uma data de maratonas nas pernas. Metem a quarta e lá vai disto.

Para atletas desse género, que dificilmente se contentam com os cem metros, Aníbal Costa convirá em que o problema terá de ser reavaliado. Sendo também verdade que António Boto punha os futebolistas em guarda quanto «à mácula do abraço feminino». Mas aqui a história é outra...

24 horas

Repressão no Chile

Um morto, vários feridos e pelo menos 34 presos é o balanço provisório divulgado da repressão policial exercida contra os participantes da jornada «O Chile Defende a Vida» efectuada quinta-feira. A divulgação do balanço provisório coincidiu com a publicação pelo jornal norte-americano «New York Times» de um editorial onde se aconselha a Administração Reagan a exercer mais a sua influência sobre o presidente chileno Augusto Pinochet de forma a convertê-lo ao ideal democrático. O mesmo jornal publicou esta semana uma entrevista na qual o general Pinochet se compara com «a melhor dos imperadores romanos» e confessa a sua desconfiança face ao que classifica de «democracia ortodoxa». O incidente de maior gravidade da jornada anti-governamental registou-se quando os carabineiros carregaram sobre um grupo de manifestantes, matando com uma bala na cabeça Hugo Francisco Bravo Cuentes, de 19 asnos. A jornada, convocada por uma comissão presidida pelo cardeal Raul Silva, contou com a adesão de milhares de trabalhadores e estudantes. Os primeiros incidentes do dia envolveram uma centena de jornalistas que foram interceptados e espancados pelos carabineiros quando se dirigiam para o centro da capital chilena.

Reunião na América Central

Representantes dos países do Grupo de Contadora nas Nações Unidas saudaram sexta-feira a iniciativa de reunir em Setembro, na Costa Rica, os ministros dos Negócios Estrangeiros latino-americanos e europeus, entre os quais os de Portugal e Espanha. O embaixador venezuelano José Sucre-Figerella afirmou que a reunião é de «grande significado histórico, especialmente nas circunstâncias actuais do conflito centro-americano».

Nave soviética

A União Soviética lançará no fim deste ano, uma nave interplanetária em direcção ao cometa Halley – declarou aos jornalistas numa conferência de Imprensa, concedida em Moscovo. O académico soviético, Vladimir Kotelnikov. Um módulo destarcar-se-á da nave e pousará no planeta Vénus, após o que a nave propriamente dita prosseguirá viagem em direcção ao cometa. Depois da nave soviética, rumará em direcção ao cometa uma outra da Comunidade Económica Europeia (CEE) e do Japão, em estreita cooperação com a nave soviética.

Morto na prisão

Um detido da prisão de Maze, nos arredores de Belfast, morreu triturado num camião de lixo, quando tentava evadir-se. Benny Redfern, de 32 anos, escondeu-se numa caixa que seria recolhida pelos camiões de limpeza da prisão e foi despedaçado pela máquina que tritura o lixo na parte de trás do veículo. Redfern estava preso à 11 anos, condenado pelo assassínio de cidadãos católicos na Irlanda do Norte.

Demissão na Argentina

O ministro principal de Tucuman, Arturo Jimenez Montilla, e os responsáveis policiais confirmaram as suas demissões devido à rebelião policial na província. Cerca de dois mil policias provinciais ocuparam o departamento central da Repartição durante nove dias, exigindo aumentos salariais e a destituição de alguns dos seus chefes. O episódio esteve prestes a ter graves consequências, quando elementos da Policia Federal e da Guarda Nacional cercaram os revoltoso para os desalojar, mas a intervenção do governador de Tucuman, Fernando Riera, permitiu que estes abandonassem as instalações sem confrontos.

Combates no Saará

A Frente Polisário anunciou ontem em Lisboa que na quinta-feira abateu 15 soldados marroquinos na posição de El Argub, no sul do Saara Ocidental. Conforme comunicado distribuido pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário, este grupo também causou na ocasião 15 feridos às tropas marroquinas destacadas a Sul do porto de Dakhla (antiga Vila Cisneros) e destruiu-lhes um radar de grande dimensão.

BIG-BEN
Desde 30% de desconto
em
ALVALADE E RESSANO GARCIA

Com 2100 homens

Esquadra dos EUA chegou às costas da América Central

A presença militar norte-americana na América Central intensificou-se com a chegada à costa do Pacífico de uma nova frota de guerra e de um esquadrão de reconhecimento aéreo às Honduras.

A frota, composta por cinco barcos e uma tripulação de 2100 marinheiros que integram o denominado «Grupo de Acção de Superfície» navegará durante três semanas a 30 milhas das costas da América Central.

A força naval norte-americana é constituida pelo «IOWA», da Segunda Guerra Mundial, reconstruído e dotado de canhões de grande calibre, mísseis de todo o tipo e alcance equipado com material electrónico para guerra de superfície, submarina e aérea, e pelo «Conygham», a fragata «Seven W. Greves» e os barcos «Hercules» e «Aries».

Por sua vez, o grupo de reconhecimento aéreo é constituido por um grupo de 250 homens que utilizam aviões OV-2 «Mohawk» e tem por missão efectuar voos regulares sobre o território hondurenho e pelo espaço aéreo internacional de outros países da América Central.

Robert Callaham, porta-voz da Emabixada dos Estados Unidos em Tegucigalpa, afirmou que aquele grupo, que tem por base as Honduras, não sobrevoará a Nicarágua, mas, recusou-se a aconfirmar ou desmentir se sobrevoará ou não El Salvador para detectar grupos guerrilheiros.

Os Estados Unidos, cuja presença se tem intensificado nos últimos meses na América Central, mantêm permanentemente nas Honduras equipamento militar, uma guarda de 700 marinheiros e unidades de transporte aéreo, de radar e radiocomunicações.

O movimento da Força Naval norte-americana coincide com a confirmação de que aviões dos Estados Unidos reiniciaram os voos de reconhecimento no espaço aéreo das Honduras e El Salvador.

Segundo o Pentágono, a intensificação das operações militares norte-americanas na região está relacionada com informações acerca da «iminência» de uma ofensiva em grande escala da guerrilha salvadorenha contra o regime do presidente José Napoleon Duarte.

Ao mesmo tempo, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovava um acréscimo de 70 milhões de dólares na ajuda militar de emergência a El Salvador.

A Câmara tomou um posição de compromisso com o objectivo de ultrapassar um impasse com o Senado, que aprovara anteriormente um pacote de 117 milhões de dólares.

Os 70 milhões foram propostos pelo membro democrático John Murtha e pelo republicano Jack Kemp e aprovados por uma maioria de 234 votos conta 161.

Murtha declarou estar convencido que o valor de 70 milhões de dólares significava que se chegara a um acordo com o Senado.

Por seu turno, Kemp disse ter comunicado telefonicamente com o presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, que lhe sublinhou a importância vital do auxílio militar para a segurança do país, a braços com a oposição armada de organizações de guerrilha.

«Não puxemos o tapete debaixo do presidente Duarte», disse Kemp. «Demos-lhe uma oportunidade».

No ano fiscal em curso o Congresso já atribuíra a El Salvador um pacote de 126 milhões de dolares de ajuda militar, mas a Administração do presidente Ronald Reagan argumentou que era necessário reforçá-lo para que as autoridades salvadorenhas ponham termo à ameaça da guerrilha.

A Administração Reagan pretendia que o Congresso aprovasse um pacote de 117 milhões de dólares, mas a Câmara, de maioria democrata, bloqueou o sim do Senado, de maioria republicana.

Conflitos raciais numa cidade dos EUA

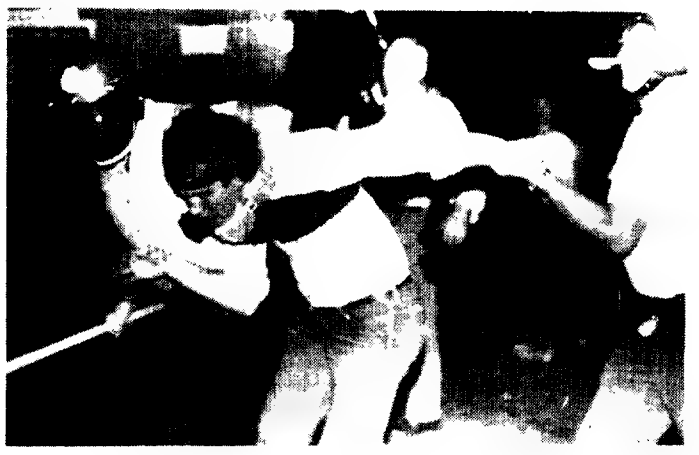
As autoridades da cidade norte-americana de Lawrence, 50 quilómetros a norte de Boston, declararam o estado de emergência após dois dias de conflitos raciais que já provocaram 20 feridos.

A medida, decidida pela Câmara Municipal permitirá à Polícia, que já prendeu 27 pessoas, impor o recolher obrigatório a partir da meia-noite de hoje.

O presidente da Câmara, John Buckley, manifestou a esperança que o problema se consiga resolver «com calma e serenidade».

Testemunhas oculares revelaram que nuvens de fumo e gás lacrimogéneo envolvem a cidade, onde muitas casas e viaturas se encontram em chamas.

Destacamentos da Polícia e da Guarda Nacional foram enviados para o local para dispersar os manifestantes, na sua maioria de origem hispânica, que se queixam de discriminação racial. Na telefoto UPI/NP/«DL» – a polícia reprime manifestantes em Lawrence.



ETA ameaça desencadear represálias contra a França

Separatistas bascos espanhóis advertiram ontem que os bens franceses em Espanha irão ser cada vez mais alvo de ataques, na sequência da decisã de um tribunal francês que dec extradição de quatro militan paratistas espanhóis.

Protestos violentos surgiram na região basca espanhola após ter sido conhecida a decisão do tribunal, tendo dois veículos franceses sido incendiados na cidade de San Sebastian na noite de quinta-feira. Na sexta-feira, presumíveis separatistas bascos arremessaram uma bomba incendiária contra uma viatura francesa na cidade de Pamplona.

Ao governo francês caberá decidir se confirma a decisão judicial, contra a qual os separatistas divulgaram um apelo.

Yon Idigoras, da coligação basca Henri Batasuna, disse aos jornalistas que os bascos espanhóis tomarão medidas contra os turistas franceses que se desloquem à região e poderão ainda lançar um boicote às lojas franceses em Abiona e Biarritz

Peixoto Pagoaga, ex-membro dirigente do movimento separatista basco ETA e agora refugiado em França, afirmou: «O governo francês assumirá as responsabilidades por qualquer acção que ocorra».

«Se esta é a maneira de agir de um governo democrático, então Hitler e Franco devem também ser apelidados de democratas», acrescentou.

Enquanto isto, Eugenio Echebeste, Antxon, considerado o número dois da ETA-Militar, foi expulso de França, e chegou à República Dominicana.

A chegada de Antxon à República Dominicana foi confirmada oficialmente pelo governo do país, esclarecendo que não se trata de asilo político.

Com a expulsão de Antxon, são 24 os membros da ETA–Militar expulsos de França, todos eles a partir de 11 de Janeiro deste ano.

Foram acolhidos por Cuba, Venezuela e Panamá. O primeiro a ser acolhido pela República Dominicana foi Antxon.

O governo espanhol tem estabelecido contactos com autoridades de diversos países da América Central e também alguns africanos e asiáticos para estudar a possibilidade de acolher os membros da ETA até agora residentes em França.

Finalmente, nove pessoas ficaram feridas em consequência de duas explosões registadas sexta-feira no centro de Bilbau, País Basco espanhol.

As vítimas, assistidas no hospital de Bilbau, apresentavam feridas em várias zonas do corpo que, segundo fontes hospitalares, não parecem de gravidade.

Os danos materiais provocados pela explosão das duas bombas, de grande potência, são importantes. Os principais estabelecimentos afectados foram os escritórios da Societe General de Banque, francesa, e a concessionária automóvel Renault.

Numerosas montras de estabelecimentos comerciais e automóveis estacionados próximos apresentavam também danos importantes.

O presidente Hosni Mubarak do Egipto fala «DL»).

Combates no golfo P

O Iraque anunciou hoje que atacou cinco navios e derrubou três caças bombardeiros iranianos na zona Norte do Golfo Pérsico, num despacho da agência noticiosa INA.

As forças aéreas e navais do Iraque atingiram cinco objectivos navais inimigos e derrubaram três «Phantom F-4» na zona da doca de Khormusa, segundo despacho da INA citando um porta-voz de Bagdad

De acordo com a INA, os

Presidente ces adverte sobre

O presidente cessante equatoriano, Osvaldo Hurtado, advertiu ontem ao passar o mandato a Febres Cordero, que a América Latina se aproxima perigosamente do colapso devido ao problema da dívida externa, calculada em 300 mil milhões de dólares.

Se tal acontecer, acrescentou, criar-se-á uma situação em que o sistema financeiro internacional ficará «afogado e em que será prejudicada a reabilitação das economias industrializadas».

A advertência de Osvaldo Hurtado está contida num relatório acerca das actividades do seu governo apresentado perante o Congresso, presidentes, vice-presidentes e altos funcionários de governos latino-americanos e de outros continentes que assis-

Colômbia

Assassínio de guer não impedirá pacif

As negociações para assinatura de um acordo de cessar-fogo prosseguirão, apesar do assassínio do fundador e dirigente do principal grupo guerrilheiro colombiano, anunciaram hoje o governo de Bogotá e duas organizações armadas.

Carlos Toledo Plata, médico e ex-deputado, fundador, em 1979 do «Movimento 19 de Abril» (M-19) tinha aceite, depois de vários anos de prisão, a amnistia proposta pelo presidente Belisario Betancur e participado activamente no processo de pacificação do país e reintegração dos ex-guerrilheiros. Foi, há semanas, o primeiro ex-combatente nomeado para um cargo oficial, assumindo a direcção do Hospital Estatal de Bucaramanga.

O assassínio de Toledo Plata, morto sexta-feira por 11 tiros disparados por cinco assaltantes, é interpretado, em Bogotá, como uma tentativa para impedir a assinatura, prevista para 14 de Agosto, de um acordo de cessar-fogo entre a Comissão de Paz, organismo oficial criado pelo presidente Betancur, e dois dos principais grupos armados, o M-19 e o «Exército Popular de Libertação» (EPL).

Em Maio último, as FARC (Forças Armadas Revoluncionárias da Colômbia) tinham aceite depor as armas.

Um único grupo guerrilheiro do ERP (Exército Revolucionário do Povo) continua a rejeitar as pro-

Egipto fala aos jornalistas sobre a minagem do canal do Suez (Telefoto UPI/NP/

tes aeronavais
o Pérsico

aviões inimigos cairam envoltos em chamas. A zona atingida conduz ao porto de Bandar Khomeiny.

Canal do Suez

O presidente Hosni Mubarak do Egipto advertiu que o país ou países considerados responsáveis pela minagem de águas territoriais egipcías, incluindo o Canal de Suez, serão impedidos de navegarem naquelas águas.

Mubarak disse que o Egipto invocará o Artigo 10 da Convenção de Constantinopla de 1899, que permite impedir a qualquer navio que transporte explosivos de navegar através das suas águas territoriais o Golfo do Suez e as águas territoriais egípcias estão actualmente limpas de minas e seguras para a navegação, declarou Mubarak aos jornalistas no aeroporto do Cairo, no seu regresso de uma visita de quatro dias à Jugoslávia.

cessante do Equador
bre "colapso económico"

tiram em Quito à transmissão do mandato presidencial de Hurtado para Leon Febres Cordero.

O presidente cessante, que dedicou a maior parte do relatório às questões económicas, sublinhou a importância das iniciativas que promoveu com vista à procura de uma concertação nacional para resolver o problema da dívida externa.

Hurtado acusou os países industrializados, os organismos multilaterais de cooperação e a banca privada de não responderem às exigências latino-americanas.

Por outro lado, nas conclusões da reunião anual da comissão da OEA sobre comércio interamericano afirma-se que os países latino-americanos e dos Estados Unidos.

Um alto funcionário da organização dos Estados Americanos (OEA) reconheceu que, apesar dos graves problemas causados aos países latino-americanos pela limitação deliberada das importações dos Estados Unidos, os governos estão conscientes de que pouco ou nada podem fazer para obrigar Washington a modificar esta política comercial, em plena campanha para as eleições presidenciais norte-americanas de Novembro próximo.

As dez resoluções aprovadas no termo de três dias de reunião serão postas à ractificação pela Comissão Interamericana Económica e Social (CIES) que reune na última semana de Agosto, no Chile, os ministros de Economia e Finanças dos países membros da OEA.

guerrilheiro
pacificação

postas de tréguas e intensificou a luta armada nos últimos dias.

No seio das Forças Armadas colombianas, alguns sectores também se manifestaram contra as negociações em curso entre o governo e os guerrilheiros, e excombatentes amnistiados denunciaram a existência de grupos terroristas de extrema-direita, integrados por militares e polícias, que perseguem e assassinam os «arrependidos».

O presidente Betancur e os dirigentes do M-19 e do EPL condenaram o assassínio de Toledo, mas afirmaram que a morte do fundador do M-19 «não implicará atrasos nem alterações no processo de negociações em curso».

O porta-voz do M-19, Andres Almarales, disse que o diálogo e os pontos incluídos no documento a assinar com o governo «não sofrerão nenhuma modificação, embora seja muito duro dialogar na presença do cadáver de um companheiro».

O general Miguel Vega Urribe, comandante das Forças Armadas colombianas, condenou o assassínio do líder do M-19 e reafirmou o apoio das Forças Armadas ao governo do presidente Betancur.

«O país não pode continuar nesta situação de violência e sangue. Espero que se descubram rapidamente os autores do atentado. As Forças Armadas estão dispostas a fornecer toda a ajuda necessária», precisou o general Vega.

Muitas pessoas renderam homenagem a Toledo Plata, visitando a câmara ardente instalada na Câmara Municipal de Bucaramanga. Uma multidão de simpatizantes do líder guerrilheiro permanece concentrada junto do edifício para participar no enterro, marcado para esta tarde.

Mineiros britânicos continuarão em greve

Delegados dos mineiros britânicos rejeitaram ontem em votação a última oferta de paz da Junta Nacional do Carvão, decidindo continuar a greve iniciada há 22 semanas.

Arthur Scargill, presidente do Sindicato dos Mineiros, disse ao findar uma reunião de delegados que «esta greve está tão sólida como quando começou».

O Sindicato recusou assim uma proposta da Junta para adiar o encerramento de alguns dos 20 poços considerados não económicos.

Scargill disse não fazer ideia de quando seriam retomadas as conversasões com o presidente da Junta Nacional do Carvão, Ian MacGregor, que considerou a proposta como a ultima feita aos grevistas.

Encontram-se em greve cerca de três quartos dos 180 mil mineiros britânicos.

"Marcha da paz" na RFA

Cerca de uma centena de pacifistas de diversos países europeus e dos Estados Unidos iniciaram ontem em Mutlangen (RFA) uma Marcha da Paz que teminará em Bona no dia 19 de Setembro.

Na Marcha da Paz participam pacifistas dinamarqueses, suecos, austríacos, noruegueses, holandeses, alemães ocidentais e norte-americanos.

Os pacifistas percorrerão os 600 quilómetros que separam Baden-Wuerttemberg, localidade que foi convertida na primeira base de mísseis «Pershing-2» à capital federal.

Em Mutlangen começaram a ser instalados, em finais do ano passado, os primeiros mísseis «Pershing-2» de alcance médio, em consequência de uma decisão da Aliança Atlântica que motivou a retirada da União Soviética das negociações de Genebra sobre a redução deste tipo de armas.

Assaltos em Itália

Pela terceira vez em quatro dias ladrões assaltaram sexta-feira o vagão postal de um comboio italiano, tendo levado valores num total avaliado em 80 mil contos, informou a polícia. Dois bandidos armados entraram à machadada no vagão postal do expresso Génova-Milão e prenderam os dois empregados com uma fortíssima fita adesiva.

Do vagão desapareceram 36 sacos destinados a cidades na Suíça e República Federal da Alemanha.

Armas químicas sul-africanas utilizadas na Namíbia e em Angola

Um documento de trabalho das Nações Unidas ontem divulgado acusa a África do Sul de produzir armas químicas «étnicas» para uso contra movimentos de libertação africanos e em «confrontos críticos» na África Austral, nomeadamente em Angola.

O documento, preparado para o debate da Comissão de Descolonização sobre a Namíbia, a iniciar-se na próxima semana, diz que a África do Sul construiu instalações supersecretas para experiências com novas armas químicas, as quais estariam a ser testadas em prisioneiros namíbianos.

No Sul de Angola as autoridades sul-africanas já utilizaram «gases paralisantes» sobre guerrilheiros namíbianos, acrescenta o documento.

«As tropas sul-africanas têm usado repetidamente gases de combate, incluindo gases paralisantes, durante a sua agressão contra Angola.

A eficácia das substâncias químicas também foi testada em prisões, onde patriotas namíbianos estão a ser torturados e usados como cobaias», diz o documento.

«Violando as normas e tratados internacionais que proíbem a produção e uso de armas químicas e bacteriológicas, a instituição militar sul-africana está alegadamente a desenvolver e a aperfeiçoar essas armas para as usar contra movimentos de libertação nacional ou em casos de confrontos críticos na África Austral», afirma-se no relatório, preparado pelo secretário das Nações Unidas.

O documento refere que «um certo número de centros secretos de investigação na África do Sul estão a trabalhar com urgância na produção deste tipo de armas, estando entre eles o Instituto de Medicina da Aviação, em Pretória».

O relatório cita declarações de Gavin Cawthra, «um objector de consciência sul-africano branco, perante um grupo de peritos da ONU sobre o desenvolvimento das armas «étnicas».

«A África do Sul está a investigar a produção das chamadas armas biológicas étnicas que poderiam ser programadas para atingir certos grupos étnicos através da utilização de vírus biológicos ciudadosamante escolhidos e dirigidos contra a população negra», diz o documento.

«Um grupo numeroso de pessoal está alegadamente a trabalhar em instalações subterâneas na investigação secreta no campo das armas químicas, acrescenta o documento.

«Outras informações indicam que nas áreas setentrionais do Transval foi levantada uma instalação super-secreta para experiências com armas químicas e bacteriológicas, e que a escola do Exército sul-africano na Base Naval de Simonstown para a defesa química, biológica e nuclear e para o controlo de danos, prossegue idênticos objectivos», conclui o texto.

Combates em Angola

As Forças Armadas angolanas abateram 212 elementos da oposição armada em operações desencadeadas em cinco províncias entre 21 de Julho e 3 deste mês – noticiou ontem a ANGOP, citando fontes militares.

Os combates entre o Exército do MPLA e a UNITA travaram-se nas províncias do Moxico, Bié, Humbo, Kuando-Kubango e Benguela, tendo elementos fugitivos abandonado diverso material de guerra e documentos, revelaram à ANOP as mesmas fontes.

Um total de 164 elementos da guerrilha foi abatido dia 3 deste mês na província de Benguela, na perseguição pelo Exército regular a uma força oposicionista que se dirigia ao município de Ganda.

ESCLARECIMENTO

Laboratórios Bial, Portela & Ca., Lda., informam as Classes Médica e Farmacêutica e o Público em geral de que se encontram a abastecer normalmente o mercado de todos os seus produtos, nomeadamente

REUMON-GEL

e

BIALZEPAM

Aproveitamos para prestar publicamente os seguintes esclarecimentos:

1. A partir do dia 25.06.84 constatámos que cinco Armazenistas do Sul do país deixaram de nos adquirir os produtos referidos, sem qualquer contacto ou exigência prévios.
2. Verificámos que esses Armazenistas deixaram de fornecer às Farmácias esses produtos, informando-as inexactamente de que se encontravam esgotados.
3. Viemos a saber por alguns desses Armazenistas, com quem contactámos, de que se tratava de um boicote concertado, que abrangia também outros produtos de dois outros Laboratórios, tendo em vista obterem de nossa parte melhores condições de pagamento: 45 dias após o resumo de facturação quinzenal com desconto de 20 + 10 + 3% de p.p.
4. Desde há alguns anos que praticamos o desconto de 20 + 10 + 3% de p.p., com pagamento a 30 dias após o resumo de facturação quinzenal, o que possibilita um desfasamento em relação aos fornecimentos de 45 a 50 dias, normalmente acrescidos de alguns dias para circulação dos cheques.
5. Entendemos que devíamos, no momento, manter estas condições, pelas seguintes razões:
   - 5.1. O modo como fomos pressionados é incorrecto.
   - 5.2. As condições que praticamos são normais no sector.
   - 5.3. Os preços que estamos autorizados a praticar não contemplam os encargos financeiros a que a solução pretendida nos obrigaria.
   - 5.4. Não se trata de um problema de relacionamento entre BIAL e estes cinco Armazenistas, mas de um problema de todo o sector farmacêutico: as Farmácias (alegando atrasos dos pagamentos por parte dos Serviços-Médico-Sociais) atrasam os pagamentos aos Armazenistas e estes pretendem alargamento dos seus prazos de pagamento aos Laboratórios, a quem não são autorizados preços que cubram esses encargos.
6. Compreendemos a situação dos Armazenistas e, no sentido construtivo de poder ser encontrada uma solução global para o assunto, solicitámos à APIFARMA – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica – que interviesse.
7. Em 27.07.84 realizou-se na sede da nossa Associação uma reunião em que três representantes dos Armazenistas em boicote concertado aceitaram iniciar em Setembro p.f. conversações com os diferentes intervenientes no circuito dos medicamentos, conversações estas propostas pelo senhor Presidente da APIFRMA.
8. Estão a ser convidadas pela APIFARMA para estas conversações as outras Associações do sector farmacêutico (Importadores, Armazenistas e Farmácia).
9. Esperamos que os Armazenistas que deixaram de adquirir REUMON-GEL e BIALZEPAM suspendam agora o boicote injustificado e ilegal que montaram, de modo a que sejam totalmente salvaguardados os interesses dos doentes.
10. BIAl sempre se manteve e continuará a manter-se aberto ao diálogo com todos os seus clientes.

Agradecemos aos senhores Armazenistas que entretanto mantiveram e continuam a manter o mercado abastecido e ainda às Classes Médica e Farmacêutica e ao Público em geral a compreensão mostrada.

10.Agosto.1984

Bial

5000 m²
Praia, Agua, Pinheiros
395 Contos
Telefone 2018443/2211701

VENDE-SE
OU TRESPASSA-SE
Café em Lisboa bem situado c/grande área T. 31 14 40

VENDE-SE
Andar novo, 3 ass. centro Barreiro
telef. 2075852 depois das 18h.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 15 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para «fornecimento de UMA VIATURA PARA REMOÇÃO DE LIXOS, DE 16 TONELADAS».

O processo pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

A caução provisória é de 200 000$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reune às terças-feiras de 15 em 15 dias pelas 16 horas no edifício dos Paços do Conselho.

Paços do Concelho, 6 de Agosto de 1984

O VEREADOR
ANTÓNIO MARQUES RIBEIRO

VIGO-MINHO
DE 5.ª a SÁBADO 6900$00
TODAS AS SEMANAS
GERÊS
DE 4.ª a 6.ª-FEIRA – 9500$00
TODAS AS SEMANAS
ARRAIAL MINHOTO
SABADO E DOMINGO
4500$00
VISITANDO O GERÊS
FÉRIAS NO MINHO
DE DOMINGO A 5.ª FEIRA
14 300$00 TUDO INCLUÍDO
UM COMPLETO PROGRAMA
DE VISITAS. IDA A TUY
VIAGEM PELO INTERIOR
DO GERÊS.
SEVILHA-ARACENA
DE 6.ª a DOMINGO – 8000$00
HOTEL D. PACO ★★★
HOTÉIS DE 1.ª
PULLMANS LUXO
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A - M. Moniz, 6-A
Tel. 89 43 11/89 44 80

S. C. P. C. M. L. S. L. B.

III TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL CIDADE DE LISBOA

* * *

Estádio de Alvalade, 11 de Agosto de 1984 pelas 21.00 horas
Sporting Clube de Portugal — Atlético de Madrid

* * *

Estádio de Alvalade, 12 de Agosto de 1984, pelas 21.00 horas
Sporting Clube de Portugal — Sport Lisboa e Benfica

Bilhetes à venda nos locais habituais

ORGANIZAÇÃO CONJUNTA DO:
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL E SPORT LISBOA E BENFICA

DESPORTO

Benfica, 2-At. de Madrid, 0

Violência e mau génio com justa condenação

Perante cerca de vinte mil espectadores, o Benfica venceu ontem à noite a equipa madrilena do Atlético por dois-zero. Um triunfo justificado pela superior valia técnica dos futebolistas portugueses ante a garra tradicional dos espanhóis. Nos camarotes estava o novo treinador benfiquista Csernai que não terá ficado desapontado sem contudo ter razões para deslumbramento. No primeiro período, o Benfica optou por um estilo de futebol «rendilhado» com escessivos adornos de tecnicismo muito ao jeito do habilidoso futebolista luso, todavia, no segundo tempo Toni terá gritado nova palavra de ordem e assistiu-se a um padrão de jogo mais realista e com algum sentido de acutilância e certa agressividade. O triunfo benfiquista neste primeiro jogo do Torneio Internacional de Futebol Cidade de Lisboa ajusta-se à superior craveira técnica dos seus artistas. Os espanhóis usaram (e abusaram) da dureza, rudeza e violência como adiante explicaremos. Espera-se que no encontro desta noite em Alvalade, os espanhóis tenham um comportamento disciplinar mais abonatório para que o seu prestígio não sofra mais beliscaduras perante os adeptos portugueses.

Cenas de violência, duas expulsões e seis cartões amarelos assinalaram negativamente a vitória do Benfica frente ao Atlético de Madrid no confronto inaugural do Torneio da Cidade de Lisboa.

A turma encarnada, que ao intervalo vencia por 1-0, marcou os seus golos por intermédio de Carlos Manuel e Nené, aos 43 e 46 minutos, respectivamente. O jogo conheceu na segunda parte períodos de grande dureza, com os futebolistas a serem protagonistas de cenas de agressão, sobretudo por banda dos espanhóis, que viram o seu guardião Mejias ser expulso, aos 87 minutos, por agressão a um jovem apanha-bolas. O árbitro Vítor Correia (Lisboa), numa actuação infeliz, prejudicou o espectáculo com decisões precipitadas, tendo expulso, aos 74, o madrileno Victor, quando o agressor de Nunes foi Pedraza. O juiz da partida, que perdeu as «rédeas» da partida no período complementar, exibiu ainda seis vezes o cartão amarelo a Carlos Manuel (35), Arteche (36), Wando (39), Pedraza (60), Nunes (64) e Marina (67). Este último substituiu Mejias na baliza nos últimos três minutos, pouco depois de alguns adeptos mais impulsivos terem tentado invadir o campo, lançando outros objectos para o guardião espanhol, que teve que recolher às cabinas a passo largo.

Na primeira parte, Manniche esteve em foco, ao atirar por duas vezes a bola à barra (19 e 42 minutos) em lances que mereciam melhor sorte tendo Carlos Manuel feito o 1-0 (43) num remate rasteiro, após se ter isolado a passe de José Luís.

No reinício e aos 46, Nené o mais internacional dos futebolistas portugueses, fez o 2-0 num remate colocado, a emendar um toque defeituoso de Carlos Manuel, após boa jogada de Manniche. José Luís (73 minutos) e Diamantino (81) poderiam ter dilatado o «score», ao enviarem a bola aos postes da baliza de Mejias, que se mostrou mal acompanhado pela sua defesa. Manniche (pelo esforço) e Carlos Manuel (pela combatividade) foram os elementos mais activos no ataque, havendo a realçar a exibição de Nunes, na defesa, a surgir sempre nos momentos precisos. Por banda dos madrilenos há a destacar a actuação individual do mexicano Hugo Sanches, protagonista de algumas jogadas de bom recorte técnico. A única ocasião flagrante de golo dos visitantes surgiu, aos 68, com Quique, isolado a passe de Sanchez, a rematar frouxo e rasteiro, permitindo a defesa a Bento.

Sob a arbitragem de Vítor Correia, de Lisboa, as equipas alinharam:

BENFICA: Bento; Pietra (Veloso 27), António Bastos Lopes, Nunes e Álvaro; Carlos Manuel (Nivaldo 79), Shéu, José Luís (Jorge Silva 84) e Vando; Nené (Diamantino 61) e Manniche.

ATLÉTICO DE MADRID: Mejias; Votava, Tomas, Arteche e Ruiz; Júlio Prieto, Marina (Pereira, guarda-redes suplente, 84), Quique e Hugo Sanches; Landarubu (Pedraza 56) e Rubio (Victor 45).

Carlos Manuel: «assinatura» no golo de abertura

Futre: a estreia

Finalmente portistas «em descanso». Futre assinou a sua estreia com a camisola do «dragão». Aconteceu ontem no «amistoso» encontro frente ao Varzim e respeitante ao acordo feito quando da transferência de Vitoriano. Pouco público presente ao jogo e a ausência de Futre no encontro frente ao Metz talvez fizesse crer aos adeptos portistas de que a estreia do «menino de ouro» ficasse adiada por mais uns dias. Futre alinhou e rubricou algumas jogadas de belo recorte técnico o que aliás não se estranha face às potencialidades que o caracterizam. Uma exibição razoável ainda que bem distante de deslumbrar. Nem isso esperariam os sete mil espectadores presentes. Artur Jorge começa a ter «desenhada» a turma padrão consistindo no «miolo» a maior dificuldade já que sairam dois elementos básicos (Jaime Pacheco e Sousa) sendo substituídos por Ademar, Quim e André de onde resultará a opção do novo técnico. Dois-dois foi o resultado sendo autores dos quatro tentos Brandão («assinou» os dois do Varzim) Lima Pereira (excelente tento) e Gomes. As equipas alinharam assim:

FC PORTO: Borota; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio (Eduardo Luís, 45); Ademar (André, 45), Frasco e Jaime Magalhães; Jacques (Walsh), Gomes e Futre.

VARZIM: Lúcio Bandarinha (Vítor Manuel, 68), Vareia Dias e Belmiro, José Maria, Fonseca (Valdemar), Bobo e Júlio Sérgio (Miranda 49); Brandão e Manuelzinho (André, 59).

DESPORTO

Futebol: notícias

Hoje, em Alvalade Sporting-Atlético de Madrid

Pelas 21 horas de hoje os espanhóis confrontam-se com o Sporting no palco de Alvalade. Um encontro aguardado com natural expectativa mais acentuada ainda depois do triunfo averbado pelo Benfica frente à turma merengue. Espera-se que o Sporting apresente as suas aquisições (Damas, Jorge Pacheco, Sousa, Eldon, Forbs e certamente o cabo-verdiano Oceano será submetido a novo teste perante a numerosa plateia). Certamente que Alvalade irá registar enorme afluência de espectadores, ainda que a «grande enchente» seja aguardada para amanhã quando os «leões» ali receberão a visita do Benfica.

Porto em França Pedroto em Londres

A equipa portista partiu esta manhã para França onde amanhã defrontará o Metz e terça-feira terá confronto com o Mulhouse. A comitiva é chefiada pelo presidente Pinto da Costa sendo integrada pelo dirigente Teles Roxo e mais os seguintes elementos: Luís César e Álvaro Braga Júnior (funcionários), Artur Jorge e João Mota (técnicos), Domingos Gomes (médico), Vítor Hugo (massagista), Fernando Brandão (roupeiro) e os jogadores Borota, Zé Beto, João Pinto, Eurico, Lima Pereira, Eduardo Luís, Vitoriano, Frasco, Jaime Magalhães, Quinito, Quim, André, Ademar, Costa, Vermelhinho, Gomes, Walsh, Jacques e Futre.

José Maria Pedroto voltou a estar presente nas Antas onde assistiu ao encontro juntamente com José Torres e entretanto partirá amanhã para Londres onde vai ser submetido a observação médica de rotina.

Taça Intercontinental terá final em Tóquio

A Argentina e a Inglaterra terão o seu primeiro confronto de futebol desde a guerra das Ilhas Falklands quando o Independiente e o Liverpool se encontrarem na final para a Taça Intercontinenteal em Tóquio, em Dezembro. O Independiente, que foi a turma Argentina vencedora da Taça dos Libertadores da América, terá que defrontar o Liverpool, campeão europeu, no Estádio Olímpico de Tóquio, a 9 de Dezembro. Segundo fontes próximas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as duas equipas disputarão o encontro na capital japonesa, dado o fracasso das recentes negociações sobre as Ilhas.

Futebol de Salão em Ílhavo

Está prestes a atingir o final o XIV Torneio de Futebol de Salão do Illiabum Clube, que este ano teve a participação de 42 equipas. Com início em 8 de Junho o referido torneio, cuja receita se destina a apoiar a secção de Basquetebol da popular colectividade ilhavense, encontra-se agora na sua fase final, apenas com 14 formações em actividade. Os desafios das meias-finais estão marcados para o próximo dia 11 de Agosto e o jogo da final para o dia 14 do mesmo mês. Com jogos diários no magnífico Pavilhão do Illiabum Clube, com excepção dos domingos, o XIV Torneio de Futebol de Salão do Illiabum tem decorrido sem incidentes e o entusiasmo a partir de agora redobrou, pois estão em jogo valiosíssimos prémios, dos quais se destaca a TAÇA MONUMENTAL no valor aproximado de meia centena de contos. Também a assistência que adquire o seu bilhete de ingresso se habilita a um valioso prémio, como é de tradição nos torneios de futebol de salão do Illiabum Clube.

"Jogos Amizade"

Réplica a Los Angeles: oito mil atletas em Moscovo

A União Soviética anunciou planos para uma grande abertura, em estilo olímpico, dos «Jogos de Amizade» que se iniciam no dia 18 em Moscovo como compensação aos atletas que não foram a Los Angeles.

A Agência TASS disse que mais de 8 mil atletas participam na cerimónia de abertura que se realiza no Estádio Lenine e declarou que a competição será **«a mais importante do ano olímpico»**.

Os «Jogos da Amizade» têm sido considerados como a alternativa aos Jogos Olímpicos de Los Angeles e o anúncio, segundo a agência inglesa Reuter, tornou claro que se trata de uns «mini-olímpicos». A TASS disse que as facilidades dos jogos de Moscovo há quatro anos serão reeditadas agora, como por exemplo, facilidades na imprensa e todos os competidores ficarão juntos no gigante Hotel Rossia, defronte do Kremlin.

As principais modalidades dos jogos serão atletismo, natação e ciclismo. A TASS disse que desportistas de «dezenas de países» estarão presentes, mas não forneceu mais detalhes.

Moscovo tem tido cuidado em não indentificar os jogos como alternativa aos Jogos Olímpicos, pois tal constituiria uma violação da Carta Olímpica. Todavia, diz a Reuter, a apresentação dos «Jogos da Amizade», são sem dúvida uma intenção das autoridades soviéticas em «calar» o desapontamento do público pelo boicote a Los Angeles.

Manchester ganha a corrida

Gordon Strachan: nem Aberdeen nem Colónia

O futebolista internacional escocês Gordon Strachan pretendido por vários clubes, alinhará na próxima temporada pelo Manchester United.

Strachan havia já renovado o seu contrato com o Aberdeen, da Escócia e assinado um contrato promessa com o bcolónia da RFA, mas o Manchester United conseguiu chegar a um acordo com os dois clubes para adquirir os serviços do jogador. O acordo entre os três clubes estipula que o Aberdeen terá que pagar uma compensação ao Colónia, enquanto o Manchester United se comprometeu a defrontar os germânicos, numa partida cuja receita reverte para a equipa alemã federal.

«Teria sido muito melhor se o problema tivesse sido resolvido há mais tempo» – comentou Les Olive, secretário do Manchester. Strachan deverá estrear-se ao serviço do Manchester United frente ao Roma de Itália num enconto do torneio internacional de futebol da Corunha, em Espanha.

Luther Blisset «despedido» do Milão

O futebolista britânico Luther Blisset, que militou na época passada no Milão, de Itália, regressou ao seu antigo clube, o Watford, revelou um porta-voz da turma transalpina.

O avançado ingles, que não obteve o sucesso esperado no futebol italiano, foi cedido ao clube inglês pela soma de 980 mil dólares (cerca de 147 milhões de escudos) e o Milão havia pago, em 1983, o dobro daquela quantia pela transferência de Blisset. O mesmo porta-voz referiu que o Watford se comprometeu a pagar ao jogador o mesmo salário e o prémio de jogo que este auferia ao serviço do conjunto milanês.

Blisset, que conta com várias internacionalizações, tinha um contrato com o Milão válido por três anos, mas as suas fracas exibições no futebol italiano levaram o clube a cedê-lo antes do prazo previsto. O Milão, a pensar numa boa classificação para a nova temporada futebolística em Itália, contratou dois futebolistas britânicos: Ray Wilkins, do Manchester United e Mark Hateley, do Portsmouth.

Tottenham dá prazo a Glenn Hoddle

O Tottenham, actual detentor da Taça UEFA, deu o prazo até 15 de Agosto para o futebolista internacional Glenn Hoddle renovar o seu contrato com o clube. O Tottenham, que será adversário do Braga na primeira eliminatória da Taça UEFA de 1984-85, tem que registar os seus jogadores para aquela competição até 15 do corrente, sob pena de não os poder utilizar. O director técnico da equipa, Peter Shreeves mostra-se optimista quanto à situação de Hoddle, tendo afirmado a propósito: «Ele vai assinar em breve e espero contar com ele». Hoddle está lesionado no tendão de Aquiles desde que defrontou a turma francesa do Nice em confronto particular de futebol de preparação para a nova temporada.

O jogador britânico tem sido assediado por vários clubes europeus, mas tem recusado todas as propostas, preferindo manter-se fiel ao seu clube de longa data.

Atletismo em Praga

Portugal estará presente no torneio internacional

Mais de 200 atletas femininas de 16 países, entre os quais Portugal, participarão num torneio internacional de atletismo, de 16 a 18 de Agosto, em Praga, anunciou a agência oficial checa.

A CTK acrescenta que os países participantes são, além de Portugal e do bloco socialista, a Argélia, Áustria, Bélgica, Grã-Bretanha, Holanda e Itália.

A federação checa de atletismo conta ainda com a presença a confirmar de atletas dos Estados Unidos, Jamaica e RFA.

Novos moldes

Os campeonatos do mundo de atletismo júnior foram anunciados pela Federação Internacional de Atletismo, durante o congresso que decorre em Los Angeles.

Estes campeonatos mundiais (agora criados pela IAAF) destinam-se a atletas masculinos com menos de 20 anos e femininos menores de 19. realizando-se a 1.ª edição em 1986, em local a designar.

No atletismo sénior, foi decidido incluir uma prova de 10.000 metros para mulheres, no programa da «Taça do Mundo».

Na próxima edição do «mundial» (em Camberra, Austrália, 1985) serão já incluídos os 10 000 m. femininos, enquanto em 1987 (em Roma) será integrada a prova dos 10 quilómetros marcha feminina.

Foi também anunciado que o Comité Olímpico Internacional aceitou incluir nos Jogos Olímpicos de Verão de Seul (em 1988) os 10.000 metros femininos em pista, mas nada decidiu sobre a prova de marcha, de que pediu à IAAF mais e detalhada informação.

Na sessão do Congresso, o número de membros da IAAF passou a ser de 173, depois de aprovado o ingresso do Butão, Chipre e Mónaco, enquanto era também decidido que as futuras eleições para altos cargos do organismo passariam a realizar-se durante os campeonatos do mundo de atletismo e não, como tem sucedido, durante os Jogos Olímpicos.

Foi igualmente aprovada a alteração da tabela de pontuação, para evitar que o salto à vara continue a beneficiar da actual. A nova tabela entra em vigor a partir de 1 de Abril de 1985.

Rafael Marques esteve ausente de Los Angeles mas certamente será um dos representantes portugueses presente em Praga

Quanto ao sorteio para atribuição das pistas nas provas de menos de 800 metros, acordou-se na realização de um sorteio para a 1.ª eliminatória. Nas seguintes, serão sorteadas as pistas 3, 4 e 5 e 6 entre os quatro melhores tempos, e as restantes quatro entre os atletas seguintes.

Os 104,80 metros alcançados por Uwe Hohn (da RDA) no lançamento do dardo, levaram a IAAF a mandar construir um novo tipo de dardo, que será utilizado a partir de 1986.

A IAAF anunciou também que serão reconhecidos os recordes mundiais das provas femininas (em pista) nas distâncias de mil, dois mil, 20 mil metros, hora, 25.000 e 30.000.

MICROSCÓPIO

GINÁSIO CLUBE DO SUL. Encontram-se abertas inscrições para classes de ginástica na sede do Clube (Rua Trindade Coelho-Cacilhas) a partir de 10 de Setembro e as aulas têm início marcado para 1 de Outubro.

BENFÍCA EM BRAGANÇA. Promovida por um grupo de benfiquistas de Bragança está prevista a presença naquela cidade da equipa de futebol do Benfica que no dia 19 do corrente defrontará a turma do Grupo Desportivo de Bragança. O acontecimento está a despertar natural regozijo na população local estando previstas várias manifestações de carácter social.

MEDICINA DESPORTIVA. Organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva vai realizar-se entre 8 e 10 de Novembro próximo o II Congresso Nacional e a IV Reunião Internacional de Medicina Desportiva que terá a colaboração da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação e da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia. Foram convidados diversos especialistas estrangeiros.

HISTÓRIA DE «OS BELENENSES». Da autoria do conhecido dirigente Acácio Rosa está concluído e será apresentado no próximo dia 23 de Setembro o 2.º volume da «História do Belenenses» que arquivará os factos desportivos do grande clube ocorridos entre 1960 e 1984.

MÁRIO GARCIA. Ao cessar a sua actividade como dirigente do Sporting Clube de Portugal teve o sr. Mário Garcia a gentileza de nos remeter uma cativante carta de agradecimento «pelas provas de deferência e de amizade que lhe dispensámos» durante o período em que exerceu as suas funções. Registamos a elegância do gesto.

MOTONÁUTICA. Organizado pela Federação Portuguesa de Motonáutica disputa-se no próximo domingo (dia 12) o «GP» Internacional de Vila Nova de Cerveira, competição pontuável para o Campeonato Nacional e na qual estarão presentes os melhores pilotos nacionais e forte participação de pilotos espanhóis. No dia 25 terá lugar o «GP» da Foz do Arelho que se realizará na Lagoa de Óbidos.

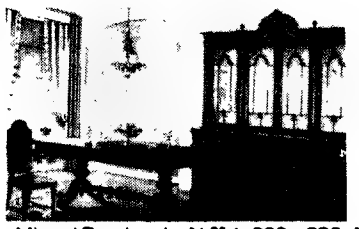
REMO. A Escola de Remo e Canoagem de Odemira, organiza no dia 18 a 6.ª descida do Rio Mira com regresso a Vila Nova de Milfontes na distância de 63 quilómetros. Participarão na prova equipas de Odemira, Seixal, Setúbal, Portimão e Vila Real de Santo António nas modalidades de remo e canoagem.

DESCONFIANÇA. «Não participação em provas federativas enquanto se mantiverem os actuais dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem». Esta foi a decisão ontem assumida pelos treze clubes presentes na assembleia geral da Associação lisboeta que se realizou na Amadora. Estava assim «decretado» o voto de desconfiança que esta manhã foi confirmado no congresso federativo que se realizou num dos hotéis da capital.

Jogos Juvenis do Barreiro

Com a realização das provas de natação começaram hoje a disputar-se os Jogos Juvenis do Barreiro, exactamente no dia em que se assinala o 20.º aniversário da realização dos primeiros Jogos por iniciativa do incansável e dinâmico dirigente desportivo (ora presidente da Quimigal) Augusto Valegas. Durante estas duas décadas houve algumas interrupções pelo que estes são os XII Jogos. À abertura esteve presente o presidente da autarquia barreirense Hélder Madeira, representantes das juntas de freguesia do concelho, dos clubes e da delegação da DGD de Setúbal. A organização dos «JJB» pertence a um grupo de animadores e inscreveram-se cerca de 2000 jovens em representação de cerca de trinta colectividades.

Haverá provas de natação (hoje), atletismo, andebol, basquetebol, futebol de 5 e de 9, râguebi, ténis de mesa e xadrez. Os prémios serão de «presença», de «disciplina» de «desportivismo» entre outros atribuídos aos participantes individuais e colectivos.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel. 2072448
BARREIRO

DESPORTO

Aurora: 6.º lugar para o namorado

Estamos em dia de fuga à total mediocridade: Aurora Cunha em 6.º lugar na final de três mil metros e Margarida Carmo apurada para a final de ginástica rítmica desportiva foram esta madrugada um bom aperitivo para o que se espera seja hoje o prato forte da presença de António Leitão na corrida da légua. A 6.ª feira, 13.º dia dos Jogos de Los Angeles, não foi azarenta para os olímpicos portugueses em acção. Além de Aurora e Margarida, competiram Rui Santos, em tiro ao arco (com resultados normais) e Maria João Falcão (em rítmica desportiva) que foi tocada por uma ponta de infelicidade, mas no dia anterior.

Aurora Cunha repetiu, na final olímpica dos 3.000 metros, a proeza dos mundiais de Helsínquia: voltou a bater o recorde nacional, depois de o ter já descido na eliminatórias. A nova marca fixada pela atleta de Ronfe é de oito minutos 46,37 menos um centésimo que o tempo de 4.ª feira) e isso bastou para afirmar no final: **«Mas que maravilha»**.

Em corrida marcada pelo envolvimento entre Mary Decker e Zola Budd (as favoritas), Aurora acabou por ultrapassar a sul-africana naturalizada britânica na recta final: **«É sempre uma alegria muito grande passar alguém de categoria, como é a Budd»**, disse.

«Fiz uma corrida muito boa», salientou a atleta portuguesa, enquanto o seu técnico (Fonseca e Costa), também radiante, garantiu terem sido alcançados os propósitos da deslocação a Los Angeles. **«Um 6.º lugar numa final olímpica é sempre muito bom. Além disso, bateu novamente o recorde nacional, o nosso grande objectivo»**, frisou Fonseca e Costa.

Aurora Cunha, desejosa de contacto internacional **«para progredir»**, vai ficar mais uns dias nos Estados Unidos, pois foi convidada para fazer uma prova de estrada.

Margarida na final

Margarida Carmo ficou apurada para disputar hoje as finais da prova de ginástica rítmica ao classificar-se em 16.º lugar entre 33 concorrentes. A outra portuguesa (Maria João Falcão) ao obter a 22.ª posição, falhou a qualiicação por 15 centésimos.

Margarida (15 anos) totalizou 36,25 pontos, após ter alcançado 9,00 nas maças e 9,10 na fita. Maria João (por seu turno), conseguiu 35,90 pontos depois de 9,05 no arco e 9,00 na bola.

A romena Doina Staiculescu foi a 1.ª nas eliminatórias com 38,50 pontos (mais 0,45 que a sua compatriota Alina Dragan) a canadiana Lori Fung, a espanhola Marta Canton e a jugoslava Milena Reljin obtiveram a 3.ª melhor pontuação: 37,80.

Mas que bom: não esperava ser apurada para a final (regozijou-se). **Na fita, onde costumo ser fraca, estive bem e obtive 9,10.**

Maria João Falcão (19 anos) mostrou-se decepcionada com a sua pontuação na fita (8,65). **Foram injustos para comigo. Houve quem fizesse o mesmo esquema e com mais asneiras e tivesse melhor pontuação** – afirmou.

Música espanhola para Margarida

Hoje correu-me bem dentro do esperado e se não fosse aquilo na fita seria apurada, frisou.

A ginasta portuguesa queixou-se do ar condicionado do pavilhão que produz muito vento e torna difíceis os exercícios: **prejudica todas nós, mas comigo foram injustos.**

O presidente da Federação Portuguesa de Ginástica o (ex-internacional Robalo Gouveia) protestou contra a nota atribuída a Maria João no arco. De facto passou-se qualquer coisa, pois não houve unanimidade nos juízes que demoraram muito tempo a dar a nota.

Margarida e Maria João foram acompanhadas ao piano por Rui (Topo Gigio) Guedes que tocou «La Cumparsita» e «Granada» para a primeira e «Milord» e «Charleston» para a segunda.

Maria João terminou a sua participação nos Jogos Olímpicos enquanto Margarida Carmo vai ser chamada a efectuar os quatro exercícios nas finais no Pavilhão Pauly.

Vou tentar o meu melhor, prometeu.

Mesmo sem as especialistas bulgaras, soviéticas e checoslovacas, o 16.º posto de Margarida Carmo entre 33 ginastas e também o 22.º de Maria João Falcão, não podem deixar de ser considerados bons resultados. Maria João falhou a presença nas vinte melhores por 15 centésimos, e queixou-se da injustiça dos 8,65 que lhe foram dados na fita, mas Margarida afirmou-se radiante e disposta **a fazer o melhor** A mostrar o nível já aceitável das duas portuguesas estão as pontuações: nenhuma inferior a nove pontos.

As vinte apuradas para a final de ginástica rítmica desportiva a realizar hoje são: 1. Doina Staiculescu (Roménia), 38,50; 2. Alina Dragan (Roménia), 38,05; 3.ªs Lori Fung (Canadá), 37,80; Marta Canton 7,80; Milena Reljin (Jugoslávia), 37,80; 6. Giulia Staccioli (Itália), 37,75; 7. Regina Wweber (RFA), 37,60; 8. Marta Bobo (Espanha), 37,55; 9.ªs Hiroko Yamasaki (Japão), 37,45; Daniela Smic (Jugoslávia), 37,45; 11. Claudia Scharmann RFA), 37,20; 12. Valerie Zimring (EUA), 36,90; 13. Erika Akiyama (Japão), 36,70; 14. Grazia Verzasloni (Suíça), 36,40; 15. Cristina Cimino (Itália), 36,35; 16. Margarida Carmo (Portugal), 36,25; 17.ªs Adrianne Dunnett (Canadá), 36,20; Michelle Berube (EUA), 36,20; 19. Schirin Zorriassateiny (Noruega), 36,10 e 20. Viktoria Bengtsson (Suécia), 36,05.

Nosso arqueiro

Rui Gaio dos Santos esteve melhor nos 70 metros, mas pior nos 90, no início da 2.ª «fita» da prova de tiro ao arco. Na geral, o português baixou para a 50.ª posição, após 240 pontos a 90 metros (54.ª) e 290 a 70 (49.ª). O arqueiro português ocupa o 52.º lugar na segunda «fita» (com 530 pontos, mas totaliza 1703 no conjunto das flechas). Em comparação com a primeira fita, Rui Gaio dos Santos piorou nos 90 metros (240 contra 248), em contrapartida fez mais três pontos (290) a 70 metros.

O norte-americano Darrell Pace, com 613 pontos (291+322) na ronda de ontem continua à frente da geral (com um total de 1.930 pontos) mas o melhor na 2.ª fita foi o japonês Hiroshi Yamamoto, com 619 pontos. O japonês é 3.º na geral (com 1.885 pontos), ocupando o norte-americano Richard Mc Kinney o 2.º posto com 1895.

Os 62 concorrentes terminam hoje a sua prova com mais 72 flechas, 36 a 50 metros e 36 a 30 metros. Rui Gaio dos Santos tem oportunidade de subir na geral, dado que é melhor nas provas a 50 e 30 metros e o 49.º (o brasileiro Renato Dutra Emílio) encontra-se apenas, a quatro pontos (1.707). O espanhol José Prieto e Wachera Piyapattra (Tailândia) ocupam o ex-aequo, o 47.º lugar com 1.714 pontos, apenas mais 11 que Rui Gaio dos Santos.

Na prova feminina, a chinesa Li Lingjuan também aumentou o seu avanço de três pontos: mas a vantagem continua a ser curta: Li tem apenas quatro pontos de vantagem sobre a coreana Seo Hyang-Soon. A estudante chinesa (de 18 anos) tem outra adversária na sul-coreana Kim Jin-Ho, que conta menos cinco pontos.

Decker cai Zola desclassificada

Aurora Cunha voltou, esta madrugada, a bater o recorde nacional dos 3000 metros, ao classificar-se em 6.º lugar na final da prova. «Mas que maravilha!», exclamou Aurora Cunha, que retirou um centésimo de segundo ao anterior máximo de 8.46,38 minutos estabelecido, 5.ª-feira, na eliminatória. A medalha de ouro foi ganha pela romena Maricica Puica no tempo de 8.35,96, novo recorde olímpico, e as de prata e de bronze foram para a britânica Wendy Sly (8.39,47) e para a canadiana Lynn Williams (8.42,14). A favorita norte-americana (Mary Decker) caiu no segundo quilómetro e desistiu e a britânica Zola Budd terminou em 7.º lugar, mas foi posteriormente desclassificada.

Aurora Cunha passou Zola Budd na recta da meta para assegurar o 6.º posto na final e referiu-se ao facto assinalando: «É sempre uma alegria muito grande para uma atleta ultrapassar a Zola Budd, um valor de primeira do atletismo mundial».

Decker caiu sozinha, sendo de estranhar a decisão do júri em desclassificar a jovem atleta nascida na África do Sul e naturalizada inglesa em Março. A norte-americana tentou ultrapassar por dentro a britânica mas não o conseguiu: então, empurrou-a (a Televisão mostrou Budd a ir para o meio da pista) e desequilibrou-se, batendo com o pé na antepara da pista e caindo no relvado. O público mostrou o seu desagrado, assobiando Budd, mas a atleta britânica não teve culpa do sucedido, apesar do que o facto deve ter descontrolado a sua corrida. «A Zola Budd ia muito mal, quando a ultrapassei. Já vinha desde os 200 metros (finais) a ver que era capaz de a passar», disse Aurora.

Aurora: corrida

A prova começou num ritmo muito rápido e Mary Decker foi logo para a frente, para impor o seu andamento: de imediato Budd e Puica colocaram-se no encalço da norte-americana. Aurora Cunha manteve-se a meio do pelotão de 12 atletas, mostrando não se ressentir do esforço da eliminatória.

O 1.º quilómetro (corrido em dois minutos e 50,44 segundos) mostrou que só as atletas de grande nível seriam capazes de aguentar o andamento «louco» imposto por Decker. Mas, à entrada para o 2.º quilómetro, a britânica Wendy Sly juntou-se ao trio das favoritas e o quarteto logrou distanciar-se das restantes adversárias. Aurora passou a integrar o 2.º grupo e quando Decker abandonou (vítima de queda) as britânicas, a fazer jogo de equipa, tentaram desgastar Puica. A romena manteve-se sempre na cola delas e, na última volta, Budd «estoirou» e Puica ultrapassou Sly, para terminar com quase quatro segundos de vantagem.

A meio da corrida, Aurora não acreditou em si, deixou-se ficar para trás, mas nos últimos 400 metros a jovem atleta nortenha passou a norte-americana Joan Hansen e, na recta da meta, ainda foi capaz de ultrapassar a menina-prodígio do atletismo britânico: «Fiz uma corrida muito boa. O ritmo era forte e tentei ir sempre com às da frente. Podia aguentar mais tempo com elas, mas não queria entrar em loucura. Tal como na eliminatória, acabei cheia de força», afirmou Aurora Cunha.

Sobre o triunfo de Puica considerou-o justo, mas quanto ao segundo lugar de Sly não teve idêntica opinião: «Ela surpreendeu-me, na eliminatória não gostei dela, mas hoje acabou por beneficiar do abandono de Decker», disse.

Fonseca e Costa (técnico da atleta) manifestou-se satisfeito com o posto alcançado: «Um 6.º lugar numa final olímpica é sempre uma boa posição. Além disso, bateu novamente o recorde nacional, o nosso grande objectivo», afirmou.

Aurora Cunha reconheceu não pensar nesta classificação antes dos Jogos Olímpicos: «Nem mesmo antes da final», confessou, acrescentando: «Mas uma atleta tem de estar preparada para estas eventualidades (abandono de Decker «estoiro» de Budd) e saber aproveitar as oportunidades. Foram os meus primeiros Jogos Olímpicos e obter o 6.º lugar numa final é um bom sinal», disse a atleta nortenha, que considerou faltarem-lhe provas de nível internacional. «Preciso de competir no estrangeiro. Em Portugal, não tenho adversárias à minha altura e, para um atleta progredir, necessita de se bater com os melhores. Só assim posso mostrar o meu valor», observou, adiantando que talvez não regresse a Portugal na 3.ª-feira com a caravana nacional porque (disse) «fui convidada para uma prova de estrada nos Estados Unidos».

A terminar, Aurora Cunha fez questão de oferecer os recordes e o 6.º lugar «ao namorado que ficou na Póvoa» e agradecer as facilidades concedidas pela sua empresa. «O meu namorado foi incansável ao longo do ano, treinando comigo e seguindo à risca

Continua na pág 15

A nossa Aurora Cunha persegue Cornélia Buerki (324) e Joan Hansen (382). A menina de Ronfe seria 6.ª classificada na final dos três quilómetros

Quem conquista medalhas

Quadro de medalhas ao fim do 13.º dia de provas dos Jogos Olímpicos de Los Angeles:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	64	53	28	145
Roménia	18	14	11	43
China	15	7	7	29
Alemanha Federal	14	17	19	50
Itália	11	5	7	23
Canadá	8	12	12	32
Japão	8	7	12	27
Jugoslávia	6	1	4	11
Nova Zelândia	6	1	2	9
Grã-Bretanha	4	8	18	30
Austrália	4	8	11	23
França	4	5	12	21
Finlândia	4	3	4	11
Holanda	4	2	5	11
Coreia do Sul	3	5	4	12
Suécia	2	7	6	15
Brasil	1	3	2	6
México	1	2	1	4
Espanha	1	2	1	4
Bélgica	1	1	2	4
Áustria	1	1	1	3
Quénia	1	–	–	1
Marrocos	1	–	–	1
Suíça	–	3	3	6
Dinamarca	–	3	2	5
Noruega	–	1	2	3
Grécia	–	1	1	2
Colômbia	–	1	–	1
Costa do Marfim	–	1	–	1
Peru	–	1	–	1
Jamaica	–	–	2	2
Venezuela	–	–	2	2
Argélia	–	–	1	1
Islândia	–	–	1	1
PORTUGAL	–	–	1	1
Formosa	–	–	1	1
Irlanda	–	–	1	1
Total	182	175	186	543

NOTA: Duas medalhas de ouro e nenhuma de prata nas seguintes provas:

- *100 metros livres femininos, em natação.*
- *Cavalo com arções, em ginástica masculina.*
- *Paralelas Assimétricas, em ginástica feminina*
- *Barra fixa, em ginástica feminina.*

Quatro de prata e nenhuma de bronze em salto de cavalo, ginástica masculina. Duas de bronze nos exercícios no solo, em ginástica masculina. Duas de bronze em todas as categorias de judo e boxe. Duas de bronze no salto à vara.

Calendário para hoje

O programa de hoje, com a indicação das horas locais (mais oito em Portugal), é o seguinte:

Tiro ao arco, 10 horas.

Boxe, 11 horas: finais de todas as categorias.

Canoagem (masculinos), 7,30: 1000 metros (finais).

Esgrima (masculinos), 10 horas: espada por equipas (eliminatórias); 20 horas: espada por equipas (finais).

Futebol, 19 horas: Brasil -França (final).

Ginástica (femininos), 19 horas: rítmica (final).

Andebol (masculino), 14 horas, final: Jugoslávia - RFA. Apuramento do 3.º lugar: Roménia - Dinamarca.

Hóquei em campo (masculino), 9.15, final: RFA - Paquistão.

Atletismo, 8 horas: 50 quilómetros marcha (final); 10 horas: 4X100 metros, femininos (meia-final); 10.30: 4X400 metros, masculinos (meia-final); 10.50: peso, masculinos (eliminatórias); 16 horas: disco, femininos (final); 16.20: 4X400 metros, femininos (final); 16.30: altura, masculinos (final); 16.50: 4X400 metros, masculinos (final); 17.20: 4X400 metros, femininos (final); 17.50; 4X400 metros, masculinos (final); 18 horas: peso, masculino (final); 18.20: 1500 metros, femininos (final); 18.55: 1500 metros, masculino (final); 19.30: 5000 metros, masculinos (final).

Na RTP

A Radiotelevisão Portuguesa efectuará, entretanto, as seguintes transmissões:

13.30: resumo, Canal 1 (diferido); 15 horas: basquetebol, Canal 1 (diferido); 17 horas: atletismo, Canal 1 (diferido); 19 horas: atletismo, Canal 2 (diferidó); 20.30: atletismo (50km marcha), Canal 1 (diferido); 21 horas: boxe, Canal 2 (directo); 22 horas: andebol, Canal 2 (Directo); e 23.30: resumo, Canal 1 (diferido).

DESPORTO

"Guerra das estrelas": Mary Decker e Zola Budd ficaram KO

Vencidas e não vencedoras ocuparam o maior espaço nas atenções gerais do dia 13 dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Numa 6.ª feira (e com os olímpicos em dia 13) Mary Decker e Zola Budd, as favoritas dos três mil metros femininos, podem ter-se tornado supersticiosas, se não o eram já.

O duelo entre a campeã norte-americana e a corredora descalça ida da África do Sul para Los Angeless, com escala para naturalização na Grã-Bretanha apresentado como o ponto alto da jornada de atletismo, acabou por ser travado demasiado perto, com prejuízo de ambas. Iam passados dois mil metros quando Decker e Budd tocaram uma na outra (para uns, Decker tropeçou; para outro público, Budd obstruiu a adversária) no que foi afinal um incidente algo comum numa prova de atletismo e a corrida acabou aí para ambas. Decker estatelou-se e lesionou-se. Budd foi de tal modo assobiada pelo público que nunca mais se encontrou e acabou em 7.º lugar. Quem lucrou foi a romena Maricica Puica, ela também favorita, mas esquecida na «guerra das estrelas» alimentada pelos «media».

Final de disco (masculino): 1. Rolf Danneberg (RFA) 66,60 (ouro); 2. Mac Wilkins (EUA) 66,30 (prata); 3. John Powell (EUA) 65,46 (bronze); 4. Knut Hjeltnes (Noruega) 65,28; 5. Art Burns (EUA) 64,98; 6. Alwin Wagner (RFA) 64,72; 7. Luciano Zerbini (Itália) 63,50; 8. Stefan Ferdom (Suécia) 63,22; 9. Frik De Bruin (Holanda) 62,32; 10. Bob Weir (Grã-Bretanha) 61,36

Qualificados para a final de peso: Milton Goode (EUA), Patrick Sjoeberg (Suécia), Erkki Niemi, (Finlândia), Carlo Thraenhardt (RFA) Dwight Stones (EUA) Jianhua Zhu (China), Nordquist Doug (EUA), Roland Dalhaeuser (Suíça), Milt Ottey, (Canadá) Dietmar Moegenburg (RFA) Eddy Annijs (Bélgica) Yunpeng Liu (China), Shu Cai (China).

Salto em altura (qualificação para final) aos 2,24 metros ou os atletas com as doze melhores marcas: Milton Goode (EUA); Patrik Sjoeberg (Suécia); Zhu Jianhua (China); Doug Nordquist (EUA); Milt Ottey (Canadá); Dietmar Muegenburg (RFA); Dwight Stones (EUA); Herkki Niemi (Finlandia); Carlo Thraenhardt (RFA); Roland Dalhaeuser (Suíça); Liu Yunpeng (China) e Cai Shu (China).

• 1500 metros meias-finais, (apurados para a final os quatro primeiros em cada meia-final e os quatro atletas com melhores tempos). Primeira meia-final: 1.º José Abascal (Espanha), 3.35,70; 2.º Steve Scott (EUA), 3.35,71; 3.ºSebastian Coe (Grã-Bretanha), 3.35,81; 4.º Joseph Chesire (Quénia), 3.35,83; 5.º Peter Weiz (Suíça), 3.35,83; 6.º Anthony Rogers (Nova Zelândia), 3.36,48; 7.º Riccard Materazzi (Itália), 3.36,51; 8.º Michael Hillardt (Austrália), 3.38,12; 9.º Pascal Thiebault (França), 3.40,96; 10.º James Igohe (Tanzânia), 3.41,57. Abdi Bile (Somália) desclassificado e Alberto Guimarães (Brasil) desistiu.

Segunda meia-final: 1.º Steve Cram (Grã-Bretanha), 3.36,30; 2.º Jim Spivey (EUA), 3.36,53; 3.º Andrés Vera (Espanha), 3.36,55; 4.º Steve Ovett (Grã-Bretanha), 3.36,55; 5.º Khalifa Omar (Sudão), 3.36,76; 6.º Uwe Becker (RFA), 3.37,28; 7.º Stefano Mei (Itália), 3.37,96; 8.º Peter O'Donoghue (Nova Zelândia), 3.38,71; 9.º Marcus O'Sullivan (Irlanda), 3.39,40; 10.º Pat Scammell (Austrália), 3.40,83 e 11.º Tapfumanei Jonga (Zimbabwe), 3.41,80. Joaquim Carvalho Cruz (Brasil) não participou.

O Brasil perdeu uma boa possibilidade de segunda medalha olímpica no atletismo de Los Angeles quando Joaquim Cruz adoeceu e não se apresentou na meia-final dos 1500 metros. Um relatório médico indicou que o medalha de Ouro dos 800 metros tinha **«um pouco de febre, problemas respiratórios e dor de cabeça»**. O atleta brasileiro ganhara de manhã a sua série, nas eliminatórias da prova.

• Final dos 3000 metros obstáculos: 1.º Julius Korir (Quénia), 8.11,80 (ouro); 2.º Joseph Mahmoud (França), 8.13.31 (prata); 3.º Brian Diemer (Estados Unidos), 8.14,06 (bronze); 4.º Henry Marsh (Estados Unidos), 8.14.25; 5.º Colin Reitz (Grã-Bretanha), 8.15.48; 6.º Domingo Ramon (Espanha), 8.17,27; 7.º Julius Kariuki (Quénia), 8.17,47; 8.º Pascal Debacker (França), 8.21.51; 9.ºTommy Ekblom (Finlândia), 8.23,95; 10.º Roger Hackney (Grã-Bretanha), 8.27,10; 11.º Peter Renner (Nova Zelândia), 8.29,81; 12.º Fethi Bacouche (Tunísia), 8.43,40.

• 4x400 homens (apurados os quatro melhores de cada série) primeira meia-final: 1.º EUA, 3.00.19; 2.º Grã-Bretanha, 3.02.98; 3.º Canadá, 3.03.93; 4.º Uganda, 3.04.02; 5.º RFA, 3.04,69; 6.º Costa do Marfim, 3.04.87; 7.º Suécia, 3.09,69; 8.º Japão, 3.10,73; Segunda meia-final: 1.º Nigéria, 3.02,22; 2.º Austrália, 3.03,87; 3.º Itália, 3.03,87; 4.º Barbados, 3.03,89; 5.º Brasil, 3.03,99; 6.º Jamaica, 3.04.24; 7.º Quénia, 3.04,74; 8.º Trindade e Tobago (desclassificado).

O brasileiro José Luís Barbosa, que correu nos 4X400 metros, ficou lesionado na entrega do testemunho ao seu companheiro do terceiro percurso, Gerson Sousa.

• Estafeta 4x100 homens, eliminatórias (qualificam-se os quatro primeiros de cada série e os quatro melhores restantes tempos). Primeira série: 1.º Estados Unidos, 38,89; 2.º Alemanha Federal, 39,04; 3.º França, 40,04; 4.º Senegal, 40,15; 5.º Tailândia, 40,58; 6.º Qatar, 40,60; 7.º Gâmbia, 40,73. Segunda série: 1.º Canadá, 39,20; 2.º Brasil, 39,27; 3.º Itália, 39,87; 4.º Nigéria, 39,94; 5.º Ghana, 40,20; 6.º Serra Leoa, 40,77; 7.º Paraguai, não participou. Terceira série: 1.º Jamaica, 38,93; 2.º Grã-Bretanha, 39,00; 3.º Indonésia, 40,43; 4.º Barbados, 40,47; 5.º Antilhas, 40,70; 6.º Congo, 40,74; 7.º Libéria, 42,05.

Recordista mundial, o chinês Zhu Jianhua salta facilmente 2 e 24 na prova de qualificação

Momento em que a norte-americana Mary Decker sofre a queda que a afastou da discussão pelo pódio nos 3000 metros. Atrás vê-se Aurora Cunha

A campeã norte-americana, deitada na relva, chora a sua desdita, confortada por dois comissários de pista

• 100 metros barreiras: 1.ª Benita Fitzgerald-Brown (EUA), 12.84 segundos (Ouro); 2.ª Shirley Strong (Grã-Bretanha), 12.88 (Prata); 3.ª Michele Chardonnet (França) e Kim Turner (EUA), 13.06 (Bronze); 5.ª Glynis Nunn (Austrália), 13.20; 6.ª Marie Noielle Savigny (França), 13.28; 7.ª Ulrike Benk (RFA), 13.32 e 8.ª Pamela Page (EUA), 13.40.

● Disco (qualificação a 55.00m). Grupo 1: 1 – Ria Stalman (Holanda), 58.28m; 2 – Florenta Craciunescu (Roménia), 57.84m; 3 – Ulla Lundholm (Finlândia), 56.44m; 4 – Leslie Deniz (EUA), 56.24m; 5 – Gael Martin (Austrália), 55.38m; 6 – Venissa Head (Grã-Bretanha), 55.24m; 7 – Jião Yunxiang (China), 54.70m; 8 – Mariette Van Heerden (Zimbawé), 50.54m; 9 – Marlene Lewis (Jamaica), 49.00m. Grupo n.º 2: 1 – Ingra Manecke (RFA0, 56.20m; 2 – Meg Ritchie (Grã-Bretanha), 56.00m; 3 – Patrícia Walsh (Irlanda), 54.42m; 4 – Laura de Snoo (EUA), 53.76m; 5 – Lorna Griffin (EUA), 53.34m; 6 – Carmen Ionesco (Canadá), 52.28m; 7 – Agathe Ngo Nack (Camarões), 38.32m; 8 – Christine Bechard (Mauritânia), 37.94m.

• 4X400 metros, meias-finais (apuradas as três primeiras de cada série, e os dois melhores tempos). Primeira meia-final: 1.º Estados Unidos, 3.22,82; 2.º Jamaica, 3.26,56; 3.º Grã-Bretanha, 3.27,68; 4.º Índia, 3.33,85 e 5.º Porto Rico, 3.37.39.

Segunda meia-final: 1.º Itália, 3.32,55; 2.º RFA, 3.33,63; 3.º Canada, 3.33,78; 4.º Antígua, 3.39,32 e 5.º Gana, 3.40,38.

Final de salto em altura: 1.ª Ulrike Meyfarth (RFA), 2.02 (ouro), recorde olímpico; 2.ª Sara Simeoni, (Itália), 2,00 (prata); 3.ª Joni Huntley (EUA), 1,97 (bronze); 4.ª Maryse Ewanje Epee (França), 1,94; 5.ª Debbie Bril (Canadá), 1,94); 6.ª Vanesa Browne (Áustria), 1,94; 7.ª Dazhen Zheng (China) 1,91; 8.ª Louis Ritter (EUA), 1,91; 9.ª Diana Elliot (Grã-Bretanha), 1,88; 10.ª Wenquin Yang, (China), 1,88; 11.ª Heike Redstzky (RFA), 1,85; Pamela Spencer (EUA), 1,85; Christine Stanton (Austrália), 1,85; Niculina Vasile (Roménia), 1,85; Brigitte Hozpfel (RFA), 1,85.

Final dos 100 metros barreiras: 1.ª Benita Fitzgerald-Brown (EUA), 12,84 (ouro); 2.ª Shirley Strong (Grã-Bretanha), 12,88 (prata); 3.ª Kim Turner, (EUA), 13,06; (bronze); 4.ª Michele Hardonnet, (França), 13,06); 5.ª Glynis Nunn (Áustria), 13,20; 6.ª Marie Noelle Savigny (França), 13,28; 7.ª Ulrike Denk (RFA), 13,32; 8.ª Pamela Page (EUA), 13,40.

Após exame de «foto-finish», os juízes resolveram atribuir a medalha de bronze apenas à norte-americana Kim Turner.

TV norte-americana provoca ira do público contra Zola

Mary Decker caiu na final dos 3000 metros femininos, a televisão repetiu pelo menos uma dezena de vezes esta **tragédia norte-americana** e a atleta acusou no final a britânica Zola Budd de ter provocado a queda. O júri começou por dar-lhe razão, desclassificando a jovem sul-africana recém naturalizada britânica. Mas, um protesto da Federação Britânica obrigou os juízes a reverem no vídeo o sucedido e a darem razão a Zola Budd: a culpada do incidente foi só uma, a própria Mary Decker.

Aliás, todas as outras participantes na final que se pronunciaram sobre o caso disseram que Decker foi a culpada, desmentindo a atleta e os comentadores da TV norte-americana, que fizeram enorme alarido em volta do caso.

A Televisão voltou a mostrar sinais de chauvinismo: a seguir à queda de Decker, a imagem foi passada uma dezena de vezes, enquanto a prova decorria. No final, nem uma imagem da vencedora, a romena Maricica Puica, nem das outras concorrentes, só a repetição da queda e grandes planos de uma Mary Decker a chorar de dores e tristeza por não ter ganho o título.

A frustração da maioria dos 93 mil espectadores predentes no Coliseum transformou-se num coro de assobios à jovem Zola Budd, que (possivelmente) a prejudicou e a impediu de melhor que o 7.º lugar final.

Decker foi levada a um hospital para exame de raios X e só depois esteve presente na tradicional Conferência de Imprensa, onde acusou Budd de ter provocado todo o incidente com a sua inexperiência. O incidente deu-se a três voltas do fim, quando Decker tentou passar Budd, a correr descalça, por dentro, um pé da britânica prendeu-se numa perna da norte-americana, Budd desequilibrou-se e Decker bateu na antepara da pista, caíndo e arrancando na queda o número de identificaçao da atleta britânica. Budd olhou para trás, viu Decker caída, fez uma expressão de horror e começou imediatamente a ser apupada pelo público.

Decker ficou na chão, agarrada à coxa esquerda, a chorar. Vítima do boicote dos Jogos de 1980, a sua carreira olímpica está definitivamente arruinada, restam-lhe os dois títulos de campeã mundial nos 1500 e 3000 metros (em Helsinquia, 1983). Maricica Puica e a suiça Cornelia Buerki manifestaram idêntica opinião **Decker teve a culpa. Quem vem de trás é que tem de ter atenção.**

Adeus olímpico para 2500 milhões

Continuação da pág. 14

as instruções do meu técnico principal, Fonseca e Costa. A empresa onde trabalho também foi inexcedível no apoio que me prestou, deixando-me estar ausente durante um ano. Mas acho que justifiquei», concluiu.

Corrida

O júri aceitou o protesto apresentado pelos dirigentes da Federação Britânica do Atletismo a propósito da desclassificação da atleta Zola Budd na final dos 3000 metros femininos. Zola Budd (18 anos) cortou a meta em 7.º lugar, uma posição depois da portuguesa Aurora Cunha. A classificação final, depois de considerado o protesto, é a seguinte: 1.ª Maricica Puica (ROM) 8.35,96 (ouro); 2.ª Wendy Sly (ING), 8.39,47 (prata); 3.ª Lynn Williams (CAN) 8.42,14 (bronze); 4.ª Cindy Bremeser (EUA) 8.42,78; 5.ª Cornélia Buerki (SUI) 8.45,20; **6.ª Aurora Cunha (POR) 8.46,37;** 7.º Zola Budd (ING) 8.48,80; 8.ª Joan Hansen (EUA) 8.51,53; 9.ª Dianne Rodger (Nova Zelândia), 8.56,43; 10.ª Agnesse Possamai (ITA) 9.10,82. Brigitte Kraus (RFA) e Mary Decker (EUA) desistiram

A atleta norte-americana Mary Decker foi transportada de urgência a um hospital de Los Angeles. Nenhuma informação médica foi dada de imediato, sobre a natureza e a gravidade da lesão da atleta

Hoje: a nossa gente

Mas as presenças de Margarida Carmo e Rui Santos voltam a ser hoje passadas a segundo plano pela presença de portugueses no Coliseum. António Leitão e Ezequiel Canário vão arrancar às 19h30 locais (3h30 de amanhã, em Lisboa) para a final da légua e a expectativa em relação ao primeiro é grande, quer pelo valor do benfiquista, quer por ele próprio se considerar favorito. Resta saber se Leitão servirá aos portugueses um «prato forte» ou se ficará frente a Aouita e Moorcroft apenas como um aperitivo mais para a maratona de Carlos Lopes, na madrugada de 2.ª feira.

Maratona: alteração

O horário do início da Maratona foi atrasado em 15 minutos principiando a prova às 17 locais (uma da manhã de 2.ª feira em Lisboa). Este atraso vai permitir que os atletas beneficiem de um maior tempo de controlo na chegada: em vez de três horas o tempo foi dilatado para as três horas e meia Esta alteração significa que (asim) a maioria dos atletas deverá completar a prova dentro deste prazo. Com esta alteração de horário também a cerimónia de encerramento tera a sua programação adiantada passando das 18 e 30 locais para as 18 e 45. A melhor marca mundial de sempre na Maratona pertence ao norte-americano Alberto Salazar com 2.08,13 horas.

O adeus

Os Jogos Olímpicos acabam na madrugada de 2.ª feira com a exibição de 200 «breakdancers», Lionel Ritchie a cantar o êxito «Al Night Long» e um dos melhores conjuntos de maratonistas jamais reunido. Fiéis ao «espírito de Hollywood» (que marcou a cerimónia de abertura) os homens que projectaram a de encerramento incluíram também espectáculos de fogo-de-artifício e de luz e raios Laser.

O cantor Lionel Ritchie, cujo último álbum vendeu mais de dez milhões de cópias, poderá ser visto por metade da população do globo: caso se confirme a audiência de TV prevista de 2500 milhões de pessoas.

A cerimónia começa com a chegada a um Coliseum repleto (com 93.000 espectadores) dos participantes na Maratona. Depois, inicia-se o espectáculo que, nas palavras de David Wolper (o homem que o projectou, tal como à cerimónia inaugural) «**será uma festa que assinala o fim das competições e a celebração do esforço dos atletas**».

As duas cerimónias representam um por cento do orçamento global dos Jogos: cerca de cinco milhões de dólares

DESPORTO

Novas "estrelas" no firmamento

Concluem-se na madrugada de 2.ª feira as competições olímpicas que atraíram para o palco de Los Angeles a curiosidade mundial, ainda que a ausência de vários países altamente qualificados desportivamente tenha nitidamente afectado o nível das provas. Eis os resultados de ontem e desta madrugada:

A grande «estrela» nas provas de atletismo foi, afinal, a alemã Ulrike Meyfarth, a repetir aos 28 anos uma proeza que conseguira em Nunique, com 16: ser campeã olímpica.

Rolf Danneberg deu à RFA outra vitória (no disco) enquanto Juluis Korir ganhou os 3000 metros obstáculos e Benita Fitzgerald-Brow deu aos Estados Unidos a única medalha de ouro.

Nos saltos para a água, a China ganhou mais uma medalha de ouro (por Zhou Jihong) no alto voo para senhoras. Outra vitória asiática aconteceu no judo, com o inamovível «gigante» de 145 quilos Hitoshgi Saito a mostrar-se forte de mais para o francês Ângelo Parisi.

Em dia de distribuição de 20 conjuntos de medalhas, e em véspera de serem entregues outros 42, três modalidades colectivas designaram os seus vencedores. Os Estados Unidos ganharam (como se esperava) o basquetebol masculino, a Jugoslávia foi a melhor no pólo aquático e em hóquei em campo (feminino) as holandesas preenchem o 1.° lugar.

Mas a surpresa continou a vir do futebol: para um Itália-Jugoslávia destinado a ver quem ficaria com a medalha de bronze, compareceram no Rose Bowl mais de cem mil espectadores, um recorde nos Estados Unidos. Na Europa, qual a assistência que teria um jogos destes? E quantos verão hoje o Brasil-França?

Andebol

Os Estados Unidos e a Coreia do Sul obtiveram as suas primeiras vitórias no Torneio Masculino de Andebol batendo, respectivamente, o Japão e a Argélia. Uma catadupa de golos assinalou os dois jogos, disputados entre as quatro piores equipas do torneio para a atribuição dos últimos lugares, enquanto a Suécia batia a Islândia para o 5.° lugar, num duelo escandinavo.

Num confronto marcado pela dureza e várias expulsões, a Suíça ganhou (in extremis) frente à Espanha, por apenas um golo de diferença, no jogo para o 7.° lugar.

Os norte-americanos derrotaram os japoneses (24-16) com cinco tentos de James Buehning, obtendo o 9.° lugar, enquanto os sul-coreanos derrotaram a Argélia (25-21) com Tae-Koo Kang concretizando sete vezes.

Japoneses e argelinos só conheceram a derrota neste torneio olímpico, que termina hoje com o duelo cimeiro entre a Jugoslávia e a RFA, para a medalha de ouro. Roménia e Dinamarca disputarão entre si a medalha de bronze.

Basquetebol

Os Estados Unidos recuperaram a hegemonia no «palmarés» do Torneio Olímpico de Basquetebol Masculino ao derrotarem na final a Espanha (por 96-65). Este foi o 71.° triunfo dos Estados Unidos na história da modalidade em Jogos Olímpicos. Apenas perdeu um jogo, para a União Soviética, na final dos Jogos de Munique (1972). Para a Espanha, a medalha de Prata foi o melhor resutado conseguido até ao momento, depois de um 4.° lugar alcançado há quatro anos, nos Jogos de Moscovo. A medalha de Bronze pertenceu à Jugoslávia que, na véspera, derrotara o Canadá (88-82).

Michael Jordan (com 20 pontos) foi o marcador de serviço na vitoria dos norte-americanos, que não tiveram dificuldades em impor-se à Espanha, que se apresentou com o sistema defensivo de 2X3. Ao intervalo, os Estados Unidos venciam por 52-29 e, na 2.ª parte, essa diferença foi ampliada para 34 pontos,embora sem terem a necessidade de forçar (ainda mais) o ritmo do jogo. Wayman Tisdale (14 pontos) e Sam Perkins (sete) foram os outros dois elementos em evidência na equipa dos EUA, enquanto o espanhol Andres Jimenez (16 pontos) e Fernando Martin (14) foram os melhores marcadores dos nossos vizinhos.

Boxe

O pugilista jugoslavo Anton Josipovic ganhou a medalha de ouro na categoria dos meios-pesados, por decisão de um júri internacional, que confirmou a desclassificação do norte-americano Evander Holyfield. Holyfield foi desclassificado na meia-final que disputou (5.ª feira) com o neozelandês Kevin Barry, por ter derrubado o seu adversário numa altura em que o árbitro tinha interrompido o combate.

O neozelandês foi declarado vencedor, mas não poderá disputar a final de hoje em virtude de uma lei da Federação Internacional de Boxe Amador, que proibe um pugilista de combater durante 28 dias após ter sido declarado KO. Anton Josipovic (ganha assim) a medalha de ouro, sem ter que disputar a final, de que é vencedor por falta de comparência de Barry, que fica com a medalha de prata. A medalha de bronze vai para Hollyfield e para Mustapha Moussa (Argélia), derrotado por Josipovic na outra meia-final.

O desfecho do caso só foi conhecido ontem em virtude dos Estados Unidos terem protestado contra a decisão do árbitro, que teve de ser confirmada por um júri internacional de cinco membros.

Canoagem

Agneta Andersson (Suécia) e o neozelandês Ian Ferguson, conquistaram duas medalhas de ouro cada um, nas provas de «kayak» em 500 metros. Fergusson (32 anos) ganhou a sua primeira medalha de ouro na prova de «kayak», individual (homens) e a segunda na prova de pares, juntamente com o seu companheiro Paul Mac Donald. Andersson (23 anos) que terminou na 3.ª posição nos últimos campeonatos mundias de canoagem, ganhou na prova individual de «kayak» feminino, e voltou a impor-se na de pares, acompanhada pela compatriota Anna Olsson.

Na prova de «kayak», individual (homens) Lars-Erik Moberg (Suécia) ficou na 2.ª posição não criando qualquer problema à vitória de Fergusson, nesta competição: a França ficou com a medalha de bronze através de Bernard Bregeon.

Nos pares masculinos, os suecos Per-Inge Bengtsson e Lars-Erik Moberg ficaram com a medalha de prata, enquanto os canadianos Fisherne Morris receberam a de bronze, sem fazer sombra a Fergusson-Donald, vencedores da prova.

O duo feminino Anderson-Olsson não teve dificuldades em ganhar na prova de «kayak», seguido das canadianas Alexandre Barre e Sue Holloway. As alemãs federais Josefa Idem e Barbara Schuttpelz ficaram com a medalha de bronze.

Na canoa (masculinos, 500 metros, pares), a dupla jugoslava Matija Ljubek e Mirko Nisovic ganhou de forma surpreendente aos romenos Ivan Potzaichin-Toma Simionov, principais favoritos na prova. O romeno Potzaichin (34 anos) 11 vezes campeã mundial, medalha de prata e bronze (1972) e de ouro (1976 e 1980) não conseguiu vencer em nenhuma competição.

Na canoa (individual) a vitória pertenceu a Larry Cain (Canadá) seguido do dinarmarquês Henning Jakobsen e Costica Olaru (Roménia).

O sistema de «photo finish» foi utilizado na prova de «kayak» feminin (500 metros) para determinar a medalha de bronze. O preciso (mas frio) sistema deu a medalha à holandesa Annemiek Derckx em detrimento da romena Tecla Marinescu. Para o olho humano, as concorrentes chegaram juntas à meta.

Esgrima

A Alemanha Federal ganhou os três combates realizados para passar como favorita à fase final da prova de espada por equipas do torneio olímpico de esgrima, a realizar hoje. Os outros sete conjuntos finalistas são: França, China, Grã-Bretanha, Itália, Canadá, Suécia e Coreia do Sul. Uma final RFA-França é a previsão mais generalizada para o combate decisivo da prova.

Futebol

Um potente remate do avançado Stepan Deveric, a nove minutos d0 fim, deu à Jugoslávia uma vitória (por 2-1) perante a Itália, e a medalha de bronze no torneio de futebol destes Jogos Olímpicos. O golo de Deveric, marcado com o pé esquerdo (a passe de Mehmed Bazdarevic) assegurou à Jugoslávia a sua 1.ª medalha olímpica em futebol nos últimos 24 anos, perante uma assistência recorde nos EUA (100 374 espectadores).

Porém, tudo tinha começado mal para os jugoslavos neste jogo para o 3.° lugar: dominando desde o 1.° minuto, sofreram um golo de grande penalidade (aos 28 minutos) marcado por Beniamino Vignola. O árbitro escocês Brian McGinlay não hesitou em apitar o castigo máximo quando Marko Elsner derrubou (na área) o avançado italiano Franco Baresi. Reagindo contra este golo marcado contra a corrente do jogo, os jugoslavos (Bazdarevic e Marsad Baljic a serem os mais codiciosos) continuaram a sacudir a defesa italiana, que teve de recorrer a lances faltosos para afastar o perigo. Foi na sequência de um «livre» que Baljic marcou de cabeça o golo do empate, a passe milimétrico de Fragan Stojkovic. A partir desse momento, só a destreza do guardião Franco Tancredi adiou o desfecho mais favorável aos jugoslavos, até Deveric desferir o seu potente remate (aos 81 minutos) para estabelecer (com justiça) o resultado final de 2-1.

As equipas alinharam:

Jugoslávia: Pudar; Capljic, Baljic, Katanec e Elsner; Radanovic, Gracan, Bazdarevic e Deveric; Miljus e Stojkovic.

Itália: Tancredi; Galli, Nela, Tricella e Vierchwood; Bagni, Baresi, Vignola e Massaro; Iorio e Serena.

Hipismo

Reiner Klimke (Alemanha Federal) coroou uma notável carreira olímpica de 24 anos, ao conquistar a medalha de Ouro na prova de «dressage» (ensino) individual montando o «Ahlerich». Foi a 7.ª medalha olímpica para Klimke, um advogado (de 48 anos) que na véspera levara a equipa alemã-federal à vitória na prova colectiva de «dressage».

A campeãa europeia, Anne Grethe Jensen (Dinamarca), em «Marzog», ficou com a medalha de Prata e o suíço Otto Hofer, em «Limandus», com a de Bronze. Klimke ganhou com um total de 1504 pontos, uma diferença de 62 em relação a Jensen. O advogado alemão-federal estreou-se nos Jogos Olímpicos em 1960 no concurso hípico de três dias, mas quatro anos depois enveredou pela «dressage» e ganhou a medalha de Ouro por equipas. Medalha de Bronze individual em 1968 e 1976, conseguiu finalmente o objectivo da sua carreira de cavaleiro com «Ahlerich», um cavalo (de 13 anos) que conduziu através dos 30 exercícios obrigatórios de ensino quase sem uma falta.

Hóquei

Uma grande penalidade transformada por Sophie Van Weiler deu à Holanda a medalha de ouro no torneio feminino de hóquei em campo dos Jogos Olímpiocs com uma vitória por 2-0, sobre a Austrália. Marcou também o princípio do fim para as australianas, que ficaram empatadas com as norte-americanas (para a medalha de bronze) com cinco pontos e igual número de golos marcados e sofridos.

Nas grande penalidades de desempate entre as duas equipas, a «heroína» do dia foi a guarda-redes Gwen Cheeseman, que parou cinco dos dez remates regulamentares desferidos pelas australianas, oferecendo a medalha de bronze aos Estados Unidos.

O conjunto da RFA só respirou na última jornada do torneio com a derrota das australianas. o que lhe prporcionou a medalha de prata do torneio, com seis pontos. Neste jogo crucial para as medalhas, a Holanda (favorita) não teve de forçar muito o andamento para obter a sua 4.ª vitória (contra uma única derrota) e confirmar a supremacia no torneio feminino.

No segundo jogo do dia, o Canadá bateu a Nova Zelândia (4-1) na disputa entre os últimos do torneio.

Os homens jogaram para a atribuição do 7.° ao 12.° lugares, numa jornada que relegou a equipa norte-americana para a pouco invejável última posição, após uma derrota (8-9) in-extremis face à Malásia.

Malásia-EUA, 9-8 jogo para o décimo primeiro lugar; jogo para 9.° lugar: Quénia-Canadá, 1-0 e para o 7.° posto: Nova Zelândia-Espanha, 1-0.

O avançado espanhol Carlos Roca foi expulso por ter agredido o árbitro no jogo de hóquei em campo entre a Espanha e a Nova Zelândia, Roca, que viu o cartão encarnado (e deve ser irradiado da actividade desportiva) foi dominado pelos seus companheiros de equpa após ter agredido com o «stick» o árbitro norte-americano Richard Kentwell, que acabava de lhe anular o golo do empate. O jogo, ganho pela Nova Zelândia com um golo solitário do «capitão» Arthur Parkin, determinava o 7.° lugar do torneio.

Judo

Hitoshi Saito (Japão) gastou apenas 90 segundos para chegar ontem à final olímpica de judo na classe de «pesados» (mais de 95 quilos), mas aí teve de se empregar a fundo para bater o francês Angelo Parisi e ganhar a medalha de prata, perdendo o combate apenas por uma penalidade com que foi casitigado por jogo defensivo. Saito, um «gigante» de 145 quilos mas de movimentos fáceis, passou com pequena dificuldade pelos primeiros três adversários, que superou num tempo conjunto de minuto e meio. O japonês (23 anos) bateu pela 4.ª vez consecutiva Parisi (31 anos e com menos 35 quilos). As medalhas de bronze foram para o canadiano Mark Bergen e para o sul-coreano Cho Yong-Chul.

Luta

Os Estados Unidos elevaram para cinco a sua colheita de medalhas de ouro em luta livre dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, acrescentando dois títulos aos conquistados na jornada anterior. David Schultz venceu aos pontos o alemão-federal Martin Knosp num combate dramático para o título na classe 74 quilos. Knosp terminou sangrando de um golpe no sobrolho e teve de pedir uma interrupção durante o combate para recuperar a respiração, após um estrangulamento de Schultz.

No combate de «gigantes» da classe de mais de 100 quilos, Bruce Baumgartner desfeiteou (sem problemas) o canadiano Bob Molle.

No único título não americano da noite (na classe de 52 quilos) o jugoslavo Saban Trstena recebeu a medalha de ouro por lesão do seu adversário Kim Jong-Kyu (da Coreia do Sul), que apareceu no tapete com um braço ligado, consequência de anterior combate.

Resultados dos combates na classe 52 quilos: Saban Trstena, Jugoslávia (ouro) venceu Kim Jong-Kyu, Coreia do Sul, (prata) por lesão; Yuji Takada, Japão (bronze), venceu Ray Takahashi (Canadá), por 12.0. Classe 74 quilos: David Schultz, Estados Unidos (ouro) venceu Martin Knosp, RFA (prata) por 4-1; Sabad Sejdi, Jugoslávia (bronze) venceu Beat Rajender Singh (Índia), por 5-1. Classe de mais de 100 quilos: Bruce Baumgartner, Estados Unidos (ouro) venceu Bob Molle, Canadá (prata), por 10-2; Ayahan Taskin, Turquia (bronze) venceu Nassan Al Hadad (Egipto) por derrube.

Natação sincronizada

A norte-americana Tracie Ruiz parece encaminhada para ganhar uma segunda medalha de ouro olímpica em natação sincronizada (amanhã) depois de ontem dominar os exercícios livres. Ruiz (natural do Hawai) obteve duas notas de 9,9 num máximo possível de 10 para totalizar 98,20 pontos nos exercícios livres, o que, acrescido à pontuação de 98,467 nos «obrigatórios» dá um total de 197,667 pontos. A canadiana Carolyn Valdo (2.ª classificada) está a mais de três pontos. Todavia, Ruiz (campeã do Mundo) confessou no final dos exercícios ter tido alguma dificuldade em concentrar-se, por estar ainda a viver a vitória na competição de dueto com a sua compatriota Candy Costie.

Entre as oito finalistas surge, em 3.° lugar (185,850 pontos) a japonesa Niwako Motoyoshi, medalha de bronze em dueto.

Pólo aquático

A Jugoslávia conquistou o seu segundo título no torneio olímpico de polo aquático ao empatar a cinco golos com os Estados Unidos: já tinha conquistado o trono em 1968, nos jogos do México.

O triunfo da Jugoslávia deve-se ao facto de ter uma melhor diferença de golos em relaçao aos Estados Unidos, que terminaram com o mesmo número de pontos (nove) A Jugoslávia marcou 47 golos e sofreu 33 contra 43-34 dos Estados Unidos.

A Alemanha Federal classificou-se em 3.° lugar ao bater a Holanda por 15-2.

O encontro entre a Jugoslávia e os Estados Unidos foi o mais emotivo da jornada, com os norte-americanos a controlarem o jogo. Marcando quatro golos na 1.ª parte e chegando a desfrutar de uma vantagem de 5-2 a três minutos do fim os Estados Unidos estavam a um passo de conquistar a medalha, mas uma forte reacção dos jugoslavos, no período final, com golos de Deni Lusic e de Milivoj Bebic permitiu chegar à igualdade e à vitória no torneio.

Saltos

A China confirmou ser uma potência em subida na modalidade de saltos para água, com a vitória de Zhou Jihong na prova feminina de alto voo. A primeira medalha de ouro chinesa na piscina McDonald's provou que a falta de experiência internacional não é necessariamente impeditiva de grandes êxitos. Zhou (uma estudante de 19 anos) mostrou enorme regularidade, ganhando o duelo com as norte-americanas Michele Mitchell e Wendy Wyland, medalha de prata e bronze, respectivamente. A chinesa totalizou 435,51 pontos, contra 431,19 de Mitchell e 422,07 de Wyland.

Ténis

O sueco Stefan Edberg e o mexicano Francisco Maciel disputam hoje a final do torneio olímpico de ténis (modalidade de exibição nos Jogos de Los Angeles). Ontem, Maciel derrotou o italiano Paolo Cane (6-2 e 6-0) enquanto Edberg causou a maior sensação ao eliminar o norte-americano Jimmy Arias (6-2 e 6-1).

O torneio olímpico de ténis reuniu alguns jogadores profissionais, tendo como idade limite de participação os 21 anos.

A jugoslava Sabrina Goles defronta a alemã-federal Steffi Graf na final do torneio feminino. Goles bateu a francesa Catherine Tanvier (6-2 e 6-2) enquanto Graf derrotou a italiana Raffaella Reggi (7-6 e 6-4).

Voleibol

Os países asiáticos (grandes derrotados do Torneio Masculino de Voleibol) disputaram entre si (mais um «intruso»: a Argentina) os lugares secundários da prova. Num duelo desprovido de significado para qualquer das equipas o Japão derrotou sem apelo a China em três «sets», passando a ocupar o 7.° lugar no torneio A Argentina ainda conseguiu vencer um «set» frente à poderosa selecção sul-coreana, antes de soçobrar (3-1) no jogo para o 5.° lugar

Estados Unidos e Brasil decidirão hoje entre si o título olímpico, enquanto o Canadá e a Itália lutarão por um lugar no pódio, na derradeira jornada do torneio.

camisola em que, nas costas, critica a cobertura televisiva dos Jogos e na frente agradece aos EUA a organização das Olímpiadas

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Dois espectáculos do Campolide

COMO MATAR O TUBARÃO, de Victor Haim. Encenação: **Joaquim Benite.** Interpretação: **Alberto Quaresma, António Mota, Fernando Louro e Maria Henrique. Estreia: Sala do GDBESCL, 10/7/84.**
HUGHIE/ANTES DO PEQUENO-ALMOÇO, de Eugene O'Neill. Dramaturgia: **Virgílio Martinho e Joaquim Benite.** Encenação: **Joaquim Benite.** Cenografia: **Eduardo Cruzeiro.** Interpretação: **Canto e Castro, António Assunção e Teresa Gafeira.** Estreia: **Academia Almadense, 26-7-1984.**
Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada

O Grupo de Campolide, que começa a utilizar também a designação de Companhia de Teatro de Almada (como é justo) é com certeza, neste momento, a unidade de produção teatral com maior reportório. O grupo dirigido por Joaquim Benite estreou recentemente ou tem estado a representar alternadamente, em Almada e em digressão, seis ou sete espectáculos diferentes, o que representa um esforço incalculável. Esforço tanto maior quanto é facto que o grupo dispõe das mesmas condições de trabalho, em relação a apoios financeiros, dos dois grupos, mas vê agravada essas condições pelo facto de não poder utilizar a sala da Academia Almadense, como é natural, a todo o tempo.

Vi as mais recentes estreias do grupo, uma aqui em Lisboa, ainda em rodagem, na simpática sala do GDBESCL, outro na sala de Almada, e ambos os espectáculos demonstram a capacidade de evolução do grupo. Sem abandonar a linha estética e ideológica que desde a primeira hora tem definido o seu trabalho, o Grupo de Campolide ampliou os seus registos de expressão tendo em conta, suponho, a necessidade de aprofundar a investigação das formas cénicas e a procura de novos caminhos de reencontro com o público.

A farsa do escritor francês Victor Haim propõe uma parábola sobre o capitalismo. Na linha do teatro daquele autor, que podemos caracterizar por um absurdo poético muito pessoal, «Como Matar o Tubarão?» leva-nos por esse mar fora na companhia de três personagens que querem liquidar o tubarão (não confundir com a baleia branca de «Moby Dick»), que surge naturalmente na figura de um capitalista que faz do dólar a sua bandeira e cuja cupidez só é igualada pela da piranha.

Os jogos muito divertidos e livres das personagens, a ironia que os marca, conduzem o espectador ao entendimento do essencial: o nome do inimigo, a maneira de o liquidar.

Sátira política bem achada, com personagens verosímeis no que têm de paradoxal, «Como Matar o Tubarão?» é um exemplo de um teatro simples, aparentemente directo e, no entanto, obedecendo a um tratamento dramatúrgico mais elaborado do que parece.

Com um dispositivo cénico simples e funcional (adequado a digressões) Joaquim Benite levantou com segurança e eficácia as formas, ao mesmo tempo, lúdicas e críticas do espectáculo, clarificando sem superficializar as linhas mestras do discurso do autor. Dos quatro intérpretes é justo salientar o trabalho de Alberto Quaresma, que revela nítidos progressos em relação a trabalhos anteriores, conseguindo uma composição bastante convincente da sua personagem, aliás, rica em cambiantes e perplexidades; também a experiência de Fernando Louro permitiu-lhe dar resposta aos problemas postos pela sua personagem. Embora a um nível menos rico, Maria Henriqueta e António Mota ajudam a dar ao espectáculo o tom certo que o marca.

O'Neill & O'Neill

Eugene O'Neill não é dramaturgo muito representado em Portugal. Pelo contrário, é um autor excessivamente pouco representado, embora se trate de um dos maiores escritores de teatro do século XX. O Grupo de Campolide fez uma montagem de duas das suas peças em um acto, «Hughie», escrita em 1841-42, uma das últimas peças do autor que em 1963 ainda não tinha sido estreada em palco, e «Antes do Pequeno-Almoço», ao invés, estreada em 1916, sendo provavelmente a segunda peça escrita por O'Neill.

«Antes do Pequeno-Almoço» é o monólogo de uma mulher de meia-idade que se dirige ao marido, apostrofando-o duma forma que se vai tornando insuportável. Enquanto ela vai dirigindo as suas perguntas idiotas, as suas acusações infindáveis, as suas invectivas de tiranete caseiro, o marido mata-se, o que ela só descobre, horrorizada, no fim do monólogo.

«Hughie» é essencialmente um monólogo embora haja uma outra personagem que com Hughie trava breves diálogos, melhor diria, que as duas personagens cruzam soliloquios. Hughie é um desses «gangsters» sem cotação, pobre diabo jogador e vigarista que gosta de se armar em grande senhor.

Como o monólogo da personagem feminina anterior e o silêncio do marido exprimem situações de espantosa solidão, também as duas personagens de «Hughie» retratam uns Estados Undos tremendamente infelizes, um ponto entaipado num mundo impiedoso, duma crueldade inconcebível. Hughie e o porteiro nocturno, cada um a seu modo, são uma acusação tremenda a um determinado estilo de vida, ao «american sttrugle life». Estes dois textos, além disso, são bem demonstrativos da importância de O'Neill no quadro do teatro americano deste século. Ao ouvi-los, não pude deixar de pesar na influência que exerceram em autores como Arthur Miller, Tennessee Williams e sobretudo Edward Albee.

Os dramaturgistas destes textos, Virgílio Martinho e Joaquim Benite, fizeram um trabalho considerável através da montadem dos dois textos que surgem como se fossem um só, com Hughie sendo ao mesmo tempo essa personagem e o marido, invisível, de «Antes do Pequeno-Almoço».

Duas cenas paralelas, o espaço do átrio onde Hughie fala, e a cozinha da mulher resolve o problema sob o ponto de vista cenográfico. Os diálogos e monólogos das duas peças são apresentados intercaladamente.

Trabalho em princípio interessante, justifica no entanto algumas reservas que têm a ver não só com a estrutura original dos dois textos como com o impacte que cada um deles pode provocar. Há problemas de tempo dramático, de composições de personagens, de ritmo, que de certo modo prejudicam o teor dos dois discursos do dramaturgo.

Em primeiro lugar, o facto do monólogo da personagem feminina não ser dito de um jacto retira-lhe força, impede a criação do clima opressivo que viria a eclodir no final, quando a mulher descobre que o marido se matou enquanto ela blasfemava. Por outro lado, a personagem de Hughie surge diminuída pela sua relação com aquela mulher (que dificilmente poderia existir na sua vida) e pelo seu próprio suicídio (que dificilmente ele faria). Claro que este ponto de vista é discutível. E tanto se pode pensar que esta montagem dá aos dois textos uma maior riqueza humana, uma maior carga social, torna mais complexas as situações em que as personagens surgem, como que diminui a sua energia dramática. Pessoalmente teria talvez preferido respeitar a estrutura das peças, representando-as sucessivamente. Mas por outro lado entendo a tentação de fazê-las jogar através duma montagem dinâmica.

O'Neill sofreu possivelmente influências de Strindberg e do teatro expressionista europeu, embora o negasse. Mas foi talvez a pensar no pendor expressionista que os textos admitem que encenador e cenógrafo criaram um espaço cénico que joga com volumes muito fortes entre os quais as personagens surgem como que esmagadas. Bom achado o das lâmpadas colocadas irregularmente e que dão a imagem de arranha-céus iluminados.

O cenário justifica inteligentemente o duplo jogo de Hughie. Ele coloca-se entre duas paredes que se enfrentam como dois muros de uma prisão, permanecendo assim numa zona neutra, quando é caso disso. Também a composição das personagens de Hughie e do porteiro é moderadamente expressionista, em especial a do segundo, enquanto a composição da personagem de «Antes do Pequeno-Almoço» se identifica mais com formas realistas, embora o seu comportamento, o achado da batedeira e do ruído que faz, tenham qualquer coisa de insólito.

Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo uma verdadeira criação, uma das melhores criações do teatro português destes últimos tempos. Ele consegue tornar visível o que há ao mesmo tempo de risível, de lamentável, de tremendamente solitário numa personagem aparentemente vazia. Um belo trabalho. Numa composição diferente daquelas a que nos habituou, António Assunção dá a estranheza, a inquietação de uma personagem terrível. A Teresa Gafeira coube a tarefa mais difícil. Tendo melhorado bastante a sua voz, conseguindo uma composição eficaz da personagem, Teresa Gafeiro só falha quando é obrigada a gritar porque esses gritos são muito menos convincentes do que seria um tom de voz mais interiorizado, em que o horror fosse não ruído mas um sinal de medo e solidão. Como um relâmpago não como um trovão. Estes dois espectáculos serão apresentados no início da próxima época na Academia Almadense. Como prova de um trabalho teatral que vale a pena conhecer.

Carlos Porto

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 e 669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucopia
simpatia de EDUARDO DE FILIPPO
ÚLTIMOS DIAS
Hoje às 16 h e 21.30 h
Amanhã às 16 h

INFORMAÇÃO
À CLASSE MÉDICA
AOS DOENTES CONSUMIDORES DE REUMON-GEL e BIALZEPAM
(todas as apresentações)
Informamos que o abastecimento destes nossos produtos no mercado está a ser feito normalmente através dos Srs. Armazenistas e Farmácias, que o solicitam.
Laboratórios Bial

Hoje

RTP 1

Mais um episódio da série «Os Mallens»

- **15.00** **Jogos Olímpicos** – basquetebol e atletismo: transmissão das finais de algumas provas mais espectaculares da modalidade. É o caso dos 1500 metros masculinos (meia-final), dos 3000 metros femininos (final) e dos 3000 metros obstáculos masculinos (final).
- **19.00** **«Bock Rogers no Século XXV»**
- **20.00** **Telejornal**
- **20.30** **Beach Boys**
- **21.30** **«Os Mallens»**
- **22.25** **Chaplin Desconhecido**
- **23.20** **Últimas Notícias**
- **23.30** **Jogos Olímpicos**

RTP 2

José Pinto que hoje participa nos 50 km marcha

- **15.40** **«Scaramouche»**
- **17.30** **Cher in Concert**
- **18.25** **«Love Story»** – mais uma história de amor
- **19.00** **Jogos Olímpicos**

Amanhã

RTP 1

09.32: Eucaristia Dominical; **10.30**: Setenta Vezes Sete; **11.00**: Jogos Olímpicos; **12.30**: No Mundo dos Fraggles; **13.00**: Notícias; **13.10**: TV Rural; **13.35**: «Os Três Duques»; **14.30**: Jogos Olímpicos; **19.00**: «Fama»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: As Fontes do Som – o trombone; **21.00**: Festival da Costa Verde; **22.00**: «A Gente de Smiley»; **23.00**: «Tudo em Família»; **23.30**: Jogos Olímpicos.

RTP 2

14.32: Desenhos Animados; **15.00**: Os Fanáticos do Perigo; **16.00**: «Todos os Irmãos Eram Valentes»; **17.30**: Caetano Veloso; **18.20**: «Love Story»; **19.00**: Jogos Olímpicos.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Os Mallens» (21.30)
RTP 2
Jogos Olímpicos (19.00)
RTP 1
21.30 – «OS MALLENS»
Donald Radlet pede Constance em casamento. Há meses que ele cortejava Bárbara, e todos pensavam que seria ela a eleita.
A própria Constance fica perturbada, mas não deixa de se sentir lisonjeada com a escolha...
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

O primeiro marcador biológico

Continuação da pág 3

sentemente, após longos anos de reticência e incredulidade, sectores de pesquisa inteiramente consagrados à quimiterapia dos cancros, domínio que foi longo tempo admitido como desprovido de mercado real.

Os primeiros sucessos das culturas de células cancerosas em descendência pura, retiradas de tumores de doentes, facilitarão por seu lado, se o confirmarem, a escolha dos produtos mais activos sobre as células e a sua selecção, permitindo assim poupar a numerosos doentes ensaios clínicos às apalpadelas, não desprovidos de inconvenientes e de sofrimentos inúteis.

O Anticorpo «Cancro Primeiro»

Os congressistas de Seatle darão também um largo espaço à discussão das vias terapêuticas muito recentemente abertas não já pela física das partículas, pela endocrinologia ou pela química, mas pela imunologia.

O interferom — produzido pelo organismo quando dos ataques virais — cujas promessas fizeram grande barulho, desiludiu. Mas os primeiros lotes da sua forma mais activa, produzidos através da manipulação genética, estarão, dentro em pouco, à disposição dos clínicos que então, e só então, poderão decidir sobre a sua eventual utilidade.

As perspectivas, tanto diagnósticas como terapêuticas, que oferece a tecnologia recentemente descoberta da produção de anticorpos puros monoclonais por hibridomas levanta, pelo contrário, um interesse apaixonado, e muitos laboratórios debaterão em Seatle os seus programas de pesquisa e os primeiros resultados obtidos.

O mais importante destes resultados emana de uma equipa inglesa de renome mundial: a da Universidade de Oxford, dirigida pelo Professor H. Harris. Ele constitui nada menos do que na identificação e produção de um «marcador biológico» designado por «anticorpo Cal» que permitiria detectar uma molécula — um antigene Cal — presente, de maneira específica, nas membranas celulares da grande maioria dos tumores malignos humanos, desde as diversas variedades dos cancros do seio aos do útero, dos tecidos ósseos aos conjuntivos, do rim, da laringe, do pulmão, do intestino, do estômago, do fígado e do ovário, nomeadamente.

As verificações conduzidas para a totalidade dos tumores benignos dos mesmos sistemas ou órgãos — verrugas, quistos diversos, adenomas, etc. — mostraram que nenhum era portador do antigene Cal. Tal como os tecidos normais, excluindo dois casos muito particulares: o revestimento das trompas de Fallope e o epitélio transitório das condutas urinárias.

O procedimento imuno-histoquímico simples e notavelmente específico que permitiu reconhecer a presença do «marcador cancerígeno» — antigene Cal — fixando-o sobre o anticorpo puro preparado em Oxford, revelou-se de utilização fácil e precisa, não somente para todos os levantamentos biópsicos de quaisquer tumores — cortes de tecidos incluídos em parafina — mas também nas secreções contendo células malignas isoladas — retiradas das superfícies vaginais, brônquicas ou gástricas, por exemplo.

Há mais de vinte anos que os investigadores do mundo inteiro se esforçavam por descobrir um antigene tumoral específico, verdadeiro selo de cancerização mesmo no seu estádio mais precoce.

O êxito da equipa do Professor Harris não foi fruto do acaso; antes porém resultou de uma verdadeira façanha, reveladora quer da alta competência do grupo de Oxford no campo da fusão celular — hibridação — quer da utilização que ele soube fazer das técnicas mais recentes da imunologia — e especialmente da incomparável ferramenta que constitui a minifábrica — à escala celular — anticorpos puros são os hibridomas.

«Cancro Primeiro» (Cal) marca o advento de uma nova era, o da cancerologia molecular, cuja importância é considerável não somente pela precisão e precocidade do diagnóstico — que condiciona largamente as probabilidade de cura — mas também pelas próprias modalidades terapêuticas.

A possibilidade oferecida pelos hibridomas de fabricar os anticorpos puros e específicos em grande quantidade, a confirmação de que as células cancerosas contém na superfície das suas membranas moléculas ou antigenes que lhes são específicos, abrem com efeito a perspectiva de uma destruição, também ela específica, dessas células doentes — e apenas delas — por anticorpos especialmente preparados.

Poderemos assim utilizar esses anticorpos como verdadeiros mísseis transportadores e acopular-lhes uma potente toxina celular, a fim de eles a levarem directamente às células malignas que interessa destruir.

Tal é o caso, por exemplo, da toxina difetérica da qual uma só molécula pode matar uma célula paralisando-lhe os seus mecanismos de produção de proteínas. Ensaios terapêuticos estão em curso para diversas localizações malignas por uma associação desta toxina a anticorpos que referenciam as células a destruir e que se vão colar à sua superfície. Esta associação realiza verdadeiras «quimeras proteicas», agente híbrido resultante da fusão de um anticorpo com um fragmento da toxina.

Gladiadores

Chama-se a estas quimeras tóxicas «proteínas reticiárias», designação evocadora dos gladiadores da Roma antiga — os «retiarius» — que combatiam com uma rede (o anticorpo) como dispositivo de captura e um tridente (a citotoxina) como arma de destruição.

O ano de 1982 marca verdadeiramente, como o crêem numerosos cancerólogos, o início de uma nova era, a da arrumação das inumeráveis e complexas peças do verdadeiro puzzle que, da histologia à química biológica, da farmacologia à epidemologia, à imunologia e à virologia, constituem os diversos aspectos dos conhecimentos actuais sobre o processo maligno?

Só o futuro permitirá criar, dentre as perspectivas que abrem os conhecimentos mais recentes, quais as que pertencem ao reino da utopia e quais as que se traduzirão, para os doentes, em progressos tangíveis, como os que se registam ja na químio e na hormonoterapias, como o que, radioso, constitui a descoberta do primeiro marcador molecular do cancro.

Aconteça o que acontecer, a diversidade sempre crescente das disciplinas implicadas no diagnóstico e no tratamento dos tumores malignos, justifica mais do que nunca que o problema seja estudado por equipes pluridisciplinares de que os centros anticancerosos franceses constituíram, há já mais de meio século, modelos premonitórios.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

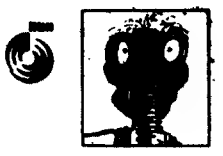
Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo correm éditos de VINTE DIAS a contar da data da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA MADALENA RODRIGUES BENTO FERREIRA, comerciante, residente em Cunheira-Alter do Chão-Ponte de Sor, para no prazo de DEZ DIAS decorridos os éditos, virem aos autos de EXECUÇÃO SUMARIA N.º 25/84 que Cormóveis, Oliveiras, Gomes & Camboa, Ld.ª, com sede em Cortegaça-Ovar, move contra a referida executada, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do artigo 865.º do Código Processo Civil, em relação a vários móveis penhorados à executada

Ovar, 4 de Julho de 1984

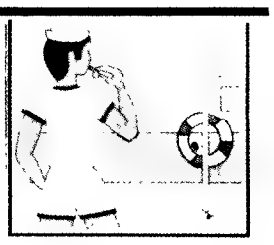
O Juiz de Direito,
a) Luís Manuel de Vilhegas de Lucena e Vale

O Escrivão Adjunto,
a) Lauro dos Santos Martins

DL 11/8/84 – 2.ª Pub.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$30	88$30
ALEMANHA FED (marco)	51$25	52$35
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$372	2$572
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	114$35	116$35
(notas de 5 a 1000)	114$85	116$85
DINAMARCA (coroa)	14$05	14$45
ESPANHA (peseta)	$865	$985
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	149$50	151$50
(notas de 5 a 1000)	150$00	152$00
FINLÂNDIA (marka)	24$45	25$05
FRANÇA (franco)	16$70	17$40
HOLANDA (florim)	45$45	46$45
IRLANDA (libra)	158$50	162$50
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$586	$622
NORUEGA (coroa)	17$50	18$30
REINO UNIDO (libra)	195$95	199$95
SUÉCIA (coroa)	17$65	18$25
SUÍÇA (franco)	60$80	61$90
VENEZUELA (bolivar)	9$00	10$00

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Estrela Polar; **19.00**: Perspectiva; **20.00**: Meio termo; **21.00**: «I Festival Mundial da Canção dos Emigrantes – no estúdio e no estádio – jornal dos Jogos Olímpicos. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.30: Sinfonia n.º 7, em mi menor; **17.50**: Suite para orquestra, da ópera; **18.30**: Grandes intérpretes; **19.30**: Sinfonia em sol maior, de Mozart; **20.10**: «Os Planetas», de Host; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: «Árias e 10 Variações», no estilo italiano, BWV 989, de Bach; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Empresa em questão; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superstrelas do FM.

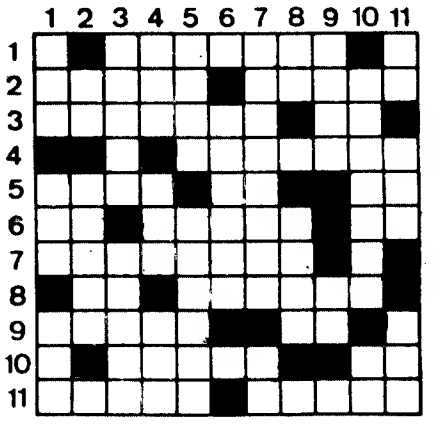
Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama Noticiários a todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.109



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pessoa que só trata de si ou dos seus interesses.
2 Dólmens. Arquipélago madrepórico da Oceania ao N. das ilhas Fiji.
3 Fossem para fora. Compaixão.
4 Realizara.
5 Reman para trás. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Antes do meio-dia.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Azeda Centiare.
7 Açoitaras
8 Laço. Bordão.
9 Testemunho. Carta de jogar.
10 Terceira mulher de Maomé. Cobre (s.q.).
11 O mesmo estado. Perfume

VERTICAIS:

1 Sadio (inv.). Uma das Epórades. Possui.
2 Em a. Livre.
3 Ciência da motal. Nome de flores.
4 Fluido ariforme. Oceano. Língua do grupo voltaico espalhada entre Sansanné-Mango e Socodé.
5 Qualquer parte do esqueleto dos vertebrados. Freguesia do concelho de Seia.
6 Aranha que constrói grandes teias verticais e regulares nos jardins e nos bosques.
7 Sementeiras. Em partes iguais.
8 Tálio (s.q.). Afasta!
9 Ópera de Verdi. Carta de jogar Artigo definido.
10 Órgão central da circulação de sangue. Centímetro.
11 Nome de letra. Estima. Anula.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9959

HORIZONTAIS:

1 Jibóia. Banca.
2 Peixe do Mar Vermelho. Sequioso.
3 Esmurrar. Sólidos geométricos.
4 Árvore indiana de fibras têxteis. Grande (fig.).
5 Autores. Antigo funcionário dependente do meirinho em Moçambique.
6 Madeira. Ofício divino.
7 Prenderas com elos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Sódio (s.q.). Velhas.
9 Burlas. PORCO.
10 Compaixão (iv.). Para barlavento. O mesmo que arão.
11 Aqui está. Fundo de agulha. Sadio.

VERTICAIS:

1 Carta muito extensa.
2 Cobalto (s.Q.). Vaidade.
3 Fartadela.
4 Fregesia do concelho de Torres Novas. Raspas.
5 Ilha do Pequeno Belt. Estreito.
6 Murros.
7 Variedade de mosquito (Bras.). Apelido.
8 Invocai. Membro de ave.
9 Tortuosos. Reis.
10 Freguesia do concelho de Almeida. Nota musical. Rio de Portugal.
11 Moluscos comestíveis. Espádua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.108

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 GRAVATA. DE	1 Grana. BURRO.
2 Remoçarei	2 Recortai LI
3 Aço Roi Val.	3 Amornar Ase.
4 Noras Ecara.	4 V.º Aarau Ce
5 Arna. Aah	5 Acis Aos Or
6 Tara Tolas	6 Tao Au
7 Barao Acaso.	7 Arreatar
8 Ui! Usaram	8 E. CHOCALHO
9 Lp	9 Divá Lampos
10 Risco Choco	10 Arras Cá.
11 Oleara Osa	11 Ala Sorgo.

PROVÉRBIO: Gravata de burro é chocalho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9958

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Agua. Batuca.	1 Aparar. Ocas.
2 Par Lenha	2 Gás Mortas
3 As Vi Aliar	3 Ur Mec Adia
4 Mês. Ga	4 Venha Ulo
5 Amen. Pastas	5 Eis Adoças
6 Rocha. Ora	6 Ias
7 Ad As Ab	7 Alargaras Sa
8 Ota Ois Aso	8 Telas Cem
9 Caduca Cl	9 Uni. To Alma
10 Asilassem	10 Chaparas
11 Aos Amais.	11 Aar Sabores

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O GRANDE RESTAURANTE

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON'S, O SENTIDO DA VIDA
19.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24 – M. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR SUBLIME

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
O COMANDO DA NOITE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
ROCKY III
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
MR. MAJESTIK,
c/ Charles Bronson

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
O TEMPO DE SHAOLIN

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
RAPARIGAS NA PRAIA
Às 24 – Int. men. 13 a.
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 13 a.
eO PERIGO NO ESPAÇO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O AVARENTO
Às 24 – Int. men. 13 a.
NO PAÍS DOS CANIBAIS

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
QUANDO AS LUZES SE APAGARAM

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23
– M. 13 a.
A FORÇA DA TERRA
Às 00.45 – M. 16 a.
FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.00 e 23.15
– M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 00.45 – M. 18 a.
VERTIGENS

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 18 a.
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 16 a.
CAPRICÓRNIO UM

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CÃES DE PALHA

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 16 a.
OUTONO ESCALDANTE

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
LENNY
Domingo às 11.15 – Para Todos
ASTERIX, O GAULÊS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
Às 00.00 – Int. men. 13 a.
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A SEMENTE DO DIABO
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «O Espelho do Desejo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Laços Escaldantes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «A Espada Era a Lei», às 21.30 (Todos)
CITY-CINE – «Um Cadáver de Sobremesa», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Canção da Noruega», às 21.15 (13 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «A Epopeia do Império», às 21.45 (12 anos)
ALFA-3 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Lola», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Lagoa Azul», às 21.5 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Febre Louca dos Anos 60», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Debaixo de Fogo», às 21.15 (12 anos
PAREDE – Royal-Cine – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Porky's II», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Paládio – «A Explosão da Puberdade», às 21.30
CASCAIS – Impala – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Maldição da Pantera», às 21.30 (Todos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Grande Bronca», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Jonves Médicos Apaixonados», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Amor e Compaixão», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Jogo de Mão», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Pink Floyd, the Wall», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Noite dos Mil Olhos», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Bólides da Morte», às 21.30 (13 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Krull», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Clair, uma Moça Sensual», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Vingador Atira à Esquerda», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Furacão no Asfalto», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Um Pai de Treze Anos», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Esquadrão Salamandra», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Na Cama é um Descanso», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «A Prima», às 21 30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 385264); **AVENODA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890460.); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - 2.º CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **DAMAIA - AMADORA: D. João V**, Av. Padre Bartolomeu de Gusmão, lote 30, loja C (T. 682772); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 8864062); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36; **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 140 (T. 660339); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B; **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA - COLINA DO SUL - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **FALAGUEIRA - AMORA: Nunes**, E. Serra da Mira, lote 134 (T 937543); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203).

Outra banda

ALMADA: Central, R de Olivença, 11-B (T 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Agé às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (R. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Fiama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820); **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923).

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA – Tv. de São Vicente, 11 – «Moeda Noise», Grupo Experimental de Jazz
GULBENKIAN – «Deseja-se Mulher», às 21.30
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CARDEAIS – R. do Século – «A Troca»
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», as 21.30 (12 anos)
IBÉRICO – «Amor de D Perlimplim com Belisa em Seu Jardim», às 21.30

ENFERMEIRA REABILITAÇÃO OFERECE-SE
PARA TRABALHAR SÓ TARDES.
RESPOSTA A ESTE JORNAL
AO N.º 28 603

PORTE PAGO

RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.59	**3,6 m**	8.27	**1,2 m**
15.13	**3,9 m**	20.56	**1,1 m**
Dia 12			
3.35	**3,7 m**	9.00	**1,1 m**
15.50	**4,0 m**	21.27	**1,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	15°
PORTO	18°
COIMBRA	21°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	20°
ÉVORA	20°
BEJA	21°
FARO	20°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

Eanes promulgou diplomas que criam Serviços de Informação

...e esclarece posição sobre Lei de Segurança Interna

O Presidente da República, Ramalho Eanes, promulgou o conjunto de diplomas que constituem o sistema de informações, aprovados pelo Parlamento na última sessão legislativa, a 24 de Julho passado.

A proposta governamental que cria o sistema de informações, já enviada para publicação, depois de ter passado por uma comissão eventual constituída no âmbito das Comissões de Defesa Nacional e Assuntos Constitucionais, acabou por ser aprovada, na madrugada referida, depois do debate da Lei de Segurança Interna.

Os principais órgãos do sistema são o Conselho de Fiscalização (três cidadãos eleitos por dois terços dos deputados), um Conselho Superior de Informação (órgão interministerial de que o Primeiro-Ministro é presidente), uma Comissão Técnica, que faz a assessoria do anterior (directores dos três serviços de informação, chefe e secretáric-geral) e um Centro de Dados (em que a fiscalização é feita por uma comissão de três magistrados).

O sistema dispõe, ainda, de três serviços: o de Informações Estratégicas de Defesa (dependente do Primeiro-Ministro que pode delegar), de Informaçõe Militares (dependente do ministro da Defesa através do CEMGFA) e de Informações de Segurança (dependente do ministro da Administração Interna).

A posição final global, no Parlamento foi a seguinte: PS, PSD e CDS votaram a favor, PCP, MDP/CDE, UEDS e o deputado de «Os Verdes» contra e ASDI absteve-se.

Num comunicado estretanto divulgado o Presidente da República afirmar que a sua decisão, sobre a Lei de Segurança Interna, *«respeitará interiramente o quadro de liberdades, direitos e garantias, disposto na Constituição».*

No comunicado, lido pelo porta-voz Joaquim Letria, afirma-se que a tomada de posição do Presidente assentará no facto de que, *«nestes casos, não se está perante uma concepção específica de ideologia política, mas sim perante uma das bases fundamentais da organização do Estado democraático».* Sublinha-se também que Ramalho Eanes *«aguarda que o diploma final da Segurança Interna, produzido pela Assembleia da República, lhe seja apresentado para promulgação ou veto».*

Esta tomada de posição de Belém surge na sequência de algumas audiências concedidas pelo Chefe de Estado a grupos de cidadãos que lhe têm transmitido as suas posições sobre aspectos relacionados com aquela proposta de lei.

«Estas audiências fazem parte da actividade normal do Presidente da República, sendo um imperativo da sua responsabilidade política manter-se informado das posições e argumentos de sectores da opinião pública, em assuntos relevantes da vida nacional» — diz o texto emitido.

«Contudo — acrescenta o comunicado — *essas audiências não podem ser consideradas, ou comentadas, como oportunidades para o Presidente da República tornar conhecidas dos portugueses as suas próprias posições e decisões».*

Ramalho Eanes recorda que *«quando considera conveniente e adequado»* dar a sua posição, *dirige-se directamente, ou através do seu porta-voz oficial, a todos os portugueses ou aos seus representantes nas instituições democráticas»,* pelo que *«as únicas fontes legítimas de informação»* são aquelas referidas.

O comunicado acrescenta, *«para completo esclarecimento da opinião pública»* que, quanto à Lei de Segrança Interna se *«impõe a adopção de todas as medidas constitucionais, que possam garantir a segurança de pessoas, bens, instituições e órgãos».*

«Impõe-se, ainda, que os diferentes agentes e órgãos, com competência legal para garantir a segurança dos cidadãos, disponham de todas as condições e meios que o Estado democrático pode proporcionar, para executar, com eficiência e com responsabilidade, as suas missões» — afirma o texto.

É também necessário que *«os Tribunais disponham de condições e meios que lhes permitam resolver, com rapidez, as questões que lhes são cometidas».*

Por último, o comunicado presidencial frisa que *«nenhuma das disposições legais que vierem a ser elaboradas para responder a estas necessidades poderá, naturalmente, deixar de respeitar, estritamente, a legitimidade do quadro constitucional, dadas as responsabilidades do Estado democrático».*

No ano 2000

Microcirurgia poderá controlar fertilidade

No ano 2000, os cirurgiões poderão pôr e retirar a fertilidade das pessoas, fazer operações em fetos bem como remover, tratar e deslocar vários órgãos do corpo humano – afirmou um especialista em microcirurgia.

Segundo Sebastian Arena, responsável pelo laboratório de microcirurgia de um hospital de Pittsburgo, «algumas deficiências congénitas estão já a ser corrigidas em macacos, o que é um princípio para o avanço dos trabalhos na cirurgia da infertilidade».

A utilização de microscópios poderosos bem como outros instrumentos sofisticados em tecidos e vasos sanguíneos mais finos que um cabelo humano é, segungo este especialista, a principal fonte dos avanços que se estão a dar neste campo da medicina.

No entanto, estas operações só poderão começar a ser executadas regularmente, com êxito, dentro de cerca de 15 anos, à excepção das operações de microcirurgia no útero, que poderão realizar-se dentro de cinco anos, acrescentou o cirurgião de Pittsburgo.

Agosto superlotado

Ilhas gregas têm excesso de turistas

Muitas ilhas do mar Egeu estão com excesso de veraneantes e os turistas estrangeiros devem evitar algumas delas, nomeadamente Rhodes, Myconos, Skiathos e Paros – advertiu a Organização Nacional de Turismo Grego (ONTG).

Segundo a ONTG «os turistas devem fazer marcações antes que chegarem a Rhodes, porque não existem praticamente quartos vagos nesta ilha».

Rhodes está com cerca de 50 mil turistas e os hotéis e pensões têm a lotação esgotada, referiu à Associated Press um dos responsáveis pelo turismo da ilha.

Em Myconos, ilha muito popular quer entre os gregos quer entre os estrangeiros, «estão cerca de 15 mil pessoas e não existem quartos para mais ninguém até ao fim de Agosto» – disse também um responsável turístico da ilha.

O excesso de pessoas nas ilhas gregas mais populares, no Verão deste ano, deve-se ao aumento do número de visitantes estrangeiros.

Segundo as estatísticas da ONTG, no primeiro semestre de 1984 registaram-se cerca de dois milhões de entradas de turistas, o que representa um crescimento de quase 12,6 por cento em relação ao mesmo período de 1983.

Alberto João Jardim

"Tontice o PSD em Lisboa andar a discutir candidaturas"

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, afirmou no Funchal que o PSD *por uma questão de lealdade perante os portugueses tem de dizer o que vai fazer até 1985.*

Em declarações à RDP/Madeira, João Jardim acrescentou que o Governo Regional *tem de saber com o que conta na medida em que vamos para umas eleições regionais sem sabermos o que será Portugal em 1985 o que é extremamente penalizante e frustrante para quem pretende fazer um plano de quatro anos.*

Sublinhou que o Executivo regional fez um ultimato ao PS *para que diga a um dos seus Governos (regionais) com o que é que podemos contar na medida em que não estamos para ser Executivo de um partido que vive numa desestabilização permanente e que discute e fala sobre questões pontuais em vez daquelas que consideramos de fundo.*

Acho que é uma tontice o PSD em Lisboa andar a discutir candidatos presidenciais, aspectos pontuais da política do Executivo e a proceder com um pé dentro e outro fora do Governo quando o que é fundamental para a vida e futuro do partido é exactamente a necessidade de assumir definições, pois tudo o resto pouco interessa – disse

Segundo João Jardim, o PSD «não pode adiar por mais tempo a necessidade de grandes definições, ou seja, saber se é ou não pelo estado socialista, se é ou não a favor do sistema e se vai ou não manter-se no Governo até às presidenciais».

Assalto ao poder

Referindo que em Portugal o Estado socialista «em que vivemos há dez anos e para o qual a Constituição aponta, foi um fracasso, pois a social-democracia moderna já não é um conjunto ideológico dogmático apontando antes para uma socialização de rendimentos e de oportunidades», o dirigente madeirense afirmou ainda:

«O que se passa dentro do País é um fenómeno de assalto ao poder e penso que Mota Amaral tem sido usado como bandeira.»

Consdiderando que João Slagueiro «é uma figura estranha, cheia de ambições de poder, que aparece no PSD apenas depois da morte de Sá Carneiro e responsável por vários fracassos da vida nacional antes e depois do 25 de Abril», o presidente do Governo denunciou a existência de um fenómeno no seio do PSD, ou seja, a «reencarnação dos inadiáveis».

«Há um grupo cuja forma de pensar está agarrada à ideologia e ao sistema, o qual nada tem a ver com as bases sociais-democratas, grupo esse que se quer agarrar ao poder e fazer do partido uma força onde a direcção e as bases estão completamente divorciadas» – explicitou.

Acentuou que as «bases do PSD estão hoje contra o sistema», Jardim negou que a mudança do sistema possa resolver de um momento para o outro todos os problemas do País, «na medida em que ele ficou arruinado nestes últimos dez anos».

«Sei que a mudança do sistema vai para já proporcionar a confiança, uma vez que o nosso problema é esse – e quando as instituições e os parceiros sociais tiverem confiança o País então criou as bases e os fundamentos necessários para iniciar o processo de recuperação, pois tal como ele está, em vez de recuperar, vai degradando-se e adiando soluções» – acrescentou.

Sebastianismo

Para o chefe do Governo madeirense «não podemos cair no sebastianosmo de que morrendo Sá Carneiro o PSD deixa de ter um homem forte quando na realidade é preciso, antes de tudo, uma definição».

Salientando que «nenhum Governo pode incutir confiança e iniciar um processo de reforma se um dos membros da coligação passa a vida a ameaçar que se vai embora».

E depois de outras considerações:

«Por isso o PSD, não por uma questão de lealdade para com o outro parceiro mas antes de lealdade para com o povo português, deve dizer o que vai fazer ate 1985, pois nenhum Governo e nenhum país pode viver nesta indefinição» – revelou.

João Jardim, a concluir, sublinhou que o PSD é dos dois grandes partidos «o único que é contra o sistema, o qual está identificado com o PS».

Admitiu que possa apresentar uma moção no próximo conselho nacional dos sociais-democratas se os dirigentes «fizerem como a avestruz, metendo a cabeça na areia e ignorando a realidade».

Eleições parlamentares açorianas

O prazo para a entrega de listas para as eleições de 14 de Agosto do Parlamento Açoriano encerra no próximo dia 20 – informou uma fonte oficial.

A apresentação de candidaturas ao escrutínio efectua-se junto dos juizes da comarca de Ponta Delgada, círculo eleitoral da Ilha de São Miguel. Angra do Heroismo, Circculo da Terceira, e comarca das Flores para os círculos desta ilha e do Corvo.

Israel: primeiro-ministro em sistema rotativo?

Shimon Peres e Yitzhak Shamir, líderes dos dois principais partidos políticos israelitas, poderiam desempenhar alternadamente o cargo de primeiro-ministro, ao abrigo de um plano que está a ganhar adeptos entre os trabalhistas de Peres.

Altos dirigentes partidários disseram ao jornal «Maariv» que estão a estudar a rotatividade do cargo como maneira de ultrapassar o impasse nas conversações com o bloco Likud, de Shamir, sobre a formação de um governo de Unidade Nacional.

As mesmas fontes acrescentaram estar resignados à sua incapacidade de vencer o Likud ou formar uma maioria parlamentar com os pequenos partidos também votados nas eleições de 23 de Julho.

O Likud tem concordado com a ideia de um governo de Unidade Nacional, mas pretende que seja Shamir o primeiro-ministro, enquanto os trabalhistas defendem que deve ser Peres, uma vez que foi ele o encarregado pelo presidente Chaim Herzog de formar governo. As duas partes recomeçam amanhã as suas conversações.

Explosão em Beirute

Uma explosão ocorrida ontem em Beirute, perto de instalações ocupadas pela milicia muçulmana chiita Amal, matou duas pessoas e feriu outras 11, informou a polícia libanesa.

Um porta-voz da milícia Amal atribuiu o acidente ao rebentamento casual de uma granada por parte de um miliciano, que causou de seguida a explosão de um depósito de munições na cave do edifício.

A explosao, cujas causas, no entanto, a polícia afirma não estarem clarificadas, foi a quinta registada no sector muçulmano de Beirute desde quinta-feira, uma das quais causou três mortos e 25 feridos, as outras três tiveram lugar em ruas da area comercial da cidade e não causaram vitimas.

SÁBADO, 11 DE AGOSTO DE 1984

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Bomba de efeito retardado

Os filhos da emigração

20 anos de rock: 1968

CONCURSO DL Sábado LosAngeles84

José Vargas ganha um gravador vídeo!

PELA ESTRADA FORA

Um retiro chamado Portimão

Em definitivo cidade há 50 anos, é povoamento antiquíssimo desde tempos imemoriais. Porto de Aníbal, Portus Magnus ou Burj Munt, é coisa de importância menor. A azáfama dos cais ou a contagiante preguiça das suas praias contagiam o visitante. Portimão, cidade em questão, está «condenada» à devassa de quem viaja por terras algarvias.

D. José reconheceu-a como cidade por algum tempo, mas o seu título actual, fica a devê-lo a Teixeira Gomes, seu ilustre filho, corria o ano de 1934. É a mais recente cidade da província.

Valores arquitectónicos de excepcional valor, não tem, diga-se em abono da verdade. Da arquitectura religiosa, merecem destaque simples a igreja matriz com belos azulejos, e a do Colégio, edifício jesuíta do século XVII, presentemente muito degradado.

Mais genuínos são alguns bairros populares, com destaque para as casas situadas a Sul da Estrada Nacional e as localizadas nas ruas perpendiculares à estação: exemplos muito interessantes de arquitectura urbana algarvia, com as platibandas, frisos de azulejos, balaustradas de faiança, enfeites de algum luxo.

Mas há também alguns belos edifícios na zona central, enriquecidos, para além dos elementos referidos, com o ferro forjado das varandas. Exemplos marcantes, são a actual sede da delegação de turismo e o edifício da Câmara.

A quem ali chega, Portimão tem para oferecer a faina da pesca, preparativos das traineiras, o fervilhar humano nas docas e cais. Por agora, as densas sombras do Jardim do Visconde de Bívar proporcionam agradável ponto de observação do formigueiro humano.

Alguns escudos esquecidos em fundo de saco poderão servir-lhe para adquirir peças de artesanato local — das alcofas aos chapéus, das seiras de empreita aos... «dons rodrigos» que no próprio local farão as honras à sua gulodice.

E depois, há as praias. Da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar ao Buraco da Avó, espreguiça-se uma das mais conhecidas praias do País. Dá pelo nome, já adivinhou, de Praia da Rocha...

Praia de areia com afloramentos de rocha e formas caprichosas — Três Ursos, Rochas Furadas, Dois Irmãos — e furnas escavadas pelo mar em fúria. Da dimensão originária, restam apenas algumas casas de férias do início deste século, pois os empreendimentos turísticos e as construções monumentais deitaram quase tudo a perder.

Daqui como de Portimão, é possível partir em pequenos barcos para pescar ao largo, ou apenas navegar ao longo dos rochedos e ao sabor das correntes.

Em noites de maior calor e amenidade, a fortaleza ou a esplanada do Buraco da Avó constituem agradáveis miradouros de brisa refrescante.

Um prazer para os sentidos, um desanuviamento para o intelecto, um convite à reflexão...

JAMES MASON morreu um actor

A última coisa que um cinéfilo poderá esquecer é a voz de James Mason, essa voz que inquietava e acariciava ao mesmo tempo.

Mas a pior coisa que se poderia fazer a este actor era reduzi-lo à sua voz. Apenas porque ninguém se lembra de o seu trabalho ser mau num filme: um palmarés difícil de igualar.

E, no entanto, é verdade que muitos filmes em que entrou eram execráveis. Aliás, uma das características surpreendentes da carreira de James Mason é a tremenda disparidade dos filmes em que aceitou trabalhar: em mais de cem títulos encontramos não só praticamente todos os géneros como obras-primas que ombreiam com fitas ignotas, medíocres. Talvez que James Mason encarasse o seu trabalho como uma simples profissão, desdenhando aquilo a que se poderia chamar uma obra e prefindo a humildade competente do artesão que cumpre independentemente de outras considerações.

E, de facto, se tentarmos encontrar um papel onde o seu talento empalidecesse não o descobrimos. Mesmo nas situação mais inimagináveis (lembremos o pavoroso **Gengis Khan** de Levin) o seu trabalho teve a verticalidade conforme a um senhor actor de primeiríssima água.

Mason era inglês, do Yorkshire onde nasceu em 1909. Estudou arquitectura, em Cambridge, mas não exerceu a profissão.

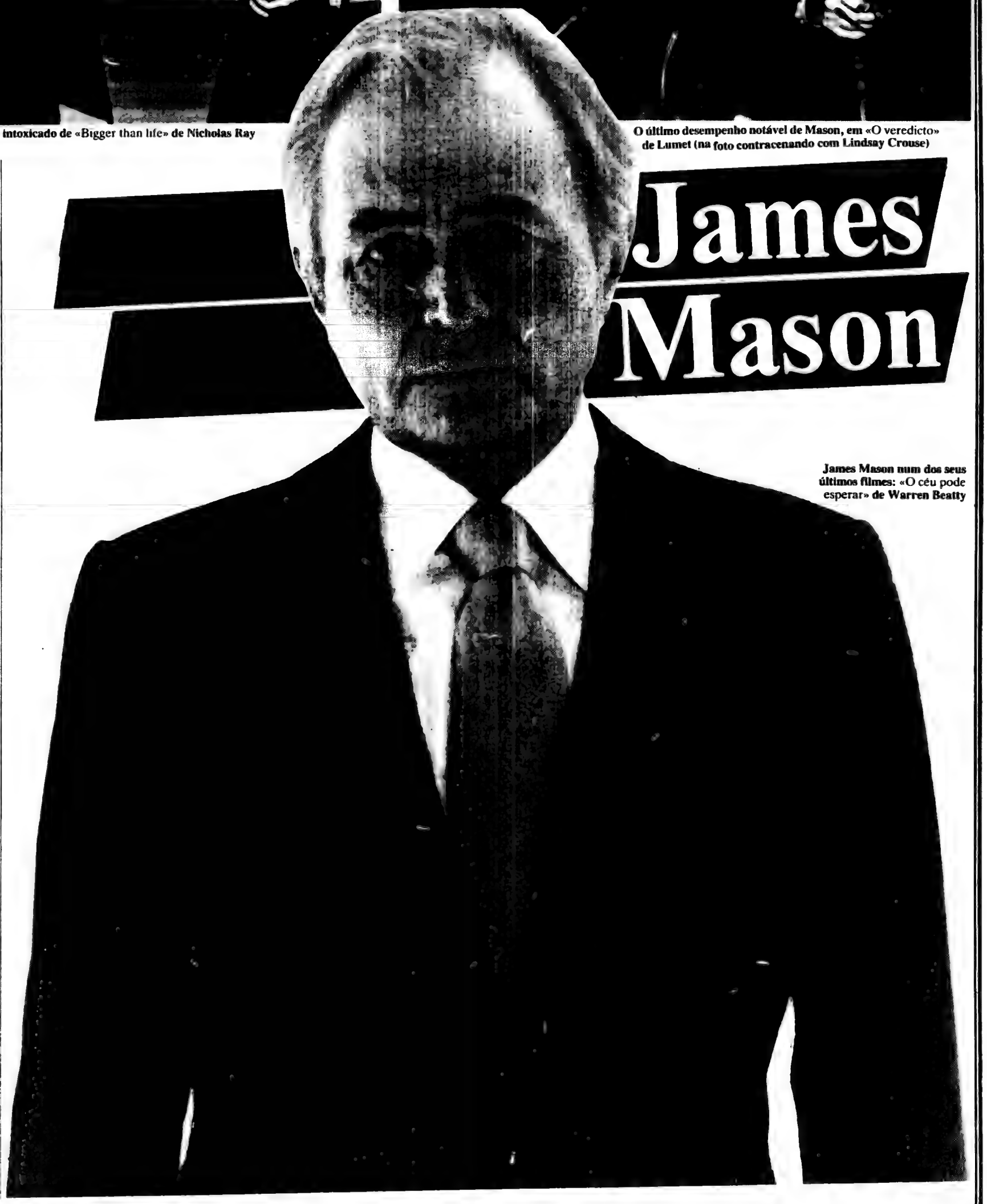
Em 1931 começou a trabalhar no teatro, onde teve uma ascensão rápida. Descobre o cinema em 1936 e, quando parte para Hollywood em 1949, era já um

James Mason e Judy Garland no inesquecível «Nasceu uma estrela» de Cukor

Barbara Rush e Mason no papel do intoxicado de «Bigger than life» de Nicholas Ray

O último desempenho notável de Mason, em «O veredicto» de Lumet (na foto contracenando com Lindsay Crouse)

James Mason



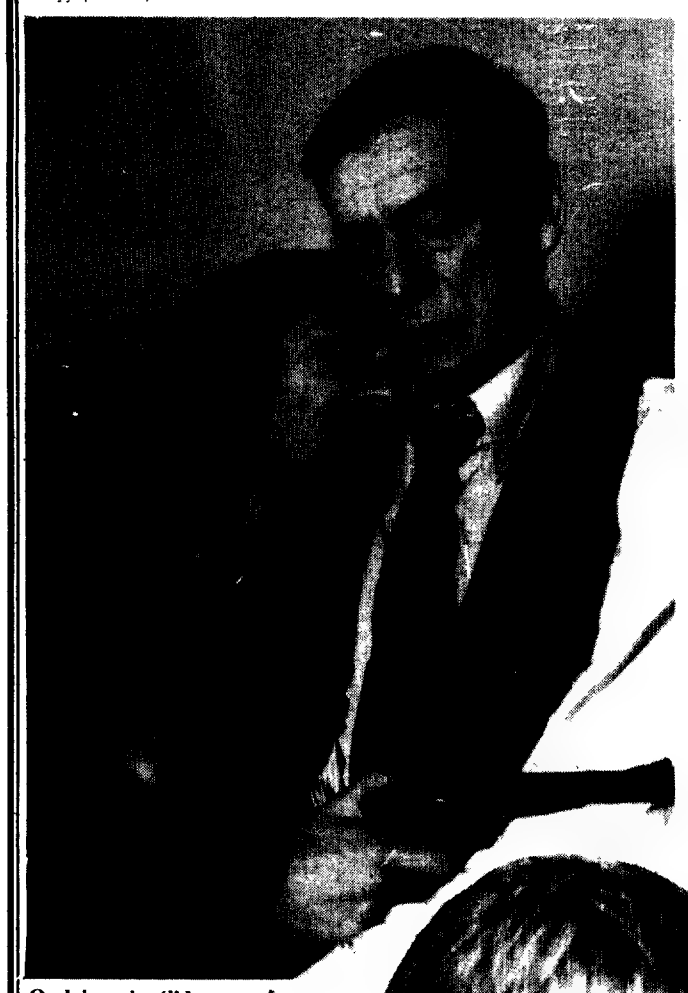
James Mason num dos seus últimos filmes: «O céu pode esperar» de Warren Beatty

nome grandê da cinematografia britânica.

Ophils e Minnelli são os primeiros realizadores com que trabalha em terra americana e a década de 50 faria dele um dos maiores vultos do cinema. Veja-se o andamento da carruagem, pelos mais significativos títulos. Logo em 1950 é o holandês errante no espantoso **Pandora** de Lewin, ao lado de Ava Gardner; em 1951 é Rommel em **A raposa do deserto** de Hathaway; em 1952 é o espião Cícero em **Five fingers de Mankiewicz e o vilão de O prisioneiro de Zenda** de Thorpe; em 1953 volta a ser Rommel em **The desert rats** de Wise e assina um dos seus melhores trabalhos de sempre, o de Brutus no **Júlio César** de Mankiewicz; em 1954, sempre em ascensão é o capitão Nemo das **20 000 léguas submarinas** de Fleischer e o marido de Judy Garland em **Nasceu uma estrela** de Cukor, outro desempenho histórico; em 1956 tem aquele que alguns consideram o zénite da sua carreira: o drogado de **Bigger Than life** de Nicholas Ray.

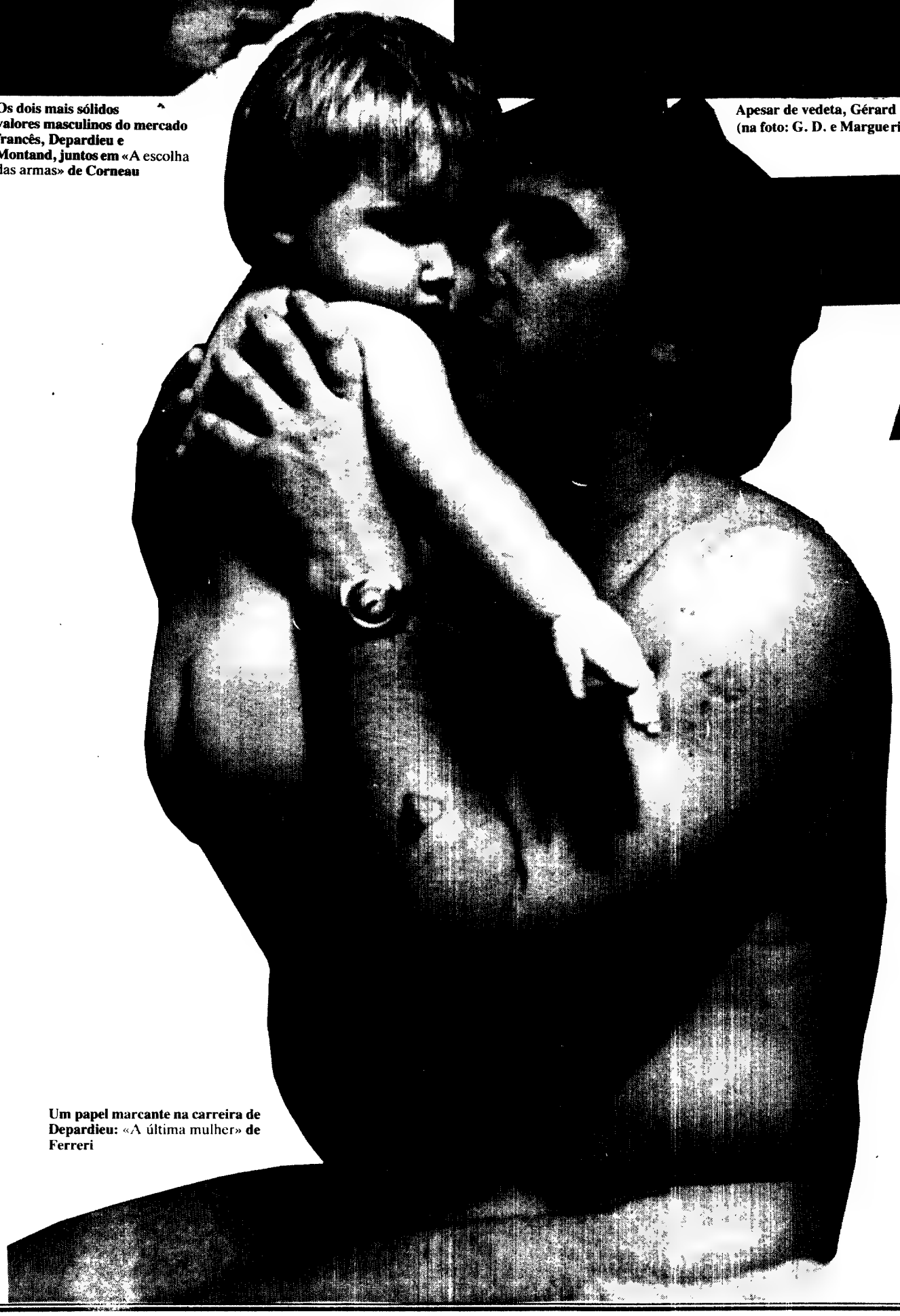
A partir daí os títulos notáveis escasseiam, embora nunca tenha parado de rodar: mas vamos lembrar que ainda houve **Intriga internacional** de Hitchcock, em 1959, **Lolita** de Kubrick em 1962 e, depois de uma década de 60 em que regressa à Europa e roda muito indiscriminadamente, **The Mackintosh man** de Huston, em 1973, **Autobiography of a princess** de Ivory, em 1975, **Cross of Iron** de Peckinpah, em 1976, **O céu pode esperar** de W. Beatty, em 1978 ou **O veredicto de Lumet, em 1983.**

Quando, no mês passado, morreu na Suíça com 75 anos, Mason podia gabar-se de ter deixado um rasto de dignidade e um punhado de filmes que serão vistos eternamente.



Os dois mais sólidos valores masculinos do mercado francês, Depardieu e Montand, juntos em «A escolha das armas» **de Corneau**

Apesar de vedeta, Gérard Depardieu sempre soube apostar num cinema «diferente» (na foto: G. D. e Marguerite Duras durante a rodagem de «O camião»)



Um papel marcante na carreira de Depardieu: «A última mulher» **de Ferreri**

DEPARDI do cinema

Não se pode dizer que seja um actor de êxito imediato, adesão fácil, entusiasmo pronto. Muito grande, com umm físico de excesso, adiposidades visíveis, modos bruscos, ternura e violência entrelaçadas, Gérard Depardieu não tem nada de típico galã, de sedutor. Pelo contrário: a sexualidade é nele qualquer coisa de óbvio, e de agressivo, pressupõe-se que cheira a suor e duvida-se que dê um bom marido. E, no entanto, foi essa imagem de marca, quase imposta de filme em filme, que conquistou um lugar de honra no cinema francês destes anos, ao ponto, de, em 1983, a «Time» lhe dar capa e de a crítica de Nova Iorque o sagrar «melhor actor do ano».

Como foi? Filmando muito, filmando em diversas direcções, aceitando estar em quase todas as vertentes importantes do cinema europeu, sabendo saltar de género em género e de público em público.

Repare-se: em 1973 o ano do seu primeiro filme a tocar largas camadas de público (**«Les valseuses»** de Blier), Gérard Dépardieu tem também dois papéis curtíssimos em filmes maiores (**«Um dia Difícil»** de Allio e «Stavisky» de Resnais) e um filme de margem (**«La femme du Gange»** de Marguerite Duras). Digamos que esse ano charneira é sintomático da estratégia da sua carreira, apostando em várias frentes e, portanto, cruzando-se com vários públicos, uma quase constante do seu trabalho. É essa multiplicação de pistas que confunde os seus seguidores. Por um lado o sucesso (às vezes até demasiado óbvio), por outro alguns grandes filmes dos anos 70 e 80. Vejamos os primeiros: depois de **«Les valseuses»** só em 1980 volta a ter êxito forte **(«Loulou» de Pialat)** mas depois o público irá vê-lo em coisas tão diversas como **«O meu tio da América»** de Resnais, **«O Último Metro»** de Truffaut, **«Inspecteur La Bavure»** de Zidi (uma comédia), **«A escolha das armas» de Corneau** (um policial) e **«La Chévre»** de Francis Veber (outra comédia) para só citarmos êxitos inquestionados. Mas, entrementes, ele está em filmes tão importantes como **«1900»** de Bertolucci e **«A Última Mulher»,** de Ferreri (em 1975), **«Barroco»** de Techiné e **«Baxter, Vera Baxter»** de Duras (em 1976), **«Adeus Macho»** de Ferreri e **«Violanta»** de Schmid (em 1977), isto para apenas nomear os não menos inquestionados filmes determinantes.

Claro que ao transformar-se numa «máquina de fazer

Ao lado de Catherine Deneuve, Depardieu teve em «O último metro» de Truffaut um dos mais estrondosos êxitos da sua carreira.

EU: a vedeta francês

Há dez anos, com «Les valseuses», Gérard Depardieu tinha o seu primeiro grande êxito de público. Hoje ele é a vedeta masculina mais proeminente do cinema francês.

«O caso Danton» **de Wajda: Depardieu em pleno e em excesso**

dinheiro» nas bilheteiras, Depardieu começa a controlar melhor a sua deriva, a filmar menos, a apostar mais certo.

Os «acontecimentos» têm-no à cabeça do cartaz (foi o caso de **«La lune dans le caniveau»** de Beineix, no ano passado, ou de **«Fort Saganne»** de Corneau — o mais caro filme de toda a história do cinema francês — este ano), o vedetismo assume-se.

É um grande actor? Não sei se alguém ainda duvida. Quando dirigido por cineastas fortes, atinge patamares de esplendor (lembremos os filmes com Ferreri ou com Truffaut); deixado à solta pode fazer estremecer o **écran («O Caso Danton»);** nas mãos de realizadores menores consegue ser fatigantemente turbulento. Isto quer dizer que é um material valioso para dirigir e uma personalidade extravasante para controlar.

Os grandes actores são isso mesmo.

Vamos enviar mensagens aos extraterrestres?

Estaremos sozinhos no Universo? Haverá esperança de entrar em contacto com seres cósmicos inteligentes? Até hoje têmo-nos limitado a esperar que os extra-terrestres dêem sinal de si, mas, num futuro próximo, um «farol sideral» fará saber da nossa existência nas mais longínquas paragens da Via Láctea.

Na realidade, ao escutar o Cosmos e ao levar a sensibilidade dos aparelhos de recepção não se faz mais do que desempenhar um papel passivo. Aguardamos a chegada de sinais estranhos. Mas porque não serem os terrestres a dar sinal da sua existência ? No entanto, para que nos ouvissem num raio de pelo menos 300 a 500 anos-luz, seria necesário um transmissor com uma potência gigantesca que consumiria muito mais energia do que a que se produz na Terra.

O problema não é, porém, impossível. Há três anos, quando os cientistas faziam investigações espectrais de Marte, descobriram na atmosfera deste planeta uma luminescência invulgar, que se formava quando era atingido pelos raios solares. Determinando o comprimento desta onda de radiação, os especialistas chegaram à conclusão que em Marte existem raios laser.

Trata-se de um fenómeno único na Natureza. Sob a acção das radiações solares, as moléculas de gás carbónico, que existem na atmosfera rarefeita do planeta, activam-se e começam a irradiar ondas de luz. São estas ondas que os cientistas pretendem utilizar, como de meios de comunicação interplanetária.

À primeira vista, este projecto parece ser ingénuo. A intensificação da luz nos raios laser de Marte é pequena. No entanto, os cientistas encontraram um meio de «reunir» essas radiações, bastante dispersas, num feixe de luz. Para isso propõem que se ponham em órbitas sincrónicas, em redor de Marte, a uma altitude de cerca de 20 mil km, dois espelhos esféricos.

As superfícies côncavas reflectoras desses espelhos devem ficar uma defronte da outra, de tal modo que os seus eixos invisíveis atravessem a atmosfera do planeta, a uma altitude de aproximadamente 70 km, e sejam perpendiculares aos raios solares. Assim, os espelhos poderão captar as radiações normais das moléculas de gás carbónico. Ainda à custa de reflexões excessivas, estas radiações seriam intensificadas e mais tarde utilizadas sob a forma de um feixe de luz dirigido.

Os cálculos demonstram que, em espelhos com um diâmetro de 50 metros, a potência de tal feixe de luz seria de aproximadamente dois mil watts, o que parece bastante pouco. Mas o Cosmos tem as suas leis. Aos observadores situados em planetas e estrelas longínquas isso apareceria com uma luz 700 vezes superior à do nosso Sol o que significa que, modificando a intensidade desse feixe de luz, será possível enviar sinais do tipo do «ponto-traço» do código Morse.

Com a experiência acumulada de construção de estações orbitais e de lançamento de aparelhos para as órbitas de outros planetas, o projecto de tal «farol sideral» parece ser uma tarefa possível. Segundo os especialistas, o diâmetro dos espelhos poderá atingir até 10 km. Então, a potência dos ultra-raios laser atingirá 80 milhões de watts e os sinais emitidos serão perceptíveis nas longínquas regiões da Via Láctea.

Andropoecologia: uma nova ciência!

A antropoecologia espacial é uma nova ciência. O seu objecto é o estudo da biosfera e do espaço como meio que exerce uma acção determinante na saúde da geração presente e das futuras gerações. Este ramo da ciência está estreitamente ligado ao estudo da Terra a partir do Espaço, da Medicina, da Biologia, da Geografia e de outras ciências cósmicas.

A antropoecologia teve um impulso decisivo na URSS, graças às conquistas obtidas no domínio da navegação espacial.

Determinou-se que os processos que se desenrolam à superfície da Terra e no interior do organismo humano são, sob numerosos pontos de vista, simultâneos. Uns e outros regem-se pela interacção da Terra e do Sol, e pela interacção destes dois corpos celestes com o espaço. Hoje não basta estudar a interacção dos ciclos solar e lunar. Há que analisar o ritmo global de todo o planeta. É disso que se ocupam os cientistas. Quando se levantou o problema das previsões da saúde do homem em função do meio, tornou-se necessário detectar os aspectos interdisciplinares dos ramos e dos programas científicos a que se convencionou denominar de antropoecologia espacial.

Já foram dados os primeiros passos em matéria de utilização dos dados da antropoecologia espacial. Os cientistas possuem conhecimentos sobre os ciclos da actividade solar, o comportamento do campo magnético da Terra, os ritmos e ciclos climatéricos e sazonais a sua acção sobre os débitos dos rios e as circulações atmosféricas. Hoje estamos em condições de fazer numerosas recomendações por comparação entre as informações cósmica e terrestre. Podem, por exemplo, recomendar-se medidas sanitárias, higiénicas e técnicas a adoptar nesta ou naquela região geográfica a fim de proteger a saúde da população, de reduzir os fluxos de poeiras, de diminuir a poluição das águas.

Está igualmente em preparação um novo programa internacional relativo à Terra. O conhecimento dos fenómenos naturais, a solução dos problemas ligados à protecção da saúde do homem exigem a conjugação dos esforços dos cientistas — incluindo os antropoecologistas — de diversos países. Porque todos nós vivemos no espaço. A Terra é uma nave espacial criada pela natureza.

Joan Baez, uma das principais militantes do pacifismo mundial e da luta contra a guerra do Vietname

Al Kooper, organista de Blues Project, fundou a «machobanda» Blood Sweat and Tears, pedra de toque do «jazz-rock» americano

Do radicalis às excentric

Ano politicamente radical, 1968 vê chegar a «raiva» estudantil e a contestação do «sistema» um pouco por toda a parte. Zappa «convida» os velhos a entregar o governo aos novos e Joan Baez está presente em todas as manifestações contra o envolvimento americano no Vietname. Ano, também, da morte das ilusões de todos os idealistas que acreditàvam no advento rápido de uma nova sociedade...

Se em 1967 o presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, ordena os primeiros bombardeamentos norte-americanos sobre o Vietname, passando a uma intervenção directa num conflito armado, onde desde há muito se vinha registando um apoio técnico e ajuda militar, 1968 é sem dúvida o ano dos «magnicídios».

Em Abril, é assassinado Martin Luther King, cujas opiniões pacifistas tinham encontrado enorme adesão entre a juventude mundial de todos os sexos e cores. Era o último grande seguidor das teses de Ghandi, cuja carreira foi interrompida no mais puro estilo americano.

Dois meses depois, é também assassinado Robert Kennedy em Los Angeles, pouco tempo antes das eleições presidenciais em que aparecia como franco favorito.

Em Novembro do mesmo ano, Richard Nixon chega ao poder nos Estados Unidos, numa altura em que a guerra do Vietname conhece uma nova escalada, que alastrará progressivamente ao Cambodja.

Em todos estes meses, as esperanças numa nova sociedade dissiparam-se. Os grandes idealistas tiveram que fechar-se sobre si mesmos, receosos das suas convicções revolucionárias e conscientes do sentimento de impotência face aos acontecimentos que acabarão com as ilusões de milhões de pessoas.

No plano da música «pop», observa-se um fenómeno curioso, praticamente inédito, que consiste na politização de alguns sectores da música norte-americana. Uns assumem atitudes provocatórias, como acontece com os Fugs ou Zappa, que ataca directamente as altas instâncias do seu país:

«O que nós queremos é arrebatar aos elementos velhos e ancilosados o governo deste país, que dentro de um par de anos será habitado maioritariamente por pessoas com menos de 25 anos de idade. Entreguem o governo aos jovens, que é a quem ele pertence.»

Joan Baez contra a guerra

Os que não abandonam a luta são os adeptos da «protest song», e em particular Joan Baez, que está pessoalmente presente em todas as manifestações que se opõem à prestação de serviço militar e à recruta obrigatória para a guerra do Vietname. Apesar da sua presença pessoal em inúmeras manifestações políticas e gravações anteriores, que já revestiam uma certa dimensão política, só alguns anos depois do «boom» da Village novaiorquina é que Joan começaria a interpretar os seus temas abertamente políticos e de opinião.

A morte de Luther King constituiu um rude golpe para todas as organizações próximas do seu ideário político pacifista? E Baez não era excepção.

Em 1965, já tinha fundado um Instituto de Estudos para a Não-Violência em Carmel Valley, Califórnia, e era desde essa altura uma das principais militantes do pacifismo mundial. Negou-se a satisfazer os impostos destinados à Defesa Nacional, e por extensão para a guerra do Vietname, pagando com penas de prisão a sua coerência. No ano de 1968, casa com David Harris, um destacado militante universitário da luta pacifista, que seria condenado meses depois a uma sentença de três anos de prisão por se recusar a pres ır serviço militar. Apesar do s frimento mútuo, o casament terminaria em 1971, de que re sultou um filho, Gabriel, a cargo da mãe, que declararia aos quatro ventos ter sido tudo um equívoco.

Os anos seguintes seriam, para Joan Baez, de uma inquebrantável coerência musical, e de reforço das suas alternativas fundamentais. Em 1972, esteve em Hanói, conhecendo no terreno a verdade e o problema real do conflito vietnamita, tanto da parte dos habitantes, como dos milhares de soldados americanos. Produto da sua estadia, foi um dos melhores discos da artista, «Where are you now, my son?», em que toda a segunda face apresenta o tema com o mesmo título, onde alternam gravações efectuadas por ocasião de ataques aéreos, opiniões do povo vietnamita e dos combatentes, como pano de fundo de uma angustiante litania de uma mãe que perdeu o seu filho no bombardeamento.

Pontes para a «clássica»

Nos anos seguintes, Joan Baez cantaria a favor das minorias marginalizadas e oprimidas dos Estados Unidos, reivindicaria o romântico sentido do antigo «partisan» francês e dedicaria um LP, «Gracias a la Vida», com canções em castelhano, ao fatídico golpe de estado de Pinochet, em Setembro de 1973, no Chile.

Mas a situação era substancialmente diferente nos meios do rock. A situação de histerismo social e os agudos problemas que rodeavam os novos músicos, cristalizaram no que poderíamos denominar de excentricidades do rock. Apareceram os fanáticos da música clássica, como os The Nice, que tinham como líder absoluto o pianista Keith Emerson, autênticos criadores do «entendimento» entre a música clássica e o rock. Outros tentaram a síntese do que melhor havia no folk e no jazz, como os Jethro Tulle em geral artistas como Joe Cocker ou os Velvet Underground, que dariam o tom trilhado pela música rock nos primeiros anos da década de 70.

Vestidos como velhos vagabundos, apresentavam-se pela primeira vez no Marquee, clube da capital britânica, os músicos que integravam o grupo com o nome de um antigo agricultor inglês, Jethro Tull.

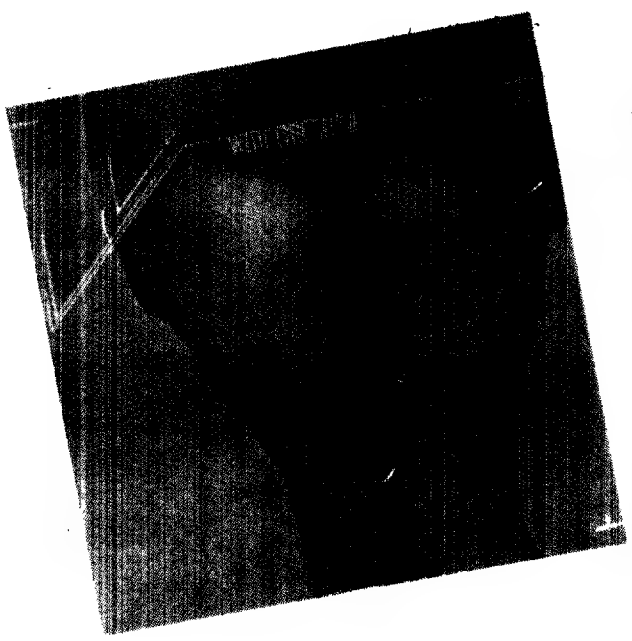
Eram oriundos de Blackpool, na Escócia, e desde muito novos que tocavam sob a influência dos Stones ou da John Evan Band. A sua qualidade como grandes instrumentistas levou-os a beber na fonte do jazz, dos «blues» e sobretudo o folk tradicional escocês, que anos depois «misturariam», com a sua sensibilidade e cuidado, com o mais potente rock'n'roll.

O seu líder, Ian Anderson, flautista e voz, estabelece contacto em Março de 1968 com o guitarrista Mick Abrahams, e gravam o seu primeiro disco com a ajuda de Terry Ellis, a seguir presidente da firma discográfica Chrysalis.

Pelas mesmas 800 libras, conseguem gravar a sua primeira grande obra, «Tris Wast», num estúdio de apenas quatro pistas. Acompanha-os o baixo Gleen Cornick, e o baterista Glive Bunker, de aspecto verdadeiramente rural.

De Jethro Tull aos Nice

A grande apresentação do grupo tem lugar por ocasião do festival de «blues» e de jazz de Sandbury, juntamente com os The Nice, John Mayall e uns jovens e inexperientes Ten Years After. Apenas um ano mais tarde, realizam a primeira digressão pelos Estados Unidos, e com o terceiro LP, «Benefit»,



conquistam definitivamente um lugar ao sol.

Os Jethro Tull serão um dos mais importantes grupos de década de 70, com álbuns históricos como «Aqualung» ou o jornal-LP «Thick as a Brick». E o próprio Anderson, desde a sua primeira aparição em público, foi reconhecido pela crítica e pelo público como o melhor flautista surgido no mundo do rock.

Se Ian Anderson se converteu num dos mais destacados novos músicos ingleses dos finais dos anos 60, o mesmo terá que ser dito relativamente a Keith Emerson, que com o seu trio, os The Nice, constituiu a grande atracção dos clubes em moda de ambos os lados do Atlântico.

Começou a carreira com Gary Farr e os T-Bones, mas decidiu formar o seu grupo no final de 1967, integrando o guitarrista David O'List, o baterista Brian «Blinky» Davinson e Lee Jackson como baixo e voz. «Rondo» e a surpreendente versão de «America», foram os seus primeiros temas de grande êxito, sobretudo nos Estados Unidos.

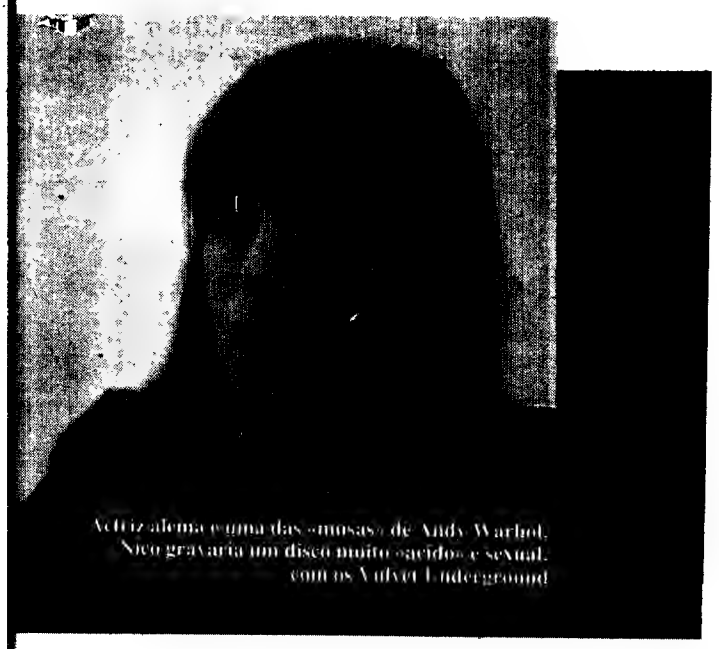
Emmerson converteu-se num autêntico «animal de cena», capaz de acariciar as teclas do seu piano acústico, para depois saltar sobre o órgão, arrastando-o pelo palco e fustigando-o com punhos e objectos contundentes.

O seu trabalho mais conhecido, seria o LP «Five Bridges Suite», que os confirmaram como precursores da moda do grupo rock acompanhado em directo por orquestra sinfónica, tocando as suas próprias canções e tentanto conjugar as duas culturas, como fariam os Deep Purple com o seu «Concerto for a Group and Orchestra», ao vivo, e transmitido do Royal Albert Hall pela televisão

20 anos de rock:

1968

ismo político
icidades musicais



Actriz alemã e uma das «musas» de Andy Warhol, Nico gravaria um disco muito «acido» e sexual com os Velvet Underground

O rumo de Joe Cocker

Muito diferente seria o caminho seguido por Joe Cocker, um cantor de Sheffield, nascido em 20 de Maio de 1944 em plena segunda guerra mundial.

Começou como um vulgar cantor de «pub», embora tenha gravado o primeiro disco em 196[illegible], um tema dos Beatles, «I'll Cry Instead», sob o nome de Vance Arnold e os Avengers. Por razões de saúde, teve de abandonar a música, mas em 1967 os seus amigos, o pianista Chris Stainton e o produtor Denny Cordell, levaram-no a gravar de novo «Marjorine». A sua sorte mudou, e um ano depois atingia o «top» com outro tema do grupo de Liverpool, «With a Little Help from my Friend», e um primeiro LP em que era acompanhado por Jimmy Page, Albert Lee, Stevie Winwood e outros grandes músicos da época.

O auge foi atingido em 1969, quando participou no festival de Woodstock com a sua famosa Grease Band, formada por Alan Spenner, Bruce Rowland, Henry McCullough e Chris Stainton. Conheceu ali Leon Russel, cuja canção «Delta Lady» esteve em terceiro lugar nas listas inglesas de vendas. Ambos, com a ajuda de músicos americanos, gravaram o álbum «Joe Cocker» e criaram os Mad Dogs and Englishmen, uma banda de mais de 20 músicos, entre os quais Delaney and Bonnie.

Conseguiram ganhar um disco de ouro, mas Cocker retirou-se uma vez mais para Inglaterra. Em 1972 realizou uma digressão desastrosa pelos Estados Unidos e Austrália, onde o prenderam tantas noites por embriaguez, que acabaram por o expulsar do país. Esta frustração perseguiu-o durante anos, e o próprio álbum «Something to Say» demonstraria que a sua voz se tinha deteriorado grandemente.

Mas nunca se pode dizer quando alguém está acabado, pois Cocker logrou vencer o Oscar de Hollywood de 1983, com um tema que cantou para a banda sonora de um filme...

Velvet Underground e Warhol

Em ebulição, estavam a costa oeste americana e a Grã-Bretanha. Era necessário fazer um esforço para sentir que em Nova Iorque também havia uma espécie de «renascimento» artístico, algo que podia ser definido entre o caótico e o intelectual, e que muito simplesmente não tinha qualquer ligação com o pacifismo e os hippies.

Tratava-se apenas de uma manifestação urbana de problemas angustiantes de uma juventude marginalizada, cujo «pai» era um artista estranho chamado Andy Warol, de quem o próprio John Lennon diria um dia em entrevista à revista «Rolling Stone»:

«Admiro a obra de Warhol, é original e estupendo. É um estupendo original, e além disso, sofre muito. E conseguiu tornar-te famoso, fazer um cinema pessoal e tudo o mais».

A banda favorita da modernidade novaiorquina, desde os finais de 1965, era sem dúvida os Velvet Underground, um grupo que adoptou o nome de uma novela barata masoquista que o seu baterista Angus Mac Lise comprara num quiosque da estação de metro de Times Square. Os seus elementos, Lou Reed, John Cale, Sterling Morrison, e o citado Angus, trabalham com o cineasta marginal Piero Heliczer quando são descobertos por Barbara Rubin e Gerard Malanga no Café Bizarre, e apresentados a Andy Warhol.

O artista ruivo considera-os fabulosos e não tarda a converter-se em seu empresário, ocupando o lugar abandonado por Angus na bateria, a antiga amiga de Gale, Maureen Tucker, quando os Velvet tocavam na já mítica Factory, dirigida pelo próprio Warhol.

O «deus» da criação poética marginal oferece-lhes a oportunidade de estrearem o Exploring Plastic Inevitable, um espectáculo de som, luzes e outras fascinantes aberrações artísticas em que actuava a cantora Nico, cujos pais polacos tinham desaparecido durante a guerra em campos de concentração nazis.

Os novos estilos

O show é recebido pelo público com enorme surpresa, pelo seu permanente ataque de sons eléctricos e filmes, propiciando o aparecimento de novas sensações na vida do meio marginal americano de grande metrópole urbana.

Quase um ano depois de ter sido gravado, aparece «The Velvet Underground & Nico», com uma grande carga de sexo da parte da alemã e de drogas duras interpretadas à maneira dura por Lou Reed, que anos mais tarde se tornará famoso com canções como «Heroin», sempre na mesma linha de escândalo social.

Mas Warhol cansa-se rapidamente de tudo isto e corta o cordão umbilical que os une aos Velvet no preciso momento em que estes gravam o álbum «White Lighte/White Heat»,

Continua na pág 10

Joe Cocker, uma carreira irregular, culminando com a sua participação no festival de Woodstock

O pulsar do ano

- Os Estados Unidos [illegible]am no conflito do Extremo Oriente de forma directamente armada.
- Martin Luther King assassinado, em Abril, em Memphis.
- Fundação do Peace and Freedom Party e fusão com o SNCC com vista às presidenciais de Novembro.
- Richard Nixon sobe ao poder.
- Maio estudantil e revolucionário francês paralisa o país.
- «Mrs. Robinson», de Simon & Garfunkel, é eleito disco do ano pelos prémios Grammy. «By the Time I get to Phoenix», de Glenn Campbell é o melhor LP.
- Capa artística do ano em disco é atribuída a Thelonius Monk, em «Underground».
- Cinema: «The Graduate», com música de Paul Simon, «Hair» e «Bonnie and Clyde» (número um no Reino Unido com a canção de Georgie Fame).
- Invasão soviética da Checoslováquia.
- Ocupação da Universidade de Berkeley em Maio como forma de protesto contra a guerra do Vietname.
- Festival da Vida em Chicago, em Agosto, com um balanço de centenas de feridos.
- «2001», Odisseia do Espaço», de Stanley Kubrick, «rasga» o meio cinematográfico e fica para a posteridade como monumento do cinema mundial.

Os "filhos da emigração": uma bomba de efeito retardado?

Bomba de relógio sociológica ou fermento prometedor de uma sociedade mais tolerante, enriquecida pela diversidade das suas componentes sócioculturais? Os «filhos da imigração» não escolheram, de modo algum a situação por vezes ambígua e desconfortável em que se encontram.

São mais de 4 milhões os que vivem, estudam, trabalham ou estão desempregados nos principais países de emprego europeu: Bélgica, França, República Federal da Alemanha, Holanda, Suécia e Suíça. Este número aumenta rapidamente devido à taxa de natalidade relativamente alta entre os trabalhadores estrangeiros e à reunificação de um crescente número de famílias de imigrantes.

Handicaps graves

Pertencendo a um meio familiar fortemente marcado pelos valores da sociedade do país de origem mas sem elos reais com esse país, modelados, para mais, pelos modos de vida dos países industrializados onde residem e onde muitas vezes nasceram, os jovens surtos das imigrações encontram dificuldades de toda a espécie. Para além dos problemas de língua que por vezes se lhe põem, são muitas vezes objecto de discriminação em consequência da situação sócio-profissional e cultural desvalorizada dos pais. Devido à acção conjugada de múltiplos factores de discriminação ao mesmo tempo como estrangeiros e como jovens — deixam geralmente a escola com graves handicaps em relação aos jovens nacionais.

A formação profissional e a formação em cursos de emprego foram tão desconsoladoras uma como a outra para a maioria dos filhos dos imigrantes. Só um pequeno número deles possuem as qualificações necessárias para chegar aos programas de formação e de aprendizagem. Assim, um grande número de filhos de imigrantes vêem-se empurrados para o mesmo género de empregos não qualificados e sem saída que os pais já exerciam.

Não é pois de espantar que uma época em que a juventude da Europa Ocidental sofre com uma elevada taxa de desemprego, os jovens imigrantes sejam mais duramente atingidos do que os outros. Assim, em França, 26,8% dos estrangeiros em desemprego completo tinham menos de 25 anos em 1980, isto é, uma proporção dupla da dos jovens nacionais. Na Suácia o desemprego atinge 6,9% da segunda geração de imigrantes, contra 3,4% da juventude local.

A situação dos imigrantes da segunda geração é tanto mais delicada quanto a maior parte dos países interessados ainda não definiram uma política clara e global no que diz respeito à sua inserção, quer ao nível do trabalho, quer ao nível da sociedade no seu conjunto.

Ora estes jovens estão a descobrir — e cada vez o manifestam mais abertamente — que as suas diferenças não têm necessariamente a marca de uma inferioridade, mas podiam, pelo contrário, ser sentidas e vividas como outros tantos factores positivos.

O seu desejo de participação exprime-se através de iniciativas cada vez mais numerosas para se inserir plenamente nas instituições das sociedades dos países empregadores, sem por isso renunciar aos elos que mantêm com o seu meio de origem.

Factores de facilidade

É nesta busca de participação e esse desejo de inserção que se baseia, no essencial, a acção-piloto actualmente em realização, dentro das actividades do Projecto Regional Europeu PNUD/OIT a favor dos imigrantes da segunda geração.

A partir de agora, em França, na Bélgica e na Suíça, uns trinta jovens, rapazes e raparigas, surtos da imigração, preparam-se para se encarregar, eles próprios, no seio de instituições nacionais existentes, das actividades de animação, de orientação e de pré-formação em benefício de outros jovens, como eles de origem estrangeira.

São mais de 4 milhões espalhados pela Europa. O desemprego afecta-os mais do que aos outros jovens. Neste momento ensaiam-se os primeiros passos para os auxiliar.

A ideia é ajudar os jovens imigrantes a ultrapassar os seus «handicaps» permitindo-lhes, não só adquirir competências e conhecimentos de base, mas também aumentar a sua motivação em vista à aquisição de uma real qualificação profissional. Admite-se que, acções deste tipo podem ser facilitadas e valorizadas pela presença, no seio das equipas de formação de animadores-formadores, eles próprios saídos da imigração. Conhecendo e compreendendo melhor, devido à sua experiência de vida, os jovens desenraizados e muitas vezes em fracasso social e profissional, esses animadores-formadores serão factores de desbloqueamento, de facilidade e de diálogo, contribuindo assim para travar as tendências para a marginalização que surgem entre os imigrantes.

Um dispositivo diversificado

No grupo de uns trinta futuros animadores-formadores actualmente em estágio, estão representadas a maioria das nacionalidades do movimento migratório que afecta os países da bacia mediterrânica.

O seu programa de preparação foi concebido segundo um sistema que compreende estágios que reúnem todos os participantes no Centro Internacional de Aperfeiçoamento Profissional e Técnico do BIT em Turim, e estágios de que se encarregam instituições de três países de emprego onde os estagiários residem.

A formação a nível nacional decorre em diferentes cidades e regiões segundo uma alternância de organismos associados ao projecto na qualidade de futuros empregadores. O BIT assegura uma coordenação entre todos os parceiros, destinada a garantir a coerência do conjunto da experiência.

A última reunião do conjunto do grupo, prevista para Junho de 84 no Centro de Turim permitirá fazer o balanço global da operação, completando assim a avaliação em cada etapa e que permite uma interacção quase permanente entre a formação propriamente dita e os seus resultados.

Desde já foi possível assegurar à grande maioria dos estagiários um emprego no termo da sua formação.

Alargamento da experiência?

Uma tal experiência teria

decerto menos impacte se não desembocasse em perspectivas mais amplas. Por isso foi constituído um grupo de trabalho — englobando os responsáveis pelas formações, assim como diversas «pessoas-recursos» — com o objectivo de elaborar um «Guia para a realização de formação de animadores — formadores imigrantes.»

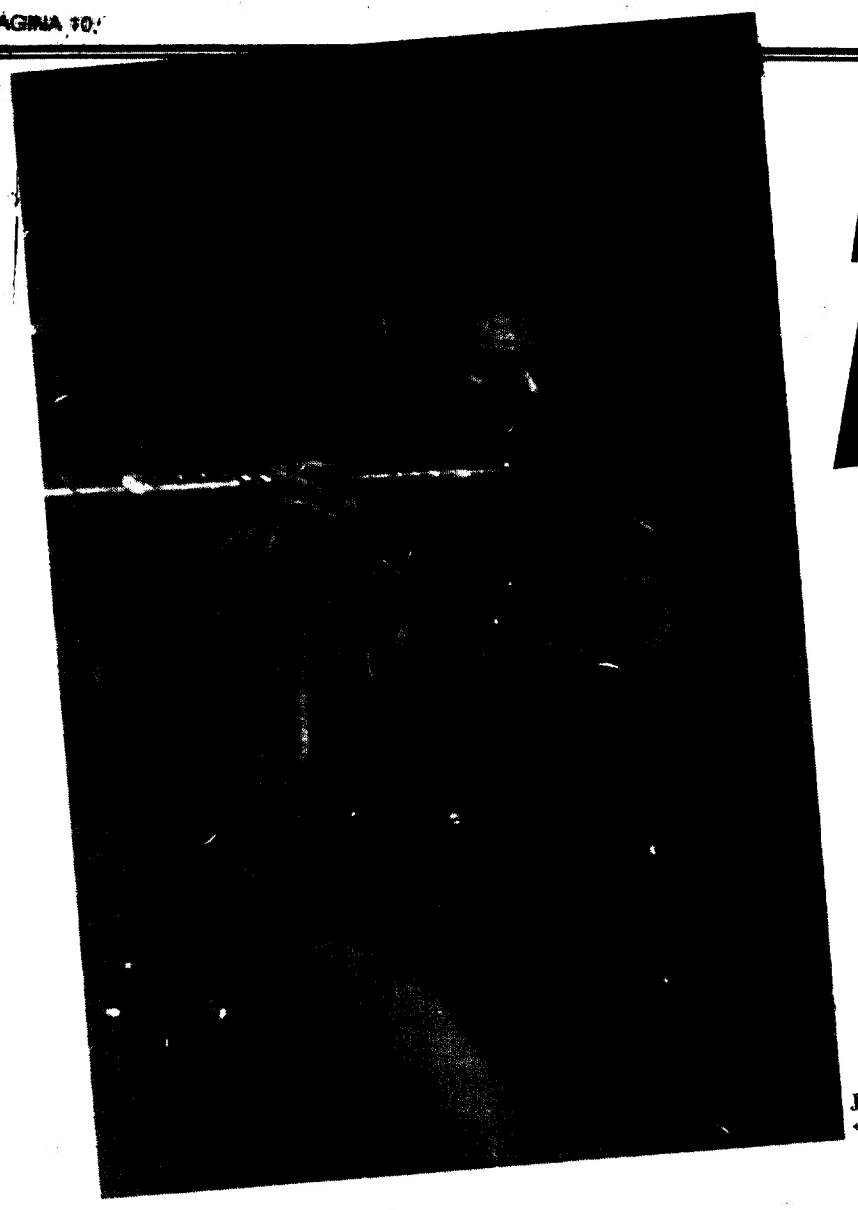
Essa publicação deveria contribuir para fazer conhecer a experiência, examinando as condições do seu eventual alargamento. «Não temos a pretensão de considerar que essa experiência poderá ser generalizada ao conjunto dos países tocados pelo fenómeno das migrações», reconhece Carlos Castro Almeida, coordenador do projecto. «Mas trabalhamos agora na organização de uma segunda experiência... Pensamos, por exemplo, em países de língua alemã, e também estamos em contacto com as Comunidades europeias para tentar ver se esse tipo de trabalho poderia ser retomado a mais larga escala. Sem fazer dele um método geral, temos a esperança de o ver entrar, a pouco e pouco, multiplicando e diversificando as experiências, nas práticas correntes dos países europeus.»

O projecto-piloto permitiu desde já estabelecer uma coordenação entre as iniciativas e as actividades de vários organismos de formação — tanto do sector público como do associativo — em vários países. «Há também, acrescenta Castro Almeida, uma espécie de fio condutor que é mantido e permite confrontar o que se passa na Bélgica com o que se passa em França ou na Suíça, mesmo que as formações sejam de tipo diferente, tendo em vista as características próprias de cada país.

Enfim, do lado dos próprios jovens, a experiência também surge muito significativa. «O que se está a passar no seio do grupo dos estagiários é não só apaixonante no plano humano, mas também muito forte ao nível da vivência pessoal, constata Almeida. Estes jovens podem ser amanhã factores de identificação e motivação para muitos outros jovens imigrantes em busca de identidade e à procura de uma orientação. Eles tomaram consciência e preparam-se com muita seriedade e ardor para o seu papel futuro.»

20 anos de rock

1968



Jethero Tull: brilhante mescla de «folk» escocês, «jazz» e «rock» eléctrico

Continuação da pág. 7

com uma dose de descontrolo eléctrico e incursões «ácidas» que ninguém conseguiu superar.

Pouco a pouco, Nova Iorque fecha-lhes as portas, apesar de Warhol tentar voltar a trabalhar com o grupo, e tudo terminará na carreira solitária de Lou Reed, como prolongamento e síntese dos esforços e da originalidade de uma das mais representativas bandas da Costa Leste americana de todos os tempos.

Mas quando o ano de 1968 está prestes a passar o «testemunho», surgem três novos estilos dentro da música popular. Três novas correntes que procuram adaptar os ritmos do rock a antigas linhas melódicas.

Por um lado, o «boom» dos «blues» brancos britânicos, que se iniciara com Mayall mas atinge agora o seu apogeu. Por outro, a vertente jazz-rock, que começa a ser amplamente investigada nas Ilhas Britânicas por músicos avançados para o seu tempo como Graham Bond ou John McLaughlin. Finalmente, o que provinha dos Estados Unidos desde há alguns meses: a electrificação das bandas de «country & Western», dando lugar ao fenómeno conhecido por «country-rock», de que seriam sem dúvida precursores.

Aparição do jazz-rock

A guitarra, o famoso e popular instrumento, daria os sons básicos de todos os grupos de «country-rock», tendo perdurado até aos nossos dias, em virtude da sua total originalidade.

Deste modo, os ritmos e a música tradicional do Oeste americano passariam a ser tocados com guitarras eléctricas, baixos e baterias, e em Agosto de 1968 já existia o Poco, um grupo de vanguarda criado por Richard Furay, ex-companheiro de Neil Young e membro original dos Buffalo Springfield, e Jim Messina, que anos depois fundaria um dos duos de maior êxito na área da música rural da América: Loggins & Messina.

O seu primeiro LP apareceu em 1969, «Pinckin'Up the Pieces», um dos primeiros lançamentos de peso da sua empresa discográfica Epic. Pelos Poco passam através dos anos muitos músicos que de imediato formarão outros grupos, como os Eagles ou a Souther-Hillman-Furay Band, tendo como principal fonte de subsistência as suas actuações por todos os Estados Unidos, praticamente ao longo dos 12 meses do ano. Em 1972, com «From the Inside», e cinco anos mais tarde com «Rose of Cimarron», assinalarão pontos culminantes no seio da escola de country rock americana.

O chamado estilo jazz-rock, por mais dúvidas que os puristas façam, nascia entretanto, quando o saxofonista Ornette Coleman gravada com um duplo quarteto uma obra de 36 minutos de duração intitulada «Free-jazz», destronando a concepção tradicional que se tinha na época acerca dessa música criada por músicos de cor.

Até 1967, essas bandas de novo jazz não ousavam apresentar-se perante audiências maciças. O primeiro romper de barreiras seria dado pela força e espontaneidade de Miles Davis, de cuja trajectória se falará em textos posteriores, e pelo quarteto de Charles Lloyd, ao tocar adaptações jazzísticas de temas dos Beatles no Fillmore, um auditório gigantesco da cidade californiana de San Francisco.

Nas fileiras do blues-rock

A verdadeira explosão do jazz-rock, porém, só viria em 1969, quando Miles Davis decidiu electrificar o seu grupo e investir em áreas já sondadas pelo Electric Flag ou os Blues Project de Al Kooper, que não tardaria a plasmar as suas novas ideias numa macrobanda a que pôs o nome de Blood, Sweat & Tears.

O terceiro estilo em voga em finais de 1968, e que surge em Inglaterra com vigor impressionante, é a moda dos blues brancos, a que outros chamam blues-rock.

Surgem centos de grupos do «underground» londrino seguindo a escola de «Papá Mayall». As suas fileiras, que já tiveram uma primeira e poderosa «pedalada» com os Cream e Hendrix, vêem-se agora reforçadas por novos grupos como os Ten Years After, dirigidos pelo guitarrista Alvin Lee, um dos músicos mais virtuosos em cena nesse ano, Fleetwood Mac, também liderados pelo guitarrista Peter Green, um purista e um sentimental da guitarra eléctrica naquela altura, os Spooky Tooth, com a voz de Mike Harrisson, de timbre muito parecido com Joe Cocker, e os Groundhogs de Tony McPhee, outro guitarrista que se destaca como fiel seguidor da doutrina «bluesística» de John Lee Hoocker.

Mas as grandes estrelas do blues-rock londrino serão o grupo de Kim Simmons, Savoy Brown, e o duo formado por Julie Driscoll e Brian Auger. Julie canta com uma sensualidade plena de «soul», como se fosse uma autêntica intérprete de cor e Brian Auger é sem dúvida o precursor dos superteclistas dos 70.

Os Savoy Brown, por sua vez, acabarão praticamente vetados pelo público inglês, por terem ido viver para os Estados Unidos, onde os seus blues potentes e próximos do rock duro, empolgariam as audiências, tal como o faria o seu grupo paralelo Foghat durante toda a década de 70.

Do folk-rock a Cohen

O folk, apesar de tudo, tomou caminhos totalmente distintos de um ponto de vista ideológico. Uns permaneceram politicamente ortodoxos a nível de conteúdos, e convencionais ao nível das formas de expressão como Fred Kirpatrick ou Jimmy Collier. Outros, mais individualistas preferiram responder à crise com uma evolução estilística e um posicionamento pessoal, que de um modo geral terminou na busca de fórmulas expressivas mais amplas e de possibilidades de comunicação maiores. Entre estes últimos merecem referência Phil Ochs, Tom Paxton, Tom Rush e alguns dos novos cantores-autores como John Prine (catalogado como o novo Dylan), Loudon Wainwright, Jesse Winschester ou o popular Leonard Cohen.

Nascido em Montreal a 21 de Setembro de 1943, Leonard Cohen estudou literatura inglesa nas universidades inglesas.

Em 1966, escreveu uma novela, «Beatiful Losers», de conteúdos mesclados de erotismo, espiritualidade e dimensão existencial.

Esta mesma tónica estará presente nos seus dois primeiros álbuns, «The Songs of Leonard Cohen» (1967) e «Songs from a Room» (1969), que se tornaram profundamente famosos e populares entre as massas juvenis dos finais dos anos 60.

Canções como «Suzanne» ou «Sisters of Mercy» tornaram-me clássicos e o seus concertos convertem-se em momentos de catarse colectiva. Mas os anos 70 não se revelarão particularmente propícios para Cohen, que viu, a partir de «New Skin for the Old Ceremony» (1974) operar-se uma metamorfose das suas ideias sobre política e sexo, com o público a perder interesse pela sua obra.

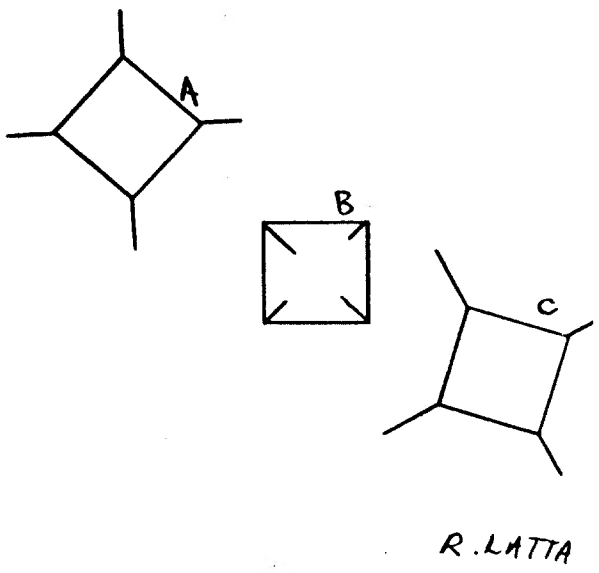
Descubra as diferenças

Há oito diferenças entre os dois desenhos. Descubra-as e verifique o resultado na solução, onde as diferenças estão assinaladas através de círculos negros.

SOLUÇÃO:

Ilusão de óptica

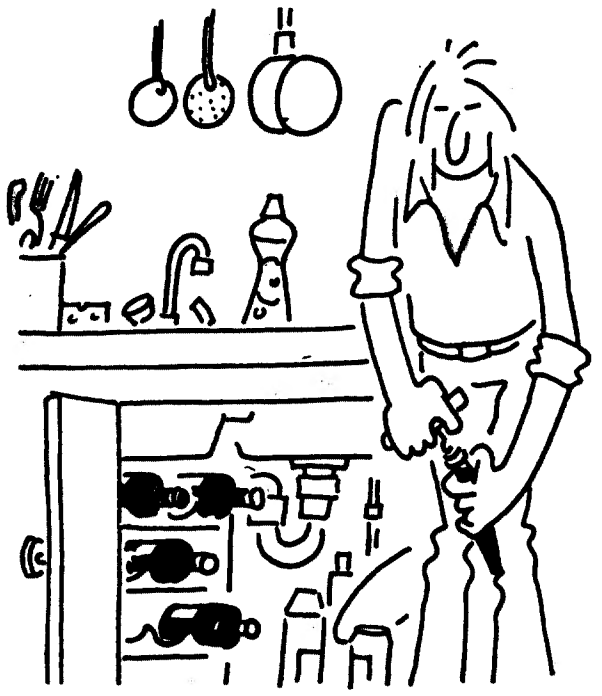
Qual dos quadrados é maior?



RESPOSTA: São todos iguais

Histórias de amor por Kony

Resumo: Depois de ta o ter deixado, uma nova rotina, foi-se instalando sem grandes dramas e, às vezes, com um agradável sabor à velha vida de celibatário



TESTE

BRIDGE

O grande cheleme de Kelsey

Philippe Brugnon

Se este jogo, publicado pelo inglês Kelsey, for mostrado com as mãos contrárias tapadas, o declarante cabidará o grande chelene prometido, a menos que seja muito previsto e um técnico perfeito. Se não achar a linha de jogo correcta, olhe para as mãos do Este-Oeste, mas mesmo assim não é seguro que a solução lhe apareça imediatamente.

	♠RV5 ♡A1043 ◇762 ♣RD9	
♠107 ♡RDV9852 ◇9 ♣763	N O E S	♠D986432 ♡6 ◇V1084 ♣4
	♠A ♡7 ◇ARD53 ♣AV10852	

Vozes: Sul a dar, ninguém vulnerável

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
1 Pau	3 Copas	dobro	passo
4 Ouros	passo	4 Espadas	passo
4 Espadas	passo	6 Paus	passo
7 Paus	passo	passo	passo

Oeste abre com o Rei de Copas para o 6 de Copas seco de Este. **Como é que Sul deve jogar** para cumprir o GRANDE CHELEME EM PAUS contra qualquer defesa?

Nota sobre as vozes

Estas vozes são lógicas. O dobre sobre a barragem mostrava uma mão positiva, e depois o cue bid em «4 Copas» garantia o controlo em Copas, ao mesmo tempo que denotava ambições de cheleme. A voz de «4 Espadas» garantia igualmente o controlo das Espadas. Em seguida, sobe o apoio em salto de «6 Paus», seria normal ir até ao grande cheleme.

Resposta

É preciso procurar proteger-se de uma má distribuição dos Ouros, e nada custa, depois do Ás de Copas, cortar uma primeira Copa para apurar o 10, no caso, inverosímil, de o Rei, Dama e Valete estarem secos.

O declarante volta ao morto graças ao 9 de Paus, e, tendo os dois adversários acompanhado, pode sem inconveniente cortar mais duas vezes Copas, com a comprida mão de trunfo, e a vantagem deste «morto invertido» será a de permitir a utilização do último trunfo do morto como squeezante.

Assim, depois do Ás de Copas, do corte em Copas, do 9 de Paus, um segundo corte em Copas, a Dama de Paus, **um terceiro corte em Copas,** e o Ás de Espadas, o declarante joga o 5 de Paus para o Rei, carta que deixa Este sem qualquer defesa:

♠RV ◇762 ♣R ♠D9 ◇V1084
◇ARD53 ♣5

O adversário (Este), que tem a Dama de Espadas e a defesa de Ouros, deve libertar o Valete de Espadas ou o 5 de Ouros. O morto invertido era afinal neste caso um jogo de segurança como protecção contra uma divisão 3-1 dos trunfos e 4-1 ou 5-0 dos Ouros.

Histórias de amor por Konk

Resumo: Depois de ela o ter deixado, uma nova rotina, foi-se instalando sem grandes dramas e, às vezes, com um agradável sabor à velha vida de celibatário.

TESTE

O que sabe do D.N.A.?

O que sabe você do DNA?

Sabe, naturalmente que DNA é a abreviatura de ácido deoxyribonucleico, que é a última etapa dos caminhos da genética, mas que mais sabe do DNA?

1. O DNA, primeiramente chamado nucleino, foi descoberto (a) em 1929, (b) 1899, (c) 1869.

2. Os descobridores da estrutura da dupla hélice do DNA foram (a) Watson e Crick, (b) Masters e Johnson, Wasserman e Salk.

3. Os pesquisadores trabalharam (a) na Rússia, (b) Inglaterra, (c) E.U.A.

4. O primeiro produto médico desenvolvido pelos cientistas da genética foi (a) insulina, (b) as células brancas do sangue, (c) tecido do rim.

5. As partes não funcionais do DNA são (a) interferons, (b) introns, (c) icons.

6. A combinação dos genes é sinónimo de (a) DNA recombinado, (b) eugénicos, ephrinitis.

7. A hélice do DNA é feita de moléculas de (a) proteínas, (b) ácidos gordos e zinco, (c) glicose e fosfato.

8. Uma única fila de DNA de uma célula humana pode ter (a) 1.5 metros, (b) 30 centímetros, (c) 15 cm.

9. O número de bases de informação numa célula humana pode ser de (a) 500.000, (b) 5 miliões, (c) 5 biliões.

Respostas:

1-c, 2-a, 3-b, 4-a, 5-b, 6-a, 7-c, 8-a, 9-c.

Como está a sua pontuação? 8-9, você está muito bem informado; 6-7, muito bom; 4-5, assim-assim; 3 ou menos, talvez você saiba alguma coisa de computadores.

BRIDGE

O grande cheleme de Kelsey

Se este jogo, publicado pelo inglês Kelsey, for mostrado com as mãos contrárias tapadas, [illegible] grande chelem prometido, a menos que seja muito previsto e um técnico perfeito. Se não achar a linha de jogo correcta, olhe para as mãos de Este-Oeste, mas mesmo assim não é seguro que a solução lhe apareça imediatamente.

Norte: ♠ R V 5 ♡ A 10 4 3 ◇ 7 6 2 ♣ R D 9

Oeste: ♠ 10 7 ♡ R D V 9 8 5 2 ◇ 9 ♣ 7 6 3

Este: ♠ D 9 8 6 4 3 2 ♡ 6 ◇ V 10 8 4 ♣ 4

Sul: ♠ A ♡ 7 ◇ A R D 5 3 ♣ A V 10 8 5 2

Vozes: Sul a dar, ninguém vulnerável.

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
1 Paus	3 Copas	[illegible]	passe
4 Ouros	passe	[illegible] Espadas	passe
4 Espadas	passe	6 Paus	passe
7 Paus	passe	passe	passe

Oeste abre com o Rei de Copas para o 6 de Copas seco de Este. **Como é que Sul deve jogar** para cumprir o GRANDE CHELEME EM PAUS contra qualquer defesa?

Philippe Brugnon

Nota sobre as vozes

[illegible]

Resposta

É preciso primeiro [illegible] Ouros [illegible] depois do Ás de Copas [illegible] Rei, Dama e Valete estarem secos.

O declarante volta ao morto graças ao 9 de Paus [illegible] pode [illegible] Copas [illegible] de trunfo [illegible] a vantagem deste [illegible] seria a de permitir a utilização do último trunfo do morto como squeezante.

Assim, depois do Ás de Copas, do corte em Copas, do 9 de Paus, um segundo corte em Copas, a Dama de Paus, **um terceiro corte em Copas,** e o Ás de Espadas, [illegible] Este sem qualquer defesa.

♠ R V ◇ 7 6 2 ♣ R ♠ D 9 ◇ V 10 8 4
◇ A R D 5 3 ♣ 5

O adversário (Este) que tem a Dama de Espadas e a defesa de Ouros, deve libertar o Valete de Espadas [illegible] 5 de Ouros. O morto invertido era afinal neste caso um jogo de segurança como protecção contra uma divisão 3-1 dos trunfos e 4-1 ou 5-0 dos Ouros.

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Um gravador vídeo para José Vargas

José Manuel de Jesus Vargas, somando 919 pontos nos cinco meses que durou o Concurso Los Angeles 84, acaba de conquistar um gravador de vídeo, depois de, em Junhoé ter já ganho um televisor a cores.

O Concurso Los Angeles 84, que desde Março deste ano ocupou, semanalmente, esta página de «Sábado», termina desta forma.

Para trás ficou um bom número de concorrentes, que desistiu pelo caminho ou que não chegou a obter um número de pontos significativo.

No apuramento final, depois de feito o somatório de todos os concorrentes que participaram no Concurso — incluindo os que desistiram antes do seu termo —, elaborámos uma lista que engloba apenas oito concorrentes que nos acompanhou desde Março até Julho. Isto, contudo, não significa que outros — alguns dos que ficaram pelo caminho — não tenham sido igualmente considerados e até que o somatório dos pontos obtidos não possa ter eventualmente ultrapassado os totais registados pelos concorrentes que se encontram nos últimos lugares da tabela que hoje publicamos. Só que resolvemos distinguir os mais assíduos.

Eis o somatório final (e abrimos aqui uma excepção ao regulamento do Concurso: qualquer reclamação sobre este somatório — e apenas sobre ele — deverá ser feita até à próxima quarta-feira, dia 15. Atenção porém: não se trata de reclamações sobre a avaliação das provas dos concorrentes mas exclusivamente sobre qualquer erro cometido na atribuição do total de pontos!):

1.º José Manuel Vargas, 919
2.º [illegible]lio de Azevedo Valarinho, 859
3.º [illegible] Carlos Ferreira Gomes Moreira, 810
4.º [illegible] Jorge Marques Alves, 805
5.º [illegible]nio Eduardo Costa Sequeira, 707
6.º [illegible]Ângelo Conceição Teixeira, 510
7.º [illegible]Margarida de Fátima Póvoa de Matos, 480
8.º [illegible]Hilário Alfaiate, 378

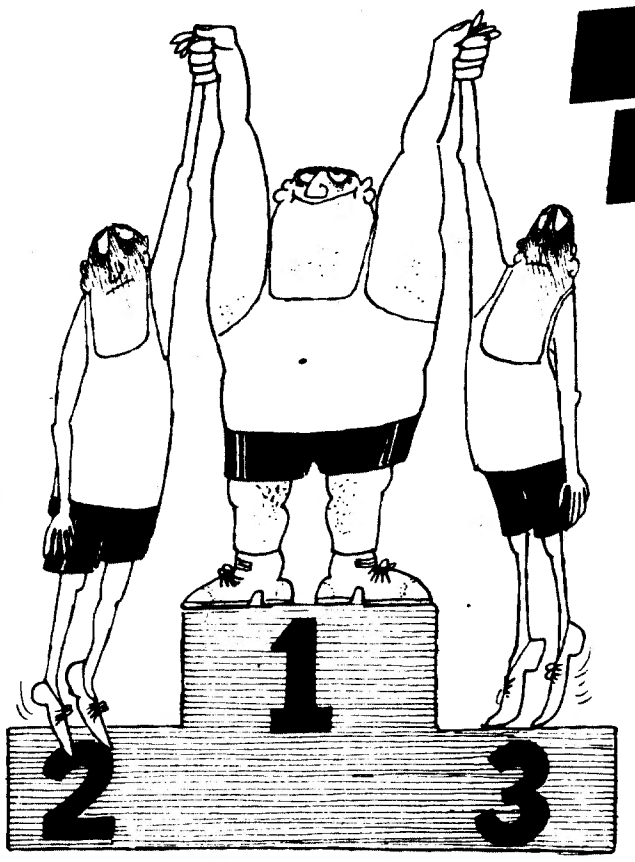
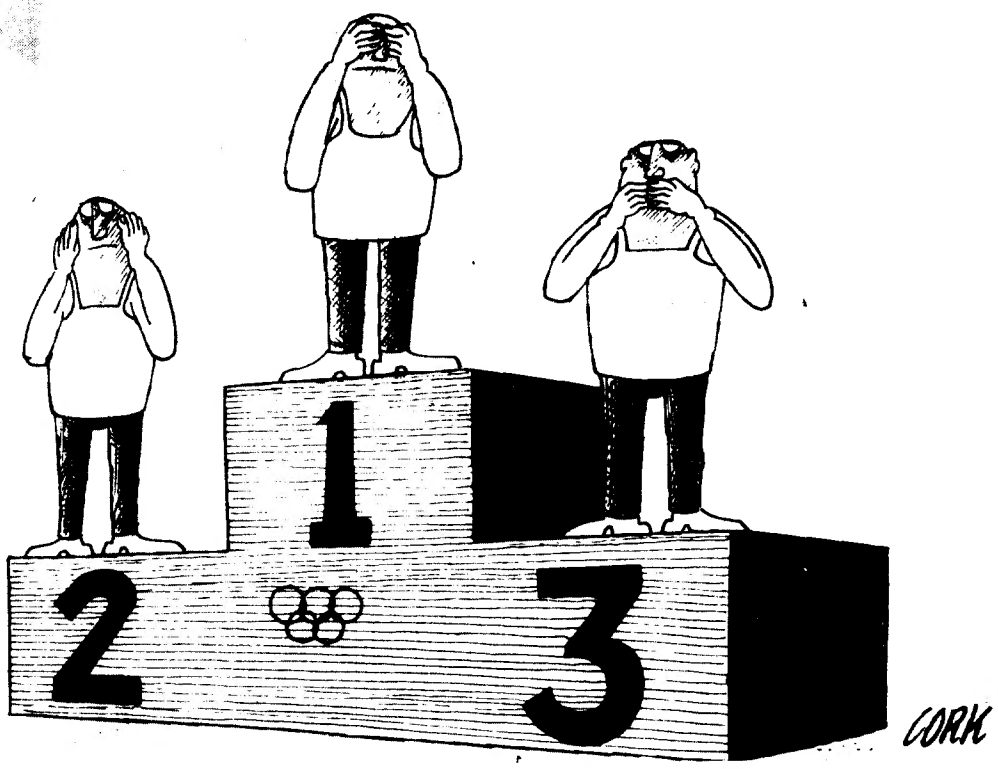
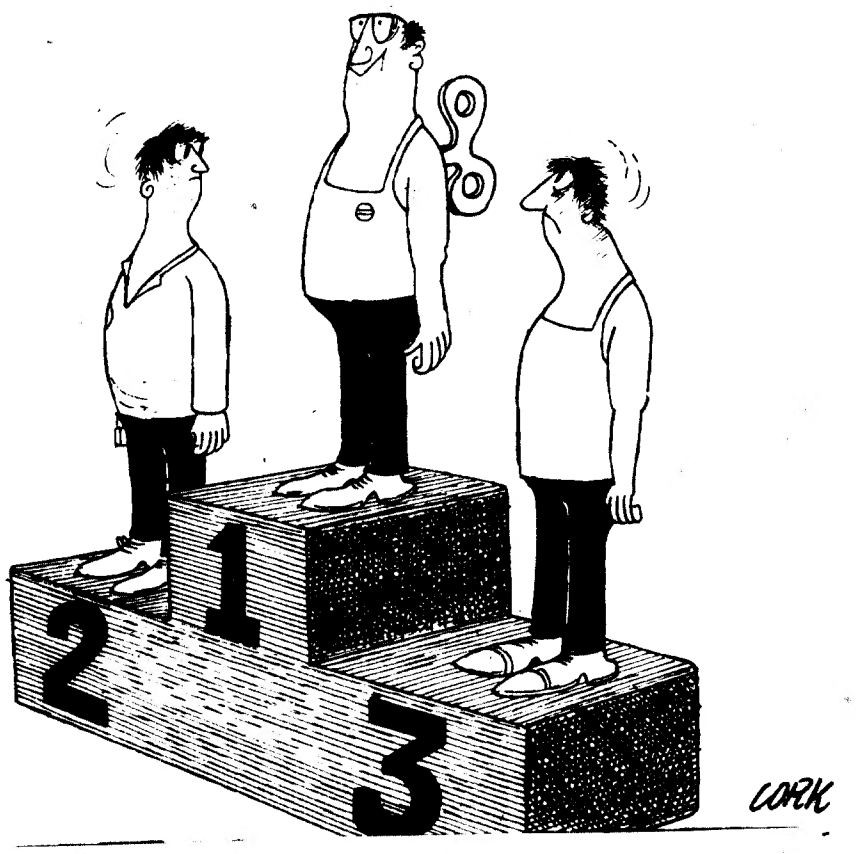
[illegible] a identificação dos concorrentes premiados com televisores a cores, os que [illegible] dirigir-se à secção de publicidade do «Diário de Lisboa» para receberem [illegible] prémios:

1.º [illegible]CURSO
M[illegible]Carlos Ferreira Gomes Moreira
R[illegible]eira Assunção, 99 — 2.º
40[illegible]RTO

2.º [illegible]CURSO
Jo[illegible]o de Azevedo Valarinho
L[illegible]o Correia Marques, 4 — 8.º Esq.
1[illegible]SBOA

3.º [illegible]CURSO
J[illegible]nuel Mourão Garcez Palha
R[illegible]adura Cabral, 116 — r/c. Esq.
27[illegible]TORIL

4.º [illegible]CURSO
[illegible]nuel de Jesus Vargas
[illegible]s Amigos, 12 — 6.º Porta 1
[illegible].CÉM

5.º [illegible]CURSO
[illegible]ge Marques Alves
R[illegible]Vicente, 40 — 1.º Frente
1[illegible]SBOA

Humor olímpico